O TEMPO
HOJE: INSTÁVEL
Máxima — 22.9.
Mínima — 17.8.

BIBLIOTECA ... DO RIO DE JANEIRO ... DEP. LEGAL

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 247 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

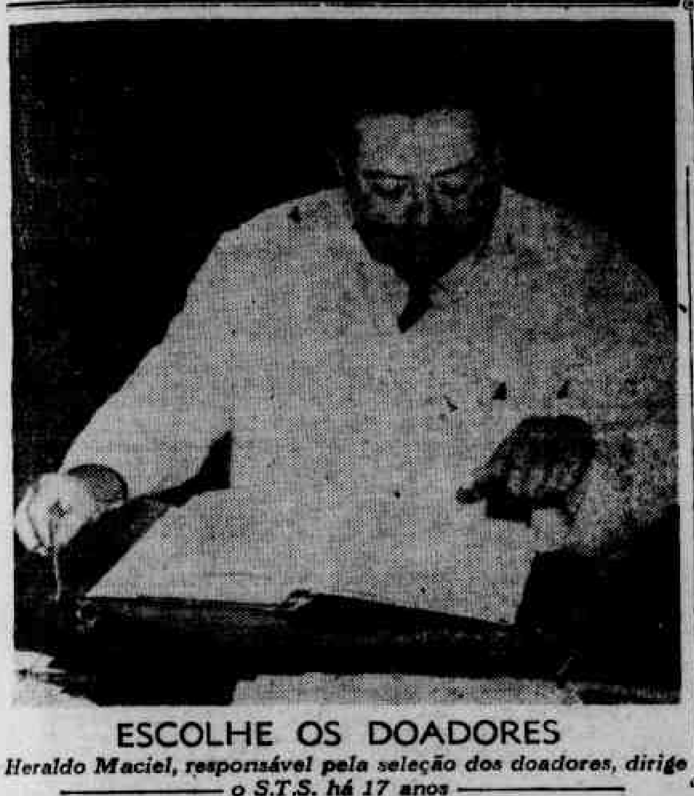
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 14-15 OUTUBRO 1950

TRÊS SÃO AS COISAS MAIS DIFÍCEIS QUE HÁ NO MUNDO: GUARDAR SEGREDOS, USAR BEM DO ÓCIO E ESQUECER AGRAVOS.

Quilon

...E A BURLA CONTINUA

200 PASSAPORTES PARA A AMÉRICA, EM DOIS DIAS



ESCOLHE OS DOADORES

Heraldo Maciel, responsável pela seleção dos doadores, dirige o S.T.S. há 17 anos

CONGESTIONADO O SERVIÇO DE PASSAPORTES POR CAUSA DA PROCURA DE "CADILLACS"

O "escândalo dos cadillacs" veio expli car um fato que a própria Polícia não sabia como explicar, ou seja, o aumento de pedidos relativos a passaportes, nestes últimos meses.

Segundo apuramos na Seção de Passa portes da Divisão de Polícia Marítima Aérea e de Fronteiras o aumento verifica do no pedido de passagens e visto para os Estados Unidos da América do Norte, ulti mamente foi imenso.

E já não é mais segredo o funcionamento e a instalação de escritórios organizados para a importação de carros norte-americanos que, adquiridos por prêço razoável na América, são revendidos no Brasil com excessiva margem de lucro, suficiente para cobrir as despesas de viagem do "turista-cadillac" e proporcionar excelentes vantagens pecuniárias ao "businessman".

Daí, a viagem inesperada de muita gente para os Estados Unidos, com tôdas as despesas pagas, mas com a condição de trazer, na bagagem, um "Cadillac"...

DUZENTOS PASSAPORTES

Assim é que em apenas dois dias, 12 e 13 do mês corrente, a Seção de Passaportes despachou mais ou menos duzentos deles, em favor das seguintes

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 1

AS DECLARAÇÕES DO SR. GETÚLIO VARGAS

Diante da perspectiva que o resultado das urnas indica, de voltar a dirigir o país, Getulio Vargas ingressa no clima que garantiu a sua permanência como ditador durante quinze anos. "Neste momento, a única palavra que tenho vontade de dirigir ao Brasil é a de conciliação e nivelamento de todos os valores nacionais para a grande tarefa de serviço público que nos aguarda" — disse o oráculo de Itu ao iniciar a arenga que ditou e que acaba de ser divulgada pelos Diários Associados, como matéria exclusiva.

Vargas, como nos bons tempos do DIP, da PE, do Estado Novo e das "sessões espíritas" da rua da Relação, apela, não sem constrangimento, para uma conciliação que se baseia num nivelamento de todos os valores nacionais.

Não há dúvida que não modificou a sua vocação de ditador. Deposto em 29 de outubro de 1945, pela tolerância de uns poucos serviu-se da democracia para cobrir os seus desmandos através de uma senatoria que não honrou.

Internou-se na Estância de Itu e de lá só saiu para tumultuar um processamento democrático que ainda não se fixara justamente porque os males e mazelas ditatoriais esmagaram e aniquilaram todos os valores humanos e políticos, desagregando uma geração inteira, essa geração que não compreendeu a razão dos seus desencontros e dos seus desajustes logo que se restabelecera o regime democrático.

Em 1950, novamente Vargas volta a pedir nivelamentos, conciliações entre fôrças irreconciliáveis, a harmonia do mal e do bem, a mistura, o engôdo, a farsa.

Fala em felicidade do povo. Mas logo adiante, como fizera em quinze anos de ditadura, diz que "A Nação deve preparar-se para grandes sacrifícios". Alimenta, de saída a ambição de quantos só se sentem bem vivendo na atmosfera palaciana, ao falar em "superministério" e na convocação dos técnicos e especialistas mais representativos. Mistura Barreto Pinto com Nereu, Lafer com Jurací, Gabriel Passos com Pimpinela, UDN com evolução, reacionarismo com revelação, num angú que além de ser típico dos taumaturgos levará, se as fôrças democráticas não lhe opuserem uma resistência legal a uma ditadura, perfeitamente idêntica a que nos deu em 1937.

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 5

Nereu derrotado tambem na Justiça

Pelo voto de Minerva, o T.S.E. julgou improcedente o recurso contra a candidatura Carlos Gomes

O Tribunal Superior Eleitoral, em sua sessão de ontem, não conheceu do recurso interposto pelo Partido Social Democrático, seção de Santa Catarina, contra o registro das candidaturas dos srs. Carlos Gomes de Oliveira e, seu suplente, Antenor Taulois de Mesquita.

Relatou o feito o ministro Plínio Pinheiro Guimarães, falando, a seguir, o delegado do PSD junto ao Tribunal, sr. Dario Cardozo, que alegou haver fraude na delegação de poderes conferida pela convenção à Comissão Executiva do PTB de Santa Catarina.

O PATRONO DOS RECORRIDOS

Ressaltando, inicialmente, que aquela causa não era nem do candidato nem do partido, porém do povo catarinense que acabava de eleger o sr. Carlos Gomes por uma diferença que já ia além dos 30.000 votos, repelindo assim a oligarquia dos Ramos, falou o patrono dos recorridos, advogado Jorge Alberto Vinhais, levantando, a seguir, a preliminar de im-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 8



LÍDER CATÓLICO ANALISA AS ELEIÇÕES

Não desanimar, não se conformar, não reagir passionalmente e lutar. Nestes quatro pontos sintetiza Alceu Amoroso Lima o que lhe parece dever ser a atitude dos católicos e democratas em face dos resultados de 3 de outubro

A 3 DE OUTUBRO VENCEU O NEO-FASCISMO

Sentido da conferência pronunciada pelo sr. Alceu Amoroso Lima

Não desanimar, não se conformar, não reagir passionalmente e lutar são as quatro lições deixadas pelo pleito de 3 de outubro, segundo o sr. Alceu de Amoroso Lima, que realizou ontem, no Centro Dom Vital, para um grande auditório, uma conferência sôbre as últimas eleições.

FIM DE PERÍODO

Para o conferencista, 3 de outubro é o fim de mais um período na história republicana e que ficara como data marcante no Brasil. Dividiu a República em duas fases. A primeira de 1890 a 1930 e a

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 10

Seis toneladas de sangue para salvar centenas de vidas

O S. T. S., pioneiro da transfusão no Brasil, conta com 200 doadores — O que o dinheiro não paga — Um cruzeiro por grama de sangue

Reportagem de ROBÉRIO JÚLIO

Entre os muitos gestos de fraternidade e amor ao próximo, nenhum emociona tanto — e nenhum tão eficiente e imediato — como o braço que se estende à agulha que transfundirá o sangue que corre em suas veias para um corpo exânime, o qual se anima e ressurge para a vida ao fluxo daquela seiva rubra e quente, marcada pela abnegação.

"— Dôo sangue desde 1945. Já realizei noventa transfusões e espero continuar indefinidamente. Sempre gozei de boa saúde e sinto uma imensa satisfação em saber que a minha vida tem alguma utilidade. Cedo mensalmente uma média de 400 gramas e jamais notei qualquer sinal de fraqueza".

Essa declaração de Mauro Portela Nunes, um rapaz de 26 anos, um dos 200 doadores do Serviço de Transfusão de Sangue, vale como uma síntese do pensamento dos seus colegas. Vários dêles

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 2

Vozes da Cidade

O sr. João da Fontoura pretende 3 coisas no govêrno Vargas: Itamarati, Banco do Brasil e embaixada em Paris. Sabe-se que o autor de "Eu acuso" deseja permanecer à frente do Ministério das Relações Exteriores de seis a sete meses e depois ir para Paris.

***

O sr. Mozart Lago constituiu seu advogado junto ao Tribunal Eleitoral, o sr. Ivo d'Aquino, para defendê-lo na questão da impugnação feita à sua candidatura a senador pelo Distrito Federal, pela União Democrática Nacional.

***

O sr. Getúlio Vargas já manifestou aos seus amigos que estão afluindo em grande número a estância de São Pedro, o seu desejo de voltar a residir no Palácio Guanabara. Não acredita em ...ar.

JOSÉ DO RIO

TURANO FOI DERROTADO

Retirado da ordem do dia o projeto 161 — Ameaça de despejo feita através do vereador Álvaro Dias

Figurou na ordem do dia da sessão de ontem da Câmara do Distrito o projeto 161, de autoria do vereador Alvaro Dias, autorizando o Prefeito a abrir um crédito de 9 milhões de cruzeiros para fazer frente às despesas com a desapropriação do Morro da Liberdade (ex-Morro do Turano).

Agentes de Turano na Câmara

Na sala Inglesa da Câmara, vários amigos do sr. Emilio Turano procuravam conversar vereadores dos direitos daquele senhor ao referido morro. Assim é que falaram com os vereadores Alvaro Dias, autor do projeto, Bento Braga e Luis Paes Leme. A êste último fizeram entrega de um documento no qual diziam poder provar os direitos do sr. Turano ao Morro da Liberdade.

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 3

A CALÇADA DO GENERAL

Em Vila Isabel há uma rua chamada Zenóbio da Costa. Mora na rua Zenóbio da Costa o general Zenóbio da Costa. Muita gente comum mora na rua Zenóbio da Costa, mas só uma pessoa importante lá reside: o general Zenóbio da Costa. O general Zenóbio da Costa, provavelmente com mêdo de ladrões, pôs dois soldados da Polícia do Exército guardando o seu portão. Por ordem do mesmo general Zenóbio da Costa, êsses rapazes proíbem a qualquer pessoa passar pela cal-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 6

Abono de Natal para os servidores municipais

Figurou na ordem do dia da sessão de ontem da Câmara do Distrito Federal, em terceira discussão, o projeto n. 125, de autoria do vereador João Machado, que dispõe sôbre o abono de Natal para os funcionários municipais e dá outras providências.

O vereador Paes Leme, não concordando com a tabela contida no projeto João Machado, apresentou um substitutivo contendo uma outra que dará um abono inversamente proporcional aos vencimentos percebidos pelos servidores da municipalidade.

D. Cléa contra "Gaúcha"

"NEM TE LIGO"

"Gaúcha" pouco se importa com as "trancinhas" da vizinha impertinente. Tranquila e fleugmática, não atende às provocações

D. Clea Costa Peixoto é uma senhora, de muito mau humor, que trabalha na Secretaria do Gabinete do Prefeito do Distrito Federal. Ela vive abusando da importância do cargo que ocupa para aborrecer os outros. Nos últimos dias de setembro um guarda municipal foi obrigado a esperar por D. Clea na esquina para acompanhá-la até em casa, diariamente. Um dia o vigilante chegou atrasado e por isso foi suspenso, uma vez que D. Clea trabalha admiravelmente com os telefones de pessoas mais importantes que ela.

Acontece, porém, que há nesta cidade um jornalista, Mario Barata, que mora na rua Uruguai, onde também mora D. Clea. O jornalista possui uma cadela chamada "Gaúcha". Esta, sendo uma cadela normal, tem o curioso hábito de latir e o faz discretamente, tanto que ninguem se incomodava com isso. D. Clea, no entanto, cismou com a pobre "Gaúcha" e manejou habilmente com os telefones.

Ordens vieram do "alto" e a Polícia Municipal colocou dois vigilantes na porta do jornalista Mario Barata. Missão dos dois vigilantes: aprisionar imediatamente a cadela se ela se atrevesse a latir.

"Gaúcha", que tem um espirito mais compreensivo que o de D. Clea, passou a reduzir os seus latidos a doces rosnados. O guarda 37 não ouviu mas a onisciente D. Clea tornou a telefonar e êle foi punido por não lavrar o flagrante. As ordens continuaram a vir, cada vez mais insistentes. Na quarta-feira, uma camioneta com policiais parou na frente da casa do jornalista Barata. Os

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 9

Lôgro de um milhão de cruzeiros

Conduziram a própria vitima à Argentina para consumar o estelionato

As autoridades da Delegacia de Roubos e Falsificações dirigiram-se à Polícia argentina solicitando a detenção de Jean Gilian, nascido na Bélgica, com 56 anos, Miguel Gone ou Miguel Ramos, uruguaio e Henrique Dora Kondinik, francês, 28 anos de idade.

Trata-se de uma quadrilha de ladrões e chantagistas que escaparam para a Argentina, usando hábil estratagema, valendo-se,

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 4

PEDIDA A CAPTURA

Henrique Dora e Jean Gilian, os dois principais chantagistas

Como vive a Imprensa nas Américas

O relatório da Comissão de Liberdade de Imprensa da Conferência de Nova York

NOVA YORK, 13 (Do nosso correspondente)

A liberdade de imprensa no continente melhorou êste ano — conclui a Comissão de Liberdade de Imprensa da Conferência em seu relatório apresentado hoje.

Composta de Jules Dubois, do "Chicago Tribune", Alberto Galindo, de "El Liberal" de Bogotá, Julio Garzon, de "La Prensa", diário novaiorquino publicado em espanhol, Demetrio Canelas, de Cochabamba, Bolivia, John Reitemeyer, do pequeno jornal "Hartford Courant", no Estado de Connecticut, declara à Comissão que o seu relatório é baseado unicamente em fatos comprovados, dos quais possui documentação.

A maior parte do relatório é dedicada à Argentina, onde continuam fechados os jornais "Provincias Unidas", "Tribuna Democratica" e "Vanguardia", êste último sob o pretexto de "defi-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 7

Prezado leitor

O "Correio da Manhã" suprimiu das suas colunas o nome de TRIBUNA DA IMPRENSA quando advertimos o perigo que corria a candidatura do Brigadeiro por entendimentos espúrios, ausência de um programa de reforma social e mediocridade de uma campanha de que só o último discurso pode dizer-se esteve à altura do porte cívico e político de Eduardo Gomes. Suprimiu ainda porque vendo o perigo que corria a Constituição advogamos a aceitação do projeto Caiado Godoy, a frente democrática e a resistência a Getulio Vargas — antes do pleito, pois que agora a única solução compatível com os nossos princípios é aceitar com serenidade e dignidade o resultado das urnas. Mas nós não suprimimos das nossas colunas o nome do "Correio" nem quando erra nem quando acerta. Hoje êsse matutino comenta as declarações do sr. Getulio Vargas a um vespertino do Rio. A linguagem por vezes é de uma desnecessária violência e um todo nada abstrata, mas o conteúdo é exato. O que mais interessa sobretudo é que o "Correio" alinha ao nosso lado na resistência legal ao que possa vir. Para os chefes udenistas estas reações da imprensa são pelo menos um estímulo, um estímulo para tomarem posição sem perda de tempo. Getulio pretende apalpar o pulso da nação através de declarações deliberadamente confusas. É necessário que o país se manifeste, ajudando o próprio sr. Getulio Vargas a encontrar o seu caminho e a evitar os atalhos.

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Do nosso amigo sr. Joaquim Marcos Salvaterra recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. Redator:

Ausente desta cidade, por motivos de serviço, durante dez dias, só hoje posso voltar à sua presença para agradecer a atenção dada à minha carta anterior e à generosidade dos conceitos que acompanharam a sua publicação nas colunas hospitaleiras da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Feito êste agradecimento, forçoso se torna retomar o fio das nossas considerações de então e prosseguir nelas, pois que a direção da "catedral da colônia" persiste em manter o seu lamentável e indesculpável êrro de fazer realizar as comemorações de Junqueiro segundo o plano prèviamente estabelecido, isto é: deixar desmoralizar a tribuna outrora ilustre, do Gabinete Português de Leitura por um escriba sem títulos de cultura nem de inteligência que o credenciem para falar, a sério e honestamente, seja sôbre o que fôr e muito menos sôbre a figura e a personalidade literária de Guerra Junqueiro, tão ricas, uma e outra, de excelente conteúdo humano e de vibrante, impetuosa e grandiloqüente inspiração lírica.

Guerra Junqueiro é dessas personalidades complexas, que uns veneraram como se fôra um semi-deus, muitos combateram e até alguns negam e outros chegaram a odiar. Mas no meio de tudo isso: venerado, combatido, negado ou odiado, a sua personalidade cresceu, firmou-se e ficou para a posteridade numa obra admirável em que a harmoniosa língua portuguesa revelou sonoridades cantantes de beleza imarcessível. Falar sôbre o Poeta, estudar as facetas do seu gênio temperamental, das grandezas e das fraquezas do seu estro, no momento em que se celebra o Centenário do seu nascimento, não é obra para pigmeus, nem para escribas de elogios de bicha-chinesa a tanto por linha. Por muito ódio que alguém pudesse ter a Junqueiro, nunca se lembraria de vingar-se da sua memória de maneira tão violenta. Como, pois, fazê-lo com a intenção de homenagem?

Permita-me ainda, sr. redator, que consigne aqui a gratidão dos portuguêses ao sr. embaixador de Portugal, por se ter recusado a compartilhar no ato "solene" da desmoralização da mais antiga associação que os portuguêses fundaram no Rio de Janeiro. Sabe-se que o sr. dr. Antônio de Faria não comparecerá à bambochata do dia 14, zelando pelo decôro de sua alta investidura. Resta agora que os portuguêses sigam o nobre exemplo do seu embaixador, deixando que o "orador" do dia 14 fale apenas para os diretores do Gabinete que permitiram as veleidades exibicionistas do plumitivo e para as cadeiras vazias.

Para aquêles, para que purguem as culpas; e para estas, porque inanimadas, não poderão protestar contra a afronta feita à secular instituição da rua Luiz de Camões.

Com os meus sinceros agradecimentos e pedido de desculpa pela extensão desta, sou

Leitor e admirador agradecido,

Joaquim Marcos Salvaterra

E ainda esta:

Caro Patrício:

Tenho seguido o debate sôbre a tal conferência no Gabinete Português de Leitura. E devo dizer-lhe que o orador em questão é pouco culpado. Êle foi convidado pela diretoria do Gabinete para fazer a conferência. Aceitou. Eis tudo. E' competente? E' incompetente? Não sei. Talvez mesmo esteja inclinado a pensar que é pessoa sem dotes para êsse trabalho. Mas então por que a diretoria o convidou? Ela e só ela é culpada, demonstrando a sua completa incompetência. Essa diretoria é a pior de tôdas as que já dominaram o Gabinete. Parece-me mesmo que o senhor a está poupando muito. Mas não quero intrometer-me nesse assunto. De tôdas as formas até da vontade de defender o orador pois os que me antecederam na coluna tem sido mais duros para êle do que para essa diretoria de incapazes e de falhados.

Manuel Joaquim da Costa Rodrigues

CASA DE PORTUGAL

SÓCIOS REMIDOS — A seguir se publicam os nomes de mais quarenta sócios desta modalidade, que vão dos ns. 2.941 a 2.980: d. Isabel Maria Rodrigues, dona Maria Augusta Rodrigues, d. Ricardina Teresa Gomes, Casimiro Lopes da Silva, d. Celestina Gomes, José Maria dos Santos Marques, Manuel Nunes da Silva, d. Isaura Francisca Fernandes, Antônio Paulo Ribeiro, José da Silva Amante, d. Virgolina da Conceição Fernandes, d. Clementina de Jesus Almeida, Alberto Monteiro da Silva, João Rodrigues Lapa de Castro, d. Maria do Rosário Borges, Henrique Lemos, d. Madalena de Jesus de Paula, Plácido Batista, d. Cecília da Felix, Manuel Lima Carmona, Ermindo Pinto, José Martins, d. Arminda de Jesus Diogo, Artur Marques da Silva, Eduardo dos Santos Borges, Amâncio Pinto Borges, d. Ana da Costa Oliveira, Manuel Antônio Vieira, Artur Pereira da Silva, d. Alice Pereira da Silva, Alberto de Oliveira, Amaro de Freitas, José Gomes, d. Olívia, Afonso de Araujo, José Alberto Pereira Rocha, Orlando Duarte Rocha, d. Laurentina Duarte Rocha, d. Laura da Conceição Batista da Silva, Agostinho da Costa, e d. Engrácia da Conceição Costa.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios efetivos: Joaquim Teixeira Duarte, proposto pelo sr. Adriano Leitão; Laurinda de Freitas Lopes Monteiro Areal, por d. Maria Conceição Medeiros; João Augusto Chaves, por d. Iracema dos Prazeres Monteiro; Firmino dos Santos Rego, por José Bernardo Pinto; e Domingos de Souza Mesquita, inscrito na Secretaria.

CASA DOS POVEIROS

NOITE DO FADO — Dia 20, haverá Noite do Fado. Estará presente a esta festividade grande número de artistas portuguêses e brasileiros.

CARTEIRAS DE FAMÍLIA — Comunicamos que já se encontram prontas as últimas carteiras de família. Podem portanto os senhores sócios adquiri-las com os tesoureiros da Casa, às têrças-feiras e domingos de cada semana.

EE. UU. financiarão o rearmamento britânico

"Memorandum" do Govêrno americano

WASHINGTON, 14 (AFP) — Um informante autorizado confirmou que o govêrno americano prometeu ontem, em "memorandum" que foi entregue à embaixada da Inglaterra em Washington, financiar a primeira parte do rearmamento britânico, com um total de cerca de sete milhões de dólares. Êsse financiamento versará sôbre a compra de matérias primas, máquinas e utensílios nos Estados Unidos, e será feito em um prazo de tempo ainda não determinado. Os planos a longo alcance serão objeto de estudos posteriores. Há que notar que nem na embaixada britânica nem no Departamento de Estado se pôde obter confirmação dessa notícia.

COMPANHIA AMÉRICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS



VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

SEU TRIBULINO sempre cavalheira

Por HILDE WEBER



NA AERONÁUTICA

Promoções — Foram assinados, ontem, os decretos de promoções dos segundos tenentes intendentes, ao pôsto de 1.º tenente.

Inscrições no ACEMAR — As inscrições aos Cursos Superior de Comando e de Direção de Serviços da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica serão encerradas hoje.

Licença — Entrou em gôzo de licença especial, o major aviador Athos Fábio Romano Botelho, da Escola de Especialistas da Aeronáutica.

Dispensado — Foi dispensado das funções de representante da Diretoria do Ensino da Aeronáutica junto ao Núcleo Provisório da Escola Técnica de Aviação, em Natal, o cel. av. Vitor Gama de Barcellos, e designados instrutores de "Instrução Militar" da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, o cap. av. Sérgio Sobral de Oliveira e cap. IG Célio Cordeiro.

Renovação de contratos — Os contratos dos extranumerários que terminem em 31-12-50, deverão ser remetidos à Diretoria do Pessoal do M. A. até o dia 31-10-50, acompanhados das propostas de renovação para o exercício de 1951.

Homenagem — Os oficiais que servem junto ao gabinete do ministro da Aeronáutica, homenagearam o brigadeiro Henrique Fleiuss, em regosijo pela sua promoção ao generalato e ainda por haver sido distinguido com importante missão na Europa.

Resultados do pleito no Distrito

Pràticamente eleito senador o sr. Napoleão Alencastro Guimarães — O P.T.B. já elegeu 2 deputados e 5 vereadores e a U.D.N. um deputado e 3 vereadores

De acôrdo com os últimos resultados, é a seguinte a colocação dos candidatos no Distrito Federal:

SENADORES

Alencastro Guimarães	113.656
Mozart Lago	94.036
Adauto Lucio Cardoso	70.625
Euclides Figueiredo	66.310
Valerio Konder	24.957
João Alberto	16.120
Dourado Lopes	7.776

DEPUTADOS

UDN — Mauricio Joppert — 8.292; Jorge Jabour — 5.727; Heitor Beltrão — 5.196; Breno da Silveira — 4.409; Costa Rego — 3.546; Clementino Fraga — 3.546; Jones Rocha — 3.228; Xavier d'Araujo — 1.960; Alvaro de Vasconcelos — 1.776; Marcos de Mendonça — 1.674.

PTB — Lutero Vargas — 35.470; Segadas Viana — 5.895; Mario Altino — 5.251; Edson Passos — 5.164; Gurgel do Amaral — 4.321; Danton Coelho — 4.154; Rui de Almeida — 4.030; Frota Aguiar — 3.376; Benedito Mergulhão — 3.196; Barreto Pinto — 2.068.

PSD — Luís Gama Filho — 10.299; Osvaldo Moura Filho — 3.599; Lopo Coelho — 2.942; Amaral Peixoto — 2.296; Vieira de Mello — 2.176; Francisco Elisio — 1.844; Jael de Oliveira Lima — 1.714; Jurandir Pires Ferreira — 1.561; Romero Estelita — 1.124; Hilton Santos — 1.006.

PDC — Euripedes Cardoso de Menezes — 4.095; Dulce Magalhães — 1.114; Hildebrando Leal — 726; Luiz Brunet de Castro — 535; Eduardo Gusmão de Brito — 456; Anibal Martins Alonso — 416.

PR — Azevedo Lima — 1.294; Cadmo Moura Brandão — 728; Solano da Cunha — 689; Valdemiro Potch — 516; Generoso Ponce Filho — 440.

POT-PRP — Jaime Ferreira — 4.732; Eloi Franqueira Soares — 522; Geraldo Sifert — 418; Mauricio Dourado Lopes — 344; H. de Melo — 233.

PSB — Hermes Lima — 1.840; Osorio Borba — 1.795; Fabio de Oliveira — 283.

PTN — Ismar Fernandes — 412; Joaquim Paredes — 396; José Pompilio da Hora — 244.

PRT — Roberto Morena — 2.202; Lobo Carneiro — 2.610; Olimpio de Melo — 1.340.

PSP — Benjamim Farah — 2.084; A. Chagas Freitas — 1.896; Adauto Melo — 1.374; Pedro dos Santos Neto — 1.196; Jonas Corrêa — 980.

PST — Raul Millet — 1.957; Silva de Novais — 562; Luiz Augusto Franca — 319.

VEREADORES

UDN — Ligia Lessa Bastos — 4.731; Carlos Frias — 2.966; Pascoal Carlos Magno — 2.632; Gladstone Chaves de Melo — 2.450; Luis Paes Leme — 2.261; Anibal Espinheira — 1.475; Mario Martins — 1.440; Celso Lisboa — 1.336; Leite de Castro — 1.272; Jorge de Lima, 1.114.

PTB — Silvino Neto — 9.300; Edgar de Carvalho — 2.864; João Machado — 2.840; Mourão Filho — 2.821; José Soares Sampaio — 2.808; José Junqueira — 1.689; Sagramor de Scuvero — 1.637; João Luís de Carvalho — 1.625; Acioly Lins — 1.526; Roberto Lima — 1.467.

PSD — Hugo Ramos Filho — 1.273; Alvaro Dias — 1.213; Levi Neves — 1.133; Angelo Filpi — 988; Valter Barbosa Moreira — 982; Julio Catalano — 959; Osmar Rezende — 958; Erasmo Martins Pedro — 855; Indalecio Iglezias — 797; Joaquim Couto — 793.

PDC — Hiran Dutra — 1.011; Paulo Esteves Areal — 460; Pedro Raposo Lopes — 458; Nelson Rocha Camões — 349; Gerson Augusto da Silva — 317.

PR — Frederico Trotta — 1.385; Indio do Brasil — 832; Amandino de Carvalho — 684; A. Toncelotto — 589; José Mariozzi Filho — 500.

PTN — João de Freitas — 298; Gabino Besouro Cintra — 265; Osvaldo Loureiro — 262; Manoel F. Júnior — 247; Renato Lima — 244.

PSP — Telemaco Maia — 2.027; Lauro Leão — 910; Rafael Quintanilha — 895; Afonso Segreto — 867; Miguel Morais — 751.

POT — Alvaro Pereira — 543; Jaime Arruda — 437; Milton Montenegro — 332; Manuel Blasquez — 286; Antonio Costa — 234.

PSB — Magalhães Jr. — 591; Isaac Izeckshon — 495; Urbano Lôes — 493; Leopoldo Miranda Lima — 289; Baiard Boiteaux — 278.

PRT — Aristides Saldanha — 2.130; Milton Lobato — 1.891; J. Marques — 802.

PRP — Cotrim Neto — 1.070; José Herman — 524; Saul de Barros Câmara — 469; Maurilio Martins Melo — 437; Barcelos Coutinho — 330.

PST — J. Carlos Machado Costa — 415; Humberto Gomes da Luz — 291; Mendes Tavares — 269; Washington Azeredo — 216; Siculo Ronsisvale — 196.

VOTAÇÃO POR LEGENDAS

Legendas	Deputados	Vereadores
PTB	88.756	57.421
UDN	45.613	41.503
PSD	34.244	39.960
PSB	4.846	4.392
PDC	8.510	7.385
POT	8.209	7.343
PSP	17.895	17.902
PRT	15.181	14.882
PR	5.007	12.566
PRP	—	8.734

De acôrdo com os resultados acima, o PTB já elegeu 2 deputados e 5 vereadores; a UDN e o PSD 1 deputado e 3 vereadores; o PSP, o PRT (Comunista) e o PR, um vereador.

Assaltadas três casas comerciais

AUDACIOSA QUADRILHA AGINDO NO MÉIER, IMPUNEMENTE

Esta madrugada, uma quadrilha, cujos membros as autoridades não identificaram, valendo-se de escadas, penetrou em três estabelecimentos comerciais, carregando materiais caríssimos e vultosas importâncias.

Os gatunos, como das vezes anteriores, entraram pela vila situada à rua Lucídio Cardoso, 73, que dá acesso para os fundos de várias casas de negócios. A primeira a sofrer a incursão dos assaltantes foi a "A Preferida", da firma Moysés Fuchs & Cia., à rua Arquias Cordeiro, 368, no Méier. Em virtude de se tratar de uma fábrica de moveis, os larápios apossaram-se da importância guardada na Caixa, sem se importar com outros objetos.

Feita a coleta, arrombaram a porta da Fábrica de Capas Hélios, na mesma rua e número, da firma Fernando e Walter Eicherman, roubando, do cofre, doze mil cruzeiros e uma peça de fazenda. Não satisfeitos, os ladrões penetraram, pelo telhado, descendo pelo alçapão, na "Cruzeiro do Meier", casa de artigos de eletricidade, da firma Henrique Novais & Cia., à rua Arquias Cordeiro, 364.

Neste estabelecimento, a ação dos ladrões foi de certo modo vandálica, porquanto abriram o cofre a golpes de picareta e com grossos tubos de ferro, a fim de se apoderarem dos dezessete mil cruzeiros ali guardados. Torradeiras, ferros elétricos, lâmpadas, garrafas térmicas e outros artigos foram carregados.

Sem serem pressentidos ou obstados, os larápios tomaram rumo desconhecido. O comissário Ivan, do 22.º Distrito Policial, iniciou diligências no sentido de capturar o bando, pois que já totalizou vinte assaltos nestas últimas semanas.

Surpreendido quando roubava o colar do santo



QUIS FUGIR AO FOTOGRAFO

Mario Ferreira Alves não queria ser fotografado e procurou ocultar o rosto

O sacristão da igreja de Santo Antonio dos Pobres, à rua dos Inválidos n. 42, acabava de rezar, orando no sentido de que reaparecesse um colar roubado anteriormente da imagem de uma santa.

Nessa ocasião o sacristão viu que um indivíduo subia àgilmente no altar central e, do modo mais profano, retirava do pescoço da imagem de Santo Antonio dos Pobres o colar de ouro que a adornava, fugindo em seguida.

Dado o alarme, o larápio foi perseguido pelo clamor público e preso pelo motorista do D.F.S.P., Orlando Leão, que passava no momento exato da fuga do ladrão.

No Sexto Distrito, para onde foi conduzido, o comissário Osvaldo Guimarães identificou-o como Mario Ferreira Alves, de 25 anos, pasteleiro, morador à rua João Lopes, sem número.

O colar foi encontrado na via pública e devolvido, intacto, à imagem do padroeiro da igreja.

No xadrez daquela Delegacia, depois de autuado em flagrante, o pasteleiro recusou deixar-se fotografar, envergonhado certamente com o crime que cometera.

"Comédia", a eleição dos comunistas na Alemanha Ocidental

WASHINGTON, 14 — (AFP) — Em uma declaração tornada pública em nome do govêrno dos Estados Unidos, o Departamento de Estado qualifica de "comédia" as eleições organizadas pelos comunistas na Alemanha Oriental, e que se realizarão amanhã. O Departamento de Estado afirma que o escrutínio "não será representativo das opiniões reais dos votantes".

Espatifou-se o coletivo de encontro à árvore

Quando trafegava, esta madrugada, em excessiva velocidade, pela Avenida Rio Branco, o ônibus da linha 133, Abolição-Mauá, número de ordem 156, desgovernando-se, chocou-se violentamente com uma árvore, à altura do Palácio do Monroe.

Em conseqüência, ficaram feridas as seguintes pessoas, socorridas no Hospital de Pronto Socorro: Wilson Santos, de 26 anos, solteiro, trocador, residente à rua Aparecida, 335, com contusões e escoriações generalizadas; Waldemar de Souza, de 34 anos, solteiro, motorista, domiciliado à rua Raul Cardoso, 56, casa 1, com fratura do braço esquerdo e escoriações, e Walter Santos Pereira, de 32 anos, solteiro, comerciário, morador à rua Magalhães Castro, 234, com escoriações. Eram êsses os únicos passageiros, e o coletivo ia ser recolhido, àquela hora, à garagem.

O comissário de plantão no 5.º Distrito Policial tomou tôdas as providências cabíveis no caso.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Professores do Ensino Secundário, Primário e de Artes — A pedido de 300 professores, será realizada, hoje às 14,30 horas, no auditório da Associação B. de Imprensa, uma Assembléia Geral para tratar do aumento de salário que a classe vem pleiteando.

Sindicato dos Empregados da Companhia Telefônica — Realizar-se-ão, no dia 16 do corrente, as eleições para a Diretoria e Membros do Conselho Fiscal dêsse Sindicato.

Sindicato dos Cabineiros — Também, neste Sindicato, as eleições para a Diretoria e Membros do Conselho Fiscal, serão realizadas segunda-feira, só havendo, até agora, uma chapa registrada.

POR QUÊ?

Na rua Visconde de Pirajá, defronte aos números 32 e 44, há um cano de esgoto arrebentado. O insuportável mau cheiro e as inúmeras roupas dos transeuntes sujas pelos respingos levantados pelos veículos vêm trazendo sérios aborrecimentos aos moradores das redondezas. Inúmeras reclamações têm sido feitas à repartição competente, e nenhuma providência tem sido até agora tomada. Por quê não atende o Departamento de Aguas e Esgotos às justas reclamações que há dois meses vêm fazendo os moradores da rua Visconde de Pirajá?

Por que?

O PLEITO ESTADUAL

E' o seguinte o resultado do pleito nos Estados:

AMAZONAS:	
Alvaro Maia (PSD-PTB)	16.914
Severiano Nunes (UDN)	8.860
PARA':	
Zacarias Assunção (UDN)	51.234
Barata (PSD)	48.586
MARANHÃO:	
Saturnino (Coligação)	22.139
Barros (PST)	19.553
PIAUI:	
Freitas (PSD)	21.586
Euripedes (UDN)	18.535
Almeida	3.518
CEARA':	
Raul Barbosa (PSD)	162.326
Arruda (UDN-PTB)	144.145
RIO GRANDE DO NORTE:	
Dix Sept (PSD-PSP)	63.476
Varela (PST-UDN)	32.714
PARAIBA:	
José Américo (Coligação)	106.378
Argemiro (Aliança)	79.743
PERNAMBUCO:	
Cleophas (Coligações)	139.700
Agamemnon (PSD)	138.306
ALAGOAS:	
Arnon (Coligações)	[illegible].388
Teixeira (PST)	29.933
SERGIPE:	
Maciel (UDN)	19.933
Garcez (PSD)	19.617
Macedo (PTB)	13.614
BAHIA:	
Regis (PSD-PTB)	146.119
Juraci (UDN)	115.254
ESPÍRITO SANTO:	
Jones Neves (PSD)	67.305
Schwab (Coligações)	53.032
ESTADO DO RIO:	
Amaral (PSD-PTB)	151.808
Kelly (UDN)	76.695
SÃO PAULO:	
Garcez (PSD-PTB)	776.868
Borghi (PTN-PRT)	441.673
Prestes (UDN-PSD)	373.797
PARANA':	
Munhoz (Coligações)	136.185
Lopes (PSD)	73.941
SANTA CATARINA:	
Irineu (UDN)	121.713
Ugo Decke (PSD)	83.421
RIO GRANDE DO SUL:	
Dornelles (PTB)	301.646
Cilon (PSD)	272.433
Schneider (PL)	73.754
MINAS GERAIS:	
Juscelino (PSD-PR)	409.095
Gabriel (UDN)	320.997
MATO GROSSO:	
Correia (UDN)	29.500
Felinto (PSD-PTB)	27.402
GOIÁS:	
Ludovico (PSD-PTB)	43.678
Altamiro (UDN-PSP)	26.802

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 39
Um novo emprêgo

— Você pensa que está sentido, ou contente, mas na verdade não está.

— Que diabo, se a gente pensa que está sentido, quem é que pode afirmar que não está? — perguntei, pois era um incorrigível idealista nessa época, como já disse antes, e não ia fazer um plebiscito para determinar se eu estava ou não sentido.

— Isso parece estar certo, mas não está. Não sei porquê... ah, sei, sim. Se você nunca ficou sentido ou contente, então não tem meios de saber da próxima vez se o está ou não.

— Está bem. Mas deixe que lhe diga isso: alguma coisa está acontecendo dentro de mim e eu chamo a isso estar sentido.

— Pode dizer isso, mas realmente não sabe — disse, retirando a mão de baixo da minha — Oh, você começa a ficar triste, ou alegre, ou sentido, mas isso não se desenvolve.

— Como uma maçãzinha verde que tem um verme dentro e cai da árvore antes de ficar madura?

Ela riu e respondeu:

— Sim, como maçãzinhas verdes com vermes dentro.

— Bem, então aqui está uma delas: sinto muito.

Estava mesmo sentido, ou o que equivalia a isso no meu dicionário. Sentia ter arruinado aquela noite. Mas a honestidade me impelia a admitir que não havia muita coisa para arruinar.

Não a convidei novamente para jantar, enquanto durou o nosso e o desemprego. Tinha procurado Adão e o ouvira tocar piano. Sentara-me à mesa sôbre a qual estavam o spaghetti e o Dago vermelho, e olhara para Ana Stanton. E como resultado do que ela me dissera, tinha ido às favelas para ver o velho — o homem não muito alto, que tinha sido corpulento, mas cuja cara agora apresentava rugas cinzentas bem marcadas, sob o cabelo grisalho. Os óculos de aro de aço estavam pendurados na ponta do nariz, e seus ombros, agora magros e polvilhados de caspa, se encurvavam como se fossem puxados pela barriga aparentemente desunida. O colete do terno preto se enrugava acima do cinto e das calças largas. E encontrei tudo como esperava, pois as coisas haviam acontecido e não podiam ser mudadas. Eu tinha estado mergulhado no sono como um afogado na água, vendo tudo se passar novamente diante dos meus olhos, como dizem que as cenas do passado voltam a um homem que está prestes a se afogar.

Bem, agora eu já podia voltar a dormir. Pelo menos até se acabar meu dinheiro, podia ser Rip Van Winkle. Só que eu achava que a história de Rip Van Winkle estava toda errada. A gente dormia durante muito tempo, mas quando acordava nada havia mudado. Não importava quanto tempo se dormisse, tudo ficava na mesma.

Mas não pude dormir muito, pois arranjei um emprêgo. Ou por outra, o emprêgo me arranjou. Um dia o telefone me tirou da cama. Era Sadie Burke, que disse:

— Venha aqui ao Capitólio às dez horas. O Patrão quer vê-lo.

— Quem?

— O Patrão. Willie Stark, o governador Stark. Você não lê os jornais?

— Não, mas alguém me contou na barbearia.

— E' verdade. E êle disse para você vir aqui às dez — e desligou.

"Bem", disse comigo mesmo, "talvez as coisas mudem realmente, enquanto a gente dorme". Mas não acreditava mesmo nisso naquele momento, e nem quando entrei na grande sala forrada de varvalho negro, atravessando o grande tapete vermelho sob os olhos de todos os retratos a óleo de velhos barbados, em direção ao homem que não era nem muito velho nem barbado e que estava sentado atrás de uma escrivaninha em frente das janelas altas. Levantou-se quando me aproximei. "Que diabo", pensei, "é apenas Willie".

Era apenas Willie, ainda que estivesse usando algo diferente da sarja azul que usara em Upton. Mas o terno estava jogado sôbre êle de qualquer modo, a gravata estava desatada e virada para um lado, e o colarinho estava desabotoado. O cabelo caía-lhe na testa, como sempre. Pensei por um momento que talvez os lábios carnudos estivessem juntos de modo ainda mais firme do que de costume, mas antes que eu pudesse ter certeza disso, êle estava sorrindo e tinha dado a volta da escrivaninha. Vi então, novamente, que era apenas Willie. Estendeu a mão e disse:

— Olá, Jack.

— Parabens — disse eu.

— Ouvi dizer que foi despedido.

— Ouviu errado. Despedi-me.

— Foi esperto, pois quando eu os deixasse em paz não poderiam mais pagá-lo. Não poderão mais pagar nem o negro que lava as escarradeiras.

— Muito bem.

— Quer um emprêgo? — perguntou.

— Talvez considerasse uma proposta.

— Trezentos dólares por mês — ofereceu — e despesas pagas quando tiver que viajar.

— Para quem trabalharei? Para o Estado?

— Diabo, não. Para mim.

— Acho que o senhor é que estaria trabalhando para mim. Como Governador só se recebe cinco mil.

— Está bem, — disse a rir — trabalharei para você, então. Lembrei-me de como êle havia sido bem sucedido na advocacia.

— Posso experimentar — observei.

— Ótimo. Lucy quer vê-lo. Venha jantar em casa amanhã.

— Quer dizer, na Mansão?

— Onde diabo acha que podia ser? Num hotel para turistas? Ou numa pensão? Naturalmente que é na mansão.

Sim, a mansão. Ia me tratar como nos velhos tempos, levar-me para jantar em casa e me apresentar à mulherzinha bonita e ao filhinho saudável.

— Que devo fazer? — perguntei.

— Deve comer. Venha às seis e meia e coma bastante. Telefone a Lucy e diga-lhe o que quer para o jantar.

— Não, quero saber o que devo fazer no emprêgo.

— Que diabo, não sei. Há de aparecer alguma coisa.

Ele tinha razão.

* * *

Sempre acontecia a mesma coisa quando eu ia à casa visitar minha mãe. Ao mesmo tempo que tinha certeza de como seria, sempre me surpreendia um pouco. Chegava à casa com a convicção firme de que ela realmente não se importava comigo; eu representava apenas um outro homem que queria ter perto, visto ser dessa espécie de mulher que gosta de ter homens à sua volta para fazê-los dançar a sua música. Mas logo que a via, esquecia-me de tudo isso. Algumas vezes esquecia-me mesmo antes de vê-la. E quando me esquecia, perguntava-me a mim mesmo porquê motivo não nos davamos bem.

Sempre que entrava no hall espaçoso, branco e de teto alto, cujo assoalho brilhava como gelo negro, via minha mãe a uma certa distância, de pé numa porta. Atrás dela brilhava o fogo na lareira da sala penumbrosa. Ela sorria para mim com uma felicidade inocente e repentina, como uma menina. Vinha depois ao meu encontro, com um barulho excitado de saltos e uma risada curta e grossa.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Guerra da Coréia e viagem de Truman

Depois do avanço espetacular das tropas da O. N. U. na Coréia do Norte, e considerando próxima a rendição do inimigo, Truman decidiu-se a conferenciar com Mac Arthur não só para traçar uma linha de conduta a seguir nesse caso específico mas em todo o Oriente.

O fato de Truman se deslocar até "qualquer parte do Pacífico", indo ao encontro do homem que recentemente foi obrigado a corrigir pelos seus conceitos extremistas sôbre a defesa da América mediante o domínio militar de regiões que não pode dominar (pelo menos em nome de princípios democráticos), diz bem da complexidade da situação e as preocupações dos círculos dirigentes dos EE. UU. quanto à próxima fase da política Asiática a abrir-se após a derrota da Rússia na Coréia. Essa complexidade aumenta para a América pelo fato de ter no Extremo Oriente como homem de maior prestígio Mac Arthur figura meio lendária e que sendo um militar de primeira grandeza é um político de estilo medíocre, reacionário, incapaz de compreender as profundas evoluções que o mundo sofreu nos últimos anos. Daí uma contradição larvada entre os seus pontos de vista e o Departamento de Estado, contradição perigosa e que Truman vai senão resolver pelo menos definir antes de definir as linhas mestras da política dos EE. UU. perante a Ásia.

Na O.N.U.

A Rússia vetou a Trigve Lie para secretário da O. N. U. A maledicência internacional diz que se trata de um desquite litigioso entre Lie e a Rússia em virtude da infidelidade do secretário da O. N. U. às promessas feitas em Moscou no momento da sua visita. A verdade porém é que Trigve Lie parece ter sido como todos os homens de boa vontade ludibriado pela Rússia, tendo feito em muitos casos a sua política até ao momento em que surgiu a crise coreana e foi obrigado, mais pelos acontecimentos do que pela sua perspicácia, a ver claro. De tôdas as formas tudo leva a crer que a O. N. U. ficará sem secretário pois o ministro dos Negócios Estrangeiros da Polônia sr. Modzelevsk proposto pela Rússia foi por sua vez derrotado pelas outras nações e entre elas a Yugoslávia. E' evidente que a paralisia das Nações Unidas é um fato consumado sempre que a Russia está presente e isto devido ao veto. Enquanto não se encontrar uma fórmula que permita a eliminação do veto, a O. N. U. não poderá funcionar em têrmos de eficiência. E é muito possível que, encontrada a fórmula, a Rússia se retire consagrando a divisão do mundo em dois blocos sem contato o que quer dizer em violento choque.

O Congresso internacional de Imprensa

Reune-se nos EE. UU. o Congresso Internacional da Imprensa que visa a defesa de escrever e imprimir livremente nas Américas.

O representante da TRIBUNA DA IMPRENSA apresentou uma proposta que completa a moção panamenho-brasileira relativa a uma carta para a imprensa continental.

Essa proposta do nosso representante foi coadjuvada por Luiz Franzini do "El Dia", de Montevidéu e Danton Jobim e Paulo Bittencourt. Passamos a transcrevê-la pela sua importância: "A Sociedade Inter-Americana de Imprensa dirigirá aos governos dos países americanos onde a importação de papel esteja direta ou indiretamente regulamentada pelo Estado uma comunicação na qual manifestará o interêsse da Sociedade em que o papel de impressão de diários seja retirado da relação de produtos sujeitos à licença prévia e de importação. Em suas providências junto aos referidos govêrnos a Sociedade porá em relêvo que o livre acesso às matérias-primas indispensáveis à publicação de diários e periódicos constitui condição fundamental para a liberdade de imprensa". Melhor explanação não pode ser dada dos objetivos do Congresso e da sua importância no atual momento.

Na Ilha de Wake o encontro Truman-Mac Arthur

O presidente americano partiu para o local da entrevista — O comandante-chefe aliado viajou em companhia de seus principais conselheiros — Declarações de Truman

HONOLULU, 14 (AP) — O presidente Truman partiu para a ilha de Wake, onde terá lugar a sua anunciada conferência com o general Mac Arthur. O avião presidencial deixou o aeródromo de Hickham, nesta cidade, exatamente às 5,25 horas, tempo EST.

MAC ARTHUR CHEGA A WAKE

TÓQUIO, 14 (AP) — O Q.G. Aliado anunciou que o general Mac Arthur chegou à ilha de Wake para a sua conferência com o presidente Truman. O avião militar em que viajaram o comandante em chefe aliado e seus principais conselheiros aterrissou no aeródromo da ilha exatamente à 1 hora da madrugada.

HONOLULU, 14 (AP) — "Tenho a certeza de que os povos que vivem atrás da cortina de ferro mostram-se tão ansiosos como nós para conseguir a paz mundial e evitar uma terceira guerra" — afirmou o presidente Truman aos jornalistas logo após o jantar oferecido em sua honra pelo comandante em chefe da frota americana do Pacífico, almirante Radford.

"O nosso dever é fazer chegar a verdade até êsses povos, e tenho a certeza que o conseguiremos" — declarou o presidente, que a seguir observou: "De minha parte, não sou daquêles que acreditam na inevitabilidade de uma outra guerra".

Prosseguindo nas suas declarações, Truman deu a entender que pretende expôr claramente os pontos principais da política externa dos Estados Unidos no discurso que pronunciará brevemente em San Francisco e Nova York. Aliás, o presidente dava a impressão de dirigir-se aos seus adversários do Congresso, capazes, segundo afirmou, de tentar bloquear a concessão de créditos suplementares para a defesa nacional, logo após o restabelecimento da paz na Coréia.

Truman terminou as suas declarações afirmando que a paz não poderia ser mantida "a la diable", observando: "Espero que as minhas palavras sejam ouvidas tanto no Congresso com entre os povos americanos".



Ao som de uma banda de música os delegados à Conferência Interamericana de Imprensa são recebidos oficialmente pela Prefeitura de N. York. (Foto da A.P., exclusivo para a TRIB. DA IMPRENSA)

Na Conferência Intèr-americana de Imprensa

Constituída a Comissão de Procedimento

"La Prensa" institui um prêmio — Protesto de um comunista e uma explicação de Tom Wallace

NOVA YORK, 13 (Do correspondente) — Para a Comissão de Procedimento da Conferência foram eleitos os seguintes jornalistas: Tom Wallace, "diretor emérito", do "Louisville Times", laureado com vários prêmios; Carl Ackerman, reitor da Escola da Jornalismo da Columbia University; Harmodio Arias, do Panamá; Robert Brown, diretor do "Editor and Publisher"; Alberto Gainza Paz, de "La Prensa", de Buenos Aires; Julio Garzon, de "La Prensa", de Nova York; Miguel Lanz Duret, de "El Universal", do México; Carlos Mantilla, de "El Comercio", de Quito; Bartolomé Mitre, de "La Nacion"; Joshua Powers, Hal Leel, Jules Dubois, Luiz Franzini e alguns outros, sendo do Brasil o representante da TRIBUNA DA IMPRENSA.

A Comissão de Membros também tem como representante brasileiro o representante da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Outras três comissões são: Liberdade de Imprensa, Resoluções e Designações.

SAMBA APRENDIDO NA SUÉCIA

No jantar comemorativo do aniversário da América, ontem, à noite, durante o qual foi entregue a Gainza Paz o prêmio "Fundação das Américas", por seus altos serviços jornalísticos à causa da liberdade e unidade continental, Rosita Serrano cantou o samba "Batucada da Vida", que diz ela ter aprendido na Suécia, quando ali conheceu o ministro Sebastião Sampaio, que participou do jantar representando o "Jornal do Comércio", do Rio.

"PRÊMIO ALBERDI E SARMIENTO"

Discursando em agradecimento, Gainza Paz anunciou que "La Prensa" instituía, no momento, o prêmio "Alberdi e Sarmiento", para destacado jornalista ou escritor do continente, no valor de vinte e cinco mil pesos argentinos, a ser distribuidos todos os anos, além de passagem aérea para receber o prêmio em Buenos Aires.

Houve um incidente, quando um comunista cubano pretendeu reclamar contra a retenção em Ellis Island de seu colega Dorieguez, diretor do diário comunista "Hoy", de Havana.

— "Sucede apenas, explicou Tom Wallace, que presidia a sessão, que existe uma lei nos Estados Unidos aprovada pelo Congresso livremente eleito, proibindo a entrada, no país, daqueles que pregam e atrabalham pela sua destruição. Assim sendo, não podemos dizer ao Ministério da Justiça que ponha êm circulação êsse homem, pelo mesmo motivo que o Ministério não pode dizer-nos o que devemos nós fazer".

Um comunista chileno propôs então a seguinte pergunta: "Os comunistas estão incluidos entre os beneficiários da Liberdade de Imprensa?".

Estas e outras questões ficaram de ser respondidas em sessão posterior.



Almirante Dodsworth Martins

"As Nações Unidas visam manter a paz e a segurança internacionais"

Organização para corrigir os erros da Liga das Nações

Propósito das Nações Unidas: manter a paz e a segurança internacionais — Declarações do almirante Dodsworth Martins

A propósito da próxima Conferência Nacional de Organizações Não-Governamentais, convocada para os últimos dias dêste mês pelo Centro de Informações das Nações Unidas no Rio de Janeiro, TRIBUNA DA IMPRENSA procurou ouvir o almirante Dodsworth Martins, antigo titular da Marinha, presidente da Comissão de Relações Internacionais do Rotary Clube e seu delegado na Comissão Organizadora da Conferência. Atendendo-nos com a sua gentileza habitual, o almirante Dodsworth Martins assim se expressou:

"O propósito da 1.ª Conferência Nacional das Organizações Não-Governamentais é o de reunir tôdas as entidades de caráter privado capazes de colaborar eficientemente a favor dos princípios e ideais da Organização das Nações Unidas. Essa Conferência irá pôr em contato pessoas e entidades que poderão realizar um magnífico trabalho de conjunto e orientar melhor os seus propósitos no sentido de conseguirmos uma paz estável e um melhor entendimento entre os homens de boa vontade".

CORRIGINDO OS ERROS DA LIGA DAS NAÇÕES

"Parece que a Organização das Nações Unidas" — prosseguiu o nosso entrevistado — "conseguiu corrigir os erros em que caiu a extinta Liga das Nações, criada após a guerra de 1914, e de outras organizações que visavam harmonizar os Governos dos países desejosos de contribuir para a civilização e o progresso do mundo. A idéia de uma entidade dessa espécie que teria por finalidade resolver, pelo arbitramento, tôdas as questões internacionais, já é antiquíssima. Consta, mesmo, que o imperador indú Azocka chegou a organizar com os povos vizinhos uma Côrte de Arbitramento para manter a paz numa extensa região, o que conseguiu pelo espaço de 70 anos. Mas, infelizmente, a ambição dos governantes e a ânsia do domínio sempre acabaram adulterando por completo êsses nobilíssimos propósitos e guerras inúmeras, depois disso, vem marcando dolorosamente a história da humanidade. A Liga das Nações, generosa inspiração de Wilson, criada logo após o conflito de 14, teve como finalidade precípua acabar de vez com as guerras. Mas na formação idealística dessa assembléia faltaram os elementos garantidores do cumprimento das suas decisões. Agora, porém, a Organização das Nações Unidas pretende corrigir as falhas anteriores e dar estabilidade às resoluções da Assembléia Geral, onde estão representados todos os povos associados ao princípio da igualdade do voto dos seus membros".

A CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS

"Repitamos, aqui, o enunciado no Artigo I da Carta das Nações Unidas: — "Os propósitos das Nações Unidas são: manter a paz e a segurança internacionais e, para êsse fim, tomar coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão, ou outra qualquer rutura de paz e chegar, por meios pacíficos, e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz".

"Atualmente, no Rio, existem muitas organizações particulares que, sem o saber, mas com propósitos humanitários, altruísticos e bem intencionados, já colaboram para os ideais e as realizações das Nações Unidas. O que falta entre elas é um trabalho de conjunto, de colaboração e orientação comum — justamente o que pretende agora realizar a Primeira Conferência Nacional das Organizações Não-Governamentais, em boa hora convocada pelo Centro de Informação da ONU na nossa capital. As intenções dessa Conferência são bastante simples e, por isso mesmo, votadas ao mais cabal sucesso. Por êsse motivo, o Rotary Clube do Rio de Janeiro, do qual tenho a honra de ser o delegado-representante, vem, com satisfação, acorrer ao chamado do Centro para participar da Comissão Executiva preparatória dessa reunião. Aliás, o Rotary Clube de há muito vem incluindo no seu programa — fiel ao seu velho lema de dar antes de pensar em receber — vários têmas sôbre a melhor forma de colaborar com o programa das Nações Unidas e, por isso, faz questão de contribuir com a sua parcela de boa vontade para as finalidades desta Conferência, destinada a produzir os maiores benefícios para o mundo civilizado".

OS OBJETIVOS DA CONFERÊNCIA

Terminando a sua palestra, o almirante Dodsworth Martins, acrescentou:

"Pretende a próxima Conferência Nacional das Organizações Não-Governamentais divulgar informações de caráter geral interessando, por essa forma, tôdas as pessoas de boa vontade que adotam os mesmos ideais de paz, tranquilidade e igualdade entre os povos e as nações do mundo civilizado. Assim, não será demais relembrar aqui a introdução à Carta da ONU, que diz: — "Nós, os povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que por duas vezes, no espaço de nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla e para tais fins praticar a tolerância e viver em paz, uns com os outros, como bons vizinhos, e unir nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, e a garantir, pela aceitação de princípios e a instituição de métodos, que a força armada não será usada senão no interêsse comum, a empregar um mecanismo internacional para promover o processo econômico e social de todos os povos, resolvemos conjugar os nossos esforços para a consecução dêsses objetivos".

Roubo no Palácio Real de Buckington

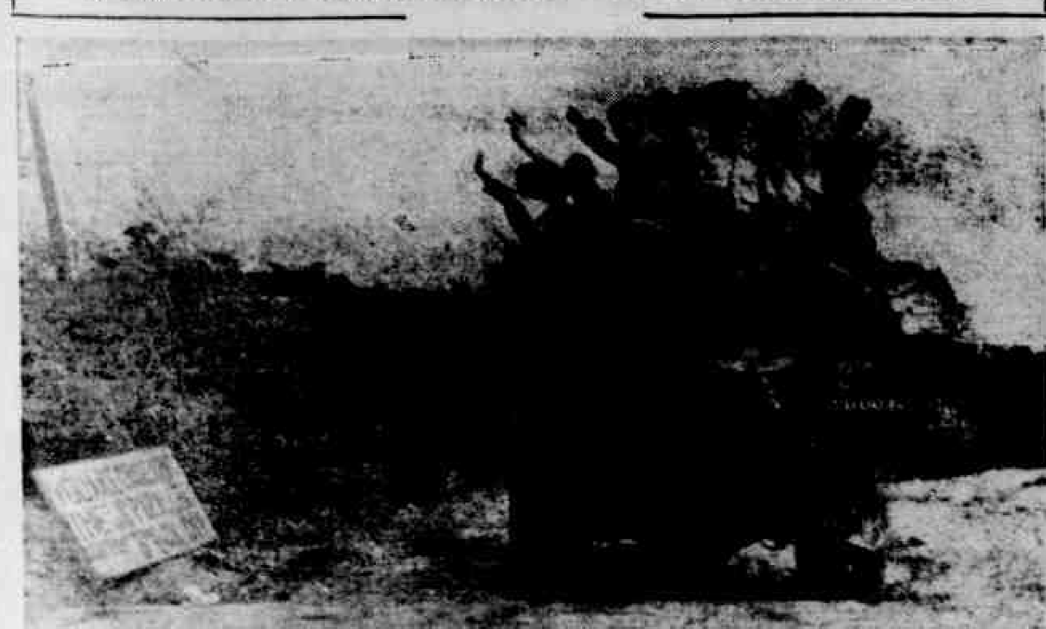
LONDRES, 14 (AFP) — Um indivíduo foi surpreendido, ontem pela manhã, pela polícia, quando escalava um muro do Palácio Real de Buckingham. Na mesma ocasião, a guarda do Palácio assinalava o desaparecimento de uma pequena mala que servia para despachos diplomáticos. O indivíduo, preso, que pertence à marinha mercante, chama-se Douglas Monroe. Foi imediatamente mandado apresentar-se à justiça de Bow Street, o que se realizará amanhã, sob a acusação de roubo. A polícia informou que a maleta foi encontrada, mais tarde, em uma caixa de papeis servidos da estação de Vitória. E' uma caixa de ferro forrada de couro vermelho e com as iniciais do Rei Jorge tendo uma coroa por cima. Foi, aliás, a coroa que chamou a atenção do sargento dos guardas irlandeses que a descobriu. A autoridade de policial, porem, anunciou que dentro da maleta roubada "não havia nenhum papel do Estado, apenas algumas cartas sem importância. Tudo, porem, foi encontrado e intacto."

Perdem terreno os franceses

SAIGON, Indochina, 14 (Associated Press) — As autoridades locais anunciaram que as tropas francesas abandonaram o importante bastião de Thatke, abrindo nova brecha na sua linha de defesas que corre ao longo das fronteiras com a China comunista. Êsse foi o quarto posto principal dessa área que os franceses abandonaram no decorrer dos últimos trinta dias.

Um porta-voz militar revelou que a guarnição de Thatke abandonou o posto quinta-feira à noite, retirando-se para Langson, fortaleza situada ainda na área das fronteiras mas já a 80 quilômetros na direção do sudeste. Elementos da guarnição retirante já alcançaram Nacham, outro posto francês localizado a meio-caminho entre Thatke e Langson.

Atravessando o Paralelo



Uma viatura militar cheia de soldados coreanos do sul transpõe a linha imaginária do paralelo 38, passando por uma taboleta deixada pelos norte-americanos que primeiro atravessaram a linha. A taboleta diz: "Estais atravessando o paralelo 38. Gentileza da 3.ª Divisão de Artilharia Foguete". (Radiofoto da Associated Press, exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Kumchon capturada pelos americanos

Continua intenso o bombardeio da esquadra aliada — Cercados os comunistas — Atividade da aviação

TÓQUIO, 14 (Associated Press) — As fôrças americanas capturaram Kumchon, importante centro de comunicações situado a sudeste da capital vermelha da Coréia do Norte. Pyongyang estava sendo defendida por uma fôrça de 20.000 comunistas — agora praticamente encurralados na região contígua à cidade.

Enquanto isso, a esquadra aliada que tem como capitânea o couraçado "Missouri" continua bombardeando intensamente as linhas de comunicações e abastecimentos comunistas que se estendem até as fronteiras com a Sibéria.

Com a ocupação de Kumchon as tropas americanas fecharam a única passagem com que ainda contavam os comunistas para retirar-se na direção do extremo-norte da península.

CERCADOS OS COMUNISTAS NA ÁREA DE KUMCHON

TÓQUIO, 14 (Associated Press) — Pouco antes da chegada do general Mac Arthur à ilha de Wake, o comandante da 1.ª Divisão de Cavalaria norte-americana, major-general Hobart R. Gray, anunciou que as vanguardas das suas tropas, após a conquista de Kumchon, penetraram cêrca de 15 quilômetros em território comunista e atingiram a localidade de Hanpo, situada a 90 quilômetros da capital norte-coreana, Pyongyang.

"Agora — anunciou o general Gay — conseguimos fechar o cêrco sôbre os comunistas na área de Kumchon, de onde não conseguirão retirar um só canhão, um único tanque ou qualquer outro veículo".

ATACA A AVIAÇÃO ALIADA

TÓQUIO, 14 (Associated Press) — A viação aliada continua martelando incessantemente os seus objetivos escolhidos na retaguarda comunista. Durante o dia de ontem os caças a jato armados de foguetões alvejaram e destruíram 9 tanques norte-coreanos que procuravam fugir de Kumchon na direção norte da península.

Além disso, as Super-Fortalezas B-29 e B-26 prosseguem nos seus ataques contra outros objetivos situados no extremo norte da península, chegando muitas vezes às proximidades das fronteiras da Coreia com a Manchúria e a Sibéria.

AVANÇAM PROTEGIDOS PELA AVIAÇÃO

TÓQUIO, 14 (Associated Press) — As unidades da 1.ª Divisão sul-coreana que capturaram Wonsan, o grande centro de indústrias químicas da Coréia do Norte, prosseguem no seu avanço pelo litoral oriental da península poderosamente apoiados pelos caças e bombardeiros que levantaram vôo dos porta-aviões da esquadra aliada em operações nas águas do Mar do Japão.

Esses aviões estão atacando incessantemente as concentrações de tropas, vias de comunicações e posições fortificadas que os comunistas procuram erguer apressadamente no extremo norte da Coréia, preparando o terreno para o avanço das fôrças aliadas de terra.

LEIA 2.ª-FEIRA o Suplemento de AVIAÇÃO

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

LINDA VIVENDA

Vende-se no bairro da Freguezia, Ilha do Governador, 20 minutos de automovel da Avenida Central, belissima chácara tôda plantada com árvores frutiferas inclusive mangueiras seculares, moradia ótima, com agua em abundância. Perto da praia.

Mais informações com o proprietário, TEL. 43-1326, durante a semana e GOVERNADOR 311 sábado e domingo.

A Rússia contrária à reeleição de Trygve Lie para a Secretaria Geral da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 14 (Por Stanley Johnson, da Associated Press) — Os Estados Unidos, apoiados por outros países amigos, formaram ao lado de Trygve Lie num esfôrço tendente a mantê-lo à frente da Secretaria Geral das Nações Unidas por um novo período de cinco anos, contra a oposição cerrada do bloco soviético.

Ainda ontem, o delegado russo, Jacob Malik, lançou mão do direito de veto, no Conselho de Segurança, para bloquear a manutenção do diplomata norueguês à frente da Secretaria. O termo do mandato de Trygve Lie deverá expirar a 2 de fevereiro de 1951.

O delegado norte-americano, Warren Austin, que está presidindo o Conselho de Segurança durante o mês em curso, enviou uma carta ao presidente da Assembléia Geral, Nasrollah Entezam, do Irã, anunciando que o Conselho não chegara a um acordo sôbre a reeleição de Lie. Na opinião da maioria das delegações, essa iniciativa de Austin fez passar a solução do problema do Conselho para a Assembléia, embora todos esperem que a Russia faça o possível para que nada possa ser feito nesse terreno sem o seu consentimento expresso.

Falando aos jornalistas após a sessão secreta do Conselho o sr. Warren Austin declarou o seguinte: "Não tivemos um só momento de dúvida na nossa atitude, desde o início que a delegação norte-americana se colocou ao lado de Trygve Lie, que consideramos excepcionalmente capacitado e dotado de características extraordinárias para o desempenho do seu difícil cargo. Embora o sr. Trygve Lie tenha, por vezes, assumido atitude com as quais jamais poderíamos concordar, isso nenhuma importancia pode ter pois alimentamos o maior respeito pela sua nunca desmentida coragem moral. Aliás, justamente devido a sua posição, Lie é grandemente vulnerável a todas as críticas. E cabe a um país forte, como os Estados Unidos, apoiá-lo nesta hora".

Os meios bem informados locais mostram-se seguros de que a Assembléia Geral não terá dúvidas em reconduzir Trygve Lie à direção da Secretaria Geral da ONU por outros três anos — uma vez que o próprio Lie declarou não aceitar outro mandato menos curto.

As fontes autorizadas revelaram que a oposição soviética à sua reeleição foi motivada pelo apoio dado pelo atual Secretário Geral à ação das Nações Unidas na Coréia. Antes disso, Trygve Lie foi denunciado por vários órgãos norte-americanos como um amigo incondicional dos russos, citando, a propósito desse ponto de vista, a sua viagem a Moscou, na primavera passada, quando foi cordialmente recebido pelo generalíssimo Stalin.

Cartas dos leitores

QUE NÃO VOLTE A DITADURA

Uma leitora, que se assina "Uma brasileira patriota", nos manda uma carta comovente. Vamos publicá-la, sim, porque o apelo que ai se contém merece ser ouvido por todos os brasileiros. Lamentamos que a leitora não tivesse pôsto o nome mesmo. Daria mais autenticidade, mais valor ao seu depoimento:

"Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1950. Sr. redator. — Quem lhe escreve esta cartinha é uma modesta Brigadeirista, e assidua leitora da TRIBUNA DA IMPRENSA, dona de casa e mãe de família.

Tenho 50 anos, por isso sou bem conhecedora do Brasil dêstes últimos 20 anos.

Estou assistindo pelo rádio e pela imprensa, a apuração das urnas. Pelos resultados serão eleitos Getúlio Vargas e seu companheiro de chapa. Com Constituição acho que está muito bem o sr. Getúlio na presidência.

No entanto, venho fazer um apelo ao desassombrado patriotismo dêste jornal e a meia dúzia, que felizmente ainda temos no Brasil, para que sejam vigilantes com a nossa pátria. Custe o que custar, sofra quem sofrer, não permitam que a ditadura volte novamente à nossa pátria. Nós, as modestas donas de casa os auxiliaremos com as nossas preces, para que a Pátria, que antes de ser independente já era Democrática, não receba novamente o escarro da Ditadura.

Subscreve a Brasileira que prefere o pior govêrno constitucionalizado à melhor das ditaduras. — *Uma brasileira patriota*".

O sr. Rodrigues Neves e a Maçonaria

Longa carta nos vem de Belo Horizonte, firmada pelo sr. Dorival Gomes Carneiro dos Santos. E' tôda ela sôbre o artigo "Fascista na Maçonaria", publicado em 26 de setembro. Aplaude-o e fornece muito mais dados sôbre a "trágica e dolorosa trajetória" do sr. Rodrigues Neves dentro da Maçonaria, que ali exerceu "o papel nefando dos ditadores sem escrúpulos e requisitos de honrarias, dignidades e poder à custa de tudo aquilo que um civilizado digno conserva como princípio de respeito a si próprio e a seus semelhantes".

Vamos divulgar a parte final da carta:

"A maçonaria não interessa absolutamente os passos que na defesa da Igreja Católica Romana o clero resolva seguir e o dr. Neves seria o menos escolhido dos maçons para defender a Ordem Maçônica, que êle dividiu e subverteu e não soube unir e defender como coerente com seus princípios fazem os padres à sua fé e religião.

Dr. Rodrigues Neves pode falar como presidente do Sindicato dos Advogados, está no seu direito; mas, como da Maçonaria não o pode fazer, pois ela é livre de tutelas e os maçons têm acima de tudo amor à própria liberdade e respeito pela do próximo.

A Igrêja deve e pode aconselhar seus crentes, guiá-los, desbravar-lhes o caminho na vida material e preparar-lhes a alma para o céu, nós maçons sinceros respeitamos tal modo de agir, sobretudo se a orientação religiosa respeitar a liberdade, guiar-se pela igualdade e pregar a fraternidade como base de tôda ação temporal.

O dr. Rodrigues Neves foi justamente aquêle que tentou abolir na Maçonaria o lema sagrado e eterno do maçon — liberdade, igualdade e fraternidade —, para ajudado pelos seus amigos criadores do D.I.P. maçon, lançarem livros, folhetos e cartas substituindo nosso lema por outro da "nova maçonaria", subsidiária do Estado Novo, do hitlerismo e do fascismo, os três monstros opressores da liberdade que se lançaram sôbre o mundo como as bestas do Apocalipse e tantas vidas devoraram.

Que os católicos votem em quem quiserem, de acôrdo com suas consciências, quer sob o ponto de vista cívico ou espiritual, o dr. Rodrigues Neves como maçon só deveria respeitar a atitude do próximo e como chefe maçon dar o exemplo de compostura e dignidade, evitando atacar uma religião como a católica levado simplesmente por despeito de um partido político vetado pelos chefes e orientadores da Liga Eleitoral Católica, partido êste a que êle se filiou e se candidatou a cargo público.

Dr. Neves sabe perfeitamente que eleição é ato temporal e foi para êste fim que se criou L.E.C., a maçonaria tem também maçons que se candidataram às eleições e os maçons naturalmente darão preferência a seus irmãos, bem entendido quando êles o merecerem, pois sabemos perfeitamente que os postulados maçônicos ensinam: em igualdade de condições, deve-se sempre preferir um maçon; mas, o não maçon, ou profano, deve sempre ser escolhido quando reunir virtudes que o tornem útil à sua pátria, a seu povo e à humanidade.

Eis o que o dr. Neves teme, porque não apresenta nem mesmo nos meios maçons virtudes dignas de o elevarem ao cargo que pleiteia.

Assim, vai o dr. Rodrigues Neves a juizo pleitear a dissolução de uma Liga Eleitoral que defende seus direitos, com a mesma coragem fascista com que interferiu em entidades maçônicas suspendendo, eliminando, caçando direitos, expulsando e perseguindo maçons que não o queriam mais como "eterno", pensionista dos cofres da Ordem.

A Justiça não se deixará iludibriar.

Do leitor e maçon sincero. — Dorival Gomes Carneiro Santos".

AOS NOSSOS LEITORES — Para que possam ser publicadas, as cartas dos leitores devem: 1) versar assunto de interêsse geral; 2) ser curtas; 3) ser escritas o mais legível possível e de um lado só do papel; 4) trazer assinatura e outros sinais de identificação.

CORRESPONDÊNCIA

Consignamos o recebimento das cartas dos leitores A. F. Meireles, Arnoldo de Freitas e João de Almeida, todos os três do Rio mos de apôio, ou de solidariedade, de Janeiro. Agradecemos os têrou de crítica contrutiva. Serão tomadas em consideração as sugestões apresentadas.

Revelações do censo

RETRATO DEMOGRÁFICO DE ALAGOAS

O Estado de Alagoas, não obstante alcançar no Brasil uma das mais elevadas densidades demográficas (em 1940 havia em média 33 alagoanos para cada quilômetro quadrado de território estadual), situa-se, no entanto, entre as Unidades de mais vagaroso desenvolvimento populacional. Basta dizer que, entre 1890 e 1940 — durante cinquenta anos — sua população aumentou somente de 86%, enquanto a do Espírito Santo cresceu de quase 500%, a de São Paulo de 419%, a do Paraná de 395%.

Aliás, a seguir esta escala, o pequeno Estado nordestino ficaria em penúltimo lugar, seguido apenas por Sergipe, onde a evolução demográfica, pelo menos no período indicado, revelou o mais baixo índice do país.

FOCO EMIGRATÓRIO

Tudo indica, outrossim, haver Alagoas atingido uma situação de superpovoamento que estaria implícita na própria densidade demográfica registrada, seguramente ainda mais alta nos tempos atuais. O grande número de deslocados alagoanos, que faz do Estado um dos mais importantes focos emigratórios no país, ilustraria o fenômeno como indiscutível argumento estatístico.

Com efeito, a apuração do censo de 1940 revelou existirem em todo o Brasil exatamente ...... 1.025.343 alagoanos natos, dos quais 890.423 radicados na terra natal. A evasão para outras Unidades federadas, igual em números absolutos a 134.920, era traduzida pela percentagem de 13,16 — a quarta, em ordem descendente de grandeza, registrada no país.

EVOLUÇÃO DEMOGRAFICA LENTA

Desde 1940 até o presente, como se terá comportado a população alagoana? Apesar de não constituirem dados definitivos, os resultados preliminares da última operação censitária fornecem indicações sugestivas a respeito, revelando ainda agora a lentidão da marcha evolutiva da população estadual. Assim, por exemplo, e para referirmo-nos apenas à zona do litoral, a população recenseada a 1.º de julho montou a cêrca de 313.800 habitantes.

Na mesma região (que abrange onze municípios) foram registradas, em 1940, precisamente ..... 260.401 pessoas. O aumento teria sido, portanto, de tão somente 17 por cento. Em tôda a região, o mais elevado índice de desenvolvimento demográfico foi verificado em Rio Largo (27,7%), sede de importante parque industrial, seguido de perto pelo de Maceió (25,7%), naturalmente privilegiada pela situação político-administrativa.

Enquanto no litoral registraram-se, em geral, índices positivos de crescimento, na zona da mata do Estado, verificaram-se alguns negativos, que ascenderam a 13,6% em Quebrângulo, a 10,5% em Capela, a 6,7% em Atalaia.

Dos outros municípios, não se conhecem ainda os resultados da contagem; no entanto, há fortes indícios de que o decréscimo populacional atingirá, de modo geral, tôda a região, que terá sido, portanto, intensivamente desfalcado durante o decênio pelos deslocamentos migratórios.

Em todo o território alagoano, havia sido registrada, até 4 do corrente, uma população superior a 1.031.600 habitantes, número que será, com certeza, acrescido após a conclusão da coleta, ainda em andamento, ou sujeita a verificação, em quatorze municípios.

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 18.150 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente
CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto
Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CABLACERDA, Rio
Telefones:
Geral 32-8188
Redação 32-8188
Direção 32-8187
Publicidade 32-8186
Oficinas 32-8183
Portaria 32-8184
Anúncios Expresso . 32-8184
Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES
Número avulso: — 60 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro
ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA
SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasilio Gomes, 25, 10.º andar, Conjunto 1002.

LEIA 2.º-FEIRA
o Suplemento de
AVIAÇÃO

DE VAGAR E SEMPRE

Desenho de HILDE

A U.D.N. e o sr. Getúlio Vargas

Não duvidamos do espírito de resistência democrática de alguns chefes responsáveis da UDN apesar dos graves erros cometidos durante a campanha eleitoral, erros por nós apontados, erros que não retificaram e que conduziram à vitória do sr. Getúlio Vargas. Porém, apesar de não podermos formular essa dúvida, perguntamos: Por que êsses líderes ou como tal considerados não determinam já publicamente a sua atitude, ajudando aquela parte do povo que votou no Brigadeiro e mesmo certos elementos anti-totalitários que votaram no sr. Cristiano, porque não ajudam essa parte considerável da nação a encontrar o caminho a seguir num momento em que o próprio sr. Getúlio Vargas ainda não sabe o caminho que poderá trilhar? Porque não afirmar desde já o seu pleno acôrdo ao cumprimento da decisão das urnas e ao empossamento legitimamente conquistado pelo candidato Getúlio Vargas mas ao mesmo tempo o seu espírito de resistência por todos os meios a qualquer tentativa de govêrno ditatorial claro ou larvado? Por que não ter a coragem de aceitar de cara erguida uma derrota mas de cara erguida afirmar que ela não significa nem poderá significar a morte da liberdade no Brasil? E' o momento de os chamados líderes retificarem os seus erros, aceitar que erraram e estar ao lado da nação e mesmo de muitos que votaram no sr. Getúlio Vargas por desespero ou por razões de caráter social mal refletidas, contra os que queiram fazer das urnas uma urna das liberdade públicas. Cabe a êsses líderes falar já evitando pelo seu silêncio que o próprio sr. Getúlio Vargas pense que o espírito de resistência morreu. Seria mau para o Brasil e digamos com inteira lealdade mais também para o futuro Presidente que agirá com maior ou menor à vontade segundo o espírito que observar à sua volta. E é necessário que êsse espírito seja de respeito à lei tanto para empossá-lo como para defender a lei suprema: a Constituição.

O perigo maior

A vitória do sr. Getúlio Vargas representa indubitavelmente um perigo para as instituições democráticas, mas não significa em si fatalmente a eliminação das liberdades públicas se os partidos da oposição forem na realidade da oposição e souberem manter uma linha de conduta vigilante que estabeleça entre o antigo ditador e a Constituição uma barreira intransponível. Junto com os partidos aquela parte do exército, felizmente a maioria do exército nacional, que fez e aprovou o 29 de outubro. Portanto se a ameaça existe não deve necessàriamente considerar-se como mais forte do que as possibilidades de lhe fazer frente. Há porém um perigo maior, porque ainda em estado latente, porque se vincula a velhos sonhos (ou pesadelos), porque informe mas correspondendo a um "clima" da América do Sul. Referimo-nos aos grupos reduzidos embora, que dentro do exército quererão aproveitar a vitória de 3 de outubro para realizar suas próprias ambições, baseando-se em estruturas ideológicas ensinadas pelo sr. Getúlio Vargas. Grupos como êsses fizeram o peronismo na Argentina, servindo-se de Perón que por sua vez se serviu deles. E' um dos perigos e não o menor que a pouco e pouco começará a esboçar-se. As eleições no Clube Militar são um índice, sem com isto pretendermos marcar a feição política no seu todo dos que as venceram ou mesmo do vencedor. O que esperamos é que a tentação do poder e da "grandeza" não dissolvam as convicções democráticas de muitos componentes dessa chapa vitoriosa, cedendo a um ou outro decididamente peronista que queira transportar para o plano nacional experiências desastrosas realizadas no estrangeiro.

Este o maior perigo, esta uma advertência que fazemos em primeiro lugar aos próprios elementos militares que acaso possam ser envolvidos nessa tentação. Um país como o Brasil que possui um exército de elevado civismo e de convicções democráticas firmes pode estar tranquilo. Mas êsses movimentos nunca exprimem nem o pensamento da maioria nem surgem de início com as suas caraterísticas próprias. Contra um "estado de espírito" mais do que contra uma realidade já presente advertimos. Esperamos ter sido compreendidos.

Torcendo os fatos

Pelo jornal comunista ficamos sabendo que as eleições de 3 de outubro, no Brasil, foram realizadas por imposição dos Estados Unidos, que quiseram assim dar uma aparência de democracia à sua dominação entre nós. Que as eleições tenham sido determinadas pela Constituição de 1946, isto não conta.

O que o órgão de Prestes não esclarece, entretanto, é onde foram parar os votos em branco, conforme determinação do "chefe", que assim determinara aos seus fiéis que fizessem em relação à presidência da República.

IDÉIAS E FATOS

Sôbre a habilidade de governar

Uma das coisas que eu gostaria de dizer aos entusiastas queremistas, se deles lograsse alguns minutos de atenção tranquila, é que o sr. Getúlio Vargas, que êles acabam de escolher para a suprema magistratura do país, como se costuma dizer, poderá ter tôdas as habilidades que quiserem, mas não tem a de governar.

Diz-se que um homem é um habil organista quando sabe utilizar tôdas as teclas, chaves, e registros de seu volumoso instrumento; quando se espalha bem, com as mãos e com os pés, aproveitando tudo do órgão.

Diz-se que um homem dirige bem seu automóvel quando sabe manobrar as mudanças e das as guinadas oportunas, quando sabe utilizar a buzina, o farol, o sinalizador, as vidraças, os indicadores de rotação e de velocidade, e quando sabe atravessar o Largo da Carioca a despeito dos enigmas que os sinais e os inspetores lhe propõem.

E, por motivos análogos, dir-se-á que um homem é habil no govêrno quando souber utilizar tôda a rica e variada engrenagem de que dispõe uma sociedade de homens, isto é, quando souber governar com as câmaras, com as oposições e com a imprensa livre.

Ao contrário, o homem que não sabe governar com as câmaras, com as oposições e com a imprensa livre, isto é, que não sabe superar as dificuldades, e tirar partido das peças, dos registros, das teclas, não pode ser considerado, sem ofensa ao bom senso, um habil governador.

Senão deveremos chamar de habil, tambem, o chofér que precise amarrar a direção, engatar a mudança, e mandar que todos saiam da frente de seu endurecido veículo. E deveremos considerar habilissimo o organista que mandar entupir quase tôdas as cornetas de seu órgão, travar a pedaleira, desligar o "tremolo", porque lhe basta a meia duzia de notas para tocar o vem-cá-bitú com a ponta do fura-bolos.

Era isto que eu queria dizer aos queremistas. O motivo de inquietação que sempre me levou a combater essa popular candidatura é simples como água: o passado provou que o sr. Getúlio Vargas não soube governar. Resta agora saber se já aprendeu. Deus queira.

GUSTAVO CORÇÃO

Estatística pitoresca

Artigo do dia: CANIVETES

A industrialização do Brasil propiciou, durante a guerra, a conquista de vários mercados para alguns artigos de relativa importância. Entre êstes encontramos os de cutelaria, destacando-se as tesouras, facas, navalhas e canivetes. Hoje focalizamos os canivetes, cuja exportação no último decênio apresentou interessantes resultados.

Em 1941 fornecemos mil quilos à Argentina; 605 à Colômbia; 8 ao Paraguai e 37 ao Uruguai, no total de 1.650, que nos renderam mais de 111 mil cruzeiros. No biênio seguinte — 1942-43 — não houve exportação de canivetes.

Ínfima quantidade registram as estatísticas para 1944: 11 quilos adquiridos pelo Paraguai e pela Bolívia, no valor de 2.735 cruzeiros.

Em 1945 ampliávamos a lista de países compradores, na qual figuraram, em ordem decrescente, Colômbia, Antilhas Holandesas, Peru, Paraguai, Guatemala e Argentina, com um volume total de 1.558 quilos valendo mais de 146 mil cruzeiros.

No ano seguinte a indústria de cutelaria registrou o recorde das exportações de canivetes, delas participando nada menos de nove clientes — Estados Unidos, Colômbia, Venezuela, União Sul-Africana, Bolívia, Equador, Argentina, Guatemala e Panamá — com um volume de 1.968 quilos por 284.392 cruzeiros.

E' curioso notar que os Estados Unidos foram os principais clientes adquirindo perto de 560 quilos.

Em 1947, embora restassem sòmente três clinetes — Colômbia, Venezuela e Argentina — e o volume embarcado não ultrapassasse 590 quilos, o valor atingiu 205.228 cruzeiros em virtude do encarecimento unitário dos canivetes nacionais.

Cortando o surto exportador, o ano de 1948 apresentou embarques unicamente para o Chile e a Venezuela, pesando 236 quilos valendo a bagatela de 29 mil cruzeiros.

No ano passado a indústria nacional de cutelaria limitou-se a produzir canivetes para uso interno.

AMARAL NETTO

VARIEDADE

"Você já aprendeu alguma coisa por correspondência?"

"Aprendi, sim. E nunca mais escrevo a mulheres".

("Evening News", de Londres).

• • •

EVOLUÇÃO

"Se existe evolução — por que, neste estágio de nossa vida econômica, não criamos asas para voar para um mundo melhor?"

(Interrogação de um cético).

Carta de Londres

Casamento sem água benta

Edward Crankshaw

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES (via aérea) — Uma crise muito humana na vida de um jovem comunista honesto repercutiu nas colunas geralmente áridas do "Konsomolskaya Pravda", jornal da Liga da Juventude Comunista da União Soviética.

O konsomol M ficou noivo de uma jovem que queria se casar na igreja. O konsomol M queria muito fazer a vontade da noiva, mas pareceu-lhe que o casamento de igreja não ia bem com a sua qualidade de membro da Juventude Comunista. Como proceder nessa situação? Enchendo-se de coragem o rapaz escreveu ao diretor do jornal konsomol pedindo-lhe a opinião. O resultado foi uma carta aberta do diretor e uma série de cartas indignadas dos leitores do jornal.

O diretor respondeu que tal gesto ia de encontro aos princípios da Liga da Juventude Comunista e estaria fora de tom com as obrigações do camarada M em sua qualidade de membro da organização, que representa "o setor progressista da juventude soviética".

A correspondência dos setores foi mais desabrida. "Estamos de pleno acôrdo com a opinião do diretor" — escreveram três jovens, Olanik, Versunov e Novikov. "Somos de opinião que só um konsomol sem princípios consentiria em se casar na igreja. Isso corresponderia à deserção das fileiras do konsomol. Esse rapaz tem a obrigação de explicar à sua noiva e a outros camaradas que não são do konsomol, os efeitos perniciosos dos preconceitos religiosos".

Outro correspondente diz que casamento em igreja não é garantia de felicidade, mas dois soldados do Exército Vermelho dizem que a culpa não é do jovem konsomol, mas da organização da qual êle faz parte, que falhou no seu dever de explicar-lhe seus deveres e responsabilidades. "Se o konsomol M tivesse aprendido corretamente jamais teria levantado essa questão" — escrevem os dois soldados.

Finalmente um aluno da Escola Técnica de Minas de Kiev assim resume a questão: "Nós, do konsomol, precisamos lutar contra a superstição religiosa e não deixar que nossos camaradas caiam sob influências estranhas. Dia a dia a nossa ciência progride mais, tendo já provado há muito tempo que Deus não existe".

De sorte que a noiva do camarada M não vai se casar na igreja.

Esse divertido incidente não deixa de ser revelador. Em primeiro lugar mostra por escrito qual a atitude do regime de Stalin em relação à religião. Em segundo lugar confirma que a organização konsomol, que é o passe-partout da Juventude soviética para o Partido Comunista, não pode mais ser considerada fiel do ponto de vista ideológico.

Se um membro da organização acha que pode se casar na igreja isso significa que os princípios que a orientam estão sendo perdidos de vista.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 245 — EM 14-10-50

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Cristo.
8 — Regra.
9 — Pedra indígena.
10 — Forasteiros.
12 — Interjeição (pl.).
13 — Corte.
14 — Peço.
15 — Companheiro.
19 — Fruta.
20 — Cultiva.
21 — Cheiro de astros.

Verticais:

2 — Interjeição.
3 — Soletrar.
4 — Veículo.
5 — Sustenido.
6 — Homem.
7 — Apagada.
10 — Sinceras.
11 — Cortejar.
13 — Engomas.
16 — Também.
17 — Arco.
18 — Entrega.

O prazo do concurso semanal dos números 233 a 238 termina hoje.

CHARADAS NOVISSIMAS

Siga a linha direita e encontrará a pequena vara. — 1-2.

A letra luta e incita. — 1-2.

CHARADA CASAL

O fruto do seu trabalho foi uma esfera de marfim. — 2 (Diofren).

O CARTÃO DO DIA

Edi Moreira

Qual a sua profissão?

(De Pausa Cox)

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 35 — EM 14-10-50

Horiz.: 1 — Grande; 5 — Retira-se; 8 — Falecido; 11 — Repercutir. Vert.: 2 — Artigo; 3 — Sagrado; 4 — Variação pronominal; 6 — Letra; 7 — Colocar; 9 — Na toca; 10 — Interjeição.

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Matilde; Pilar.

Charadas casais: Pubo-a; Guincho-o.

Charadas sincopadas: Cachorro — caro; Capote — cate.

O cartão do dia: Armazenador.

Probl. para principiantes (n. 34) — Horiz.: Pa — Tragou — Zé — As — Eu — Corada — Es. Vert.: Atrazo — Pae — Age — Mutuco — Zo — Ed — Re — As.

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

R. B.

BILHETES DO VELHO MUNDO

O PAPA

(II)

TRISTÃO DE ATHAYDE

Para sentir de perto o catolicismo de hoje, mais vivo do que nunca, desmentindo as predições dos seus coveiros precipitados, é preciso sair da basílica e ir para a praça de S. Pedro, para o imenso espaço contido entre as admiráveis colunatas de Bernini e as duas fontes que mandam, a tôda hora, para o alto e para os lados, os seus penachos de espuma branca, que dão o sinete romano à praça universal.

Ali se contempla a multidão romana. A multidão real, consciente, compacta mas não embrutecida, a multidão que espera avidamente alguma coisa que eu não sabia o que era, julgando terminada a cerimônia. O dia baixa. As sombras já descem sôbre a praça petrina. A noite já começa a tornar indistintas as levas de público que continuam a sair incessantemente dos portais suntuosos do túmulo do Apóstolo, sôbre o qual os séculos construiram antes e depois de Miguel Angelo, um dos monumentos familiares a todos os olhos humanos, de um extremo a outro da terra e que muitos só esperam ter visto para poder morrer em paz. Sinto, naquele crepúsculo ainda não marcado pelas luzes da noite, uma expectativa que não entendo. A gente para. Os olhos se voltam para um só lado. Pouco a pouco, umas vozes se levantam. Não ouço bem o que dizem. Uns lenços se levantam. O grito se torna mais distinto: "il Papa, il Papa!". Os lenços se multiplicam. O clamor se torna unissono na boca da noite, ainda envolta no véu do crepúsculo sem luzes, até que de repente, no alto da fachada [illegible] de Bramante, uma luz se acende. Os clamores atingem o auge. Os lenços se agitam como se um vento dobrasse aquela multidão em delírio. E sôbre a luz dos seus aposentos particulares se desenha nítida a figura do Papa, que abre os braços, que abençoa a multidão [illegible] e a luz se fecha, a massa silenciosa se escôa pela "via della Conciliazione", ou pelas vielas laterais, a precipitar-se na fileira interminável dos "filobus", que não deixam ninguém sem lugar. Tudo naturalissimo e ao mesmo tempo sublime. Tudo familiar aos romanos e arrancando lágrimas aos que vêm de longe e sentem, como uma pontada no coração, a certeza ou pelo menos a enorme probabilidade de que aquele momento seja único, seja o primeiro e seja o último de uma visão do céu, que o acompanhará até à agonia.

Voltei a ver, mais uma vez, o Santo Padre, em cerimônia pública como essa: a beatificação de uma nova santa italiana, a Beata Paola Elisabetta Cerioli e a veneração do famoso Crucifixo de Santo Anselmo, igreja no Corso, a dois passos do nosso hotel e de onde, há séculos, nas horas de guerra ou epidemia, e no início da Quaresma, todos os anos, sai a velha imagem de Nosso Senhor na Cruz para ser levada em procissão pelas ruas de Roma. Nessa tarde da adoração, em vez da aclamação ao Papa e de sua benção, na praça de S. Pedro, o que vi foi a imensa procissão luminosa, levando de volta à igreja de S. Marcelo, depois da adoração papal, o crucifixo multi-secular.

Mas afinal chegou o livro. A Embaixada pediu a audiência. E na véspera à noite... Há três espécies de audiências: a privada, a especial e a pública. A primeira, a que eu desejava, é a que o Papa concede em seu gabinete de estudo e onde se pode conversar sentado e à vontade com o Soberano Pontífice. A especial é a que concede de pé, nos pequenos aposentos que se estendem ao longo de um grande corredor, no palácio Vaticano. A pública é a das peregrinações e reuniões coletivas.

Certa noite, ao voltar para o hotel, encontro sôbre a mesa o desejado convite. Corri os olhos e vi logo que a audiência era... a especial. Fôra-se, num segundo, a expectativa de anos!

No dia seguinte, às onze horas da manhã, atravessávamos salas e salas onde já esperavam grupos ou pessoas isoladas, pela passagem do Pai comum. Em alguns salões, grupos de centenas de pessoas estavam reunidas. Os guardas suiços, com sua indumentária amarela e vermelha, seus capacetes e suas alabardas, tudo desenhado ainda pelo próprio Miguel Angelo, indicam o caminho naqueles apartamentos infindáveis, onde muitas centenas de pessoas já tinham chegado antes de nós.

Ficamos na terceira salinha, onde os bustos em mármore de Pio X, de Leão XIII e de Pio XI, entre as colgaduras verdes e os estofos carmezins, nos distraem o olhar enquanto contemos o nervosismo da espera.

Afinal, ao fundo do corredor abre-se uma porta. Arrisco um olhar, contrariando a recomendação de um "cameriere" que não permite ninguém na passagem. A figura branca, alta, esguia do Papa já está, falando a pessoas na primeira sala. Depois ouvimos as vozes ao lado. E quando a expectativa já toca o equilibrio dos ouvidos, dois monsenhores entram, pedindo-nos que nos ajoelhemos e o Santo Padre vem, pedindo que nos levantemos. Dizem o nosso nome. Fala em português. Beijo-lhe, com o coração parado, a mão branca, translúcida, tôda em nervos e ossos que nos abençôa com uma doçura infinita. Sente-se em tudo o Pai, o pai com que nós nos quizéramos abrir longamente, o pai em cujo regaço quizéramos abrir o coração, fonte de tantas angústias, o pai cuja palavra procuramos, a dez mil milhas dali, no fundo de uma fazenda do interior brasileiro, interpretar filialmente, para nas páginas do mais humilde dos livros, trazer um testemunho de amor filial e de dedicação incondicional. Mostro-lhe o livro. Percorremos juntos o índice. Explico-lhe a dedicatória filial. Falamos depois de Dom Leme. Do Brasil. "Que o vosso povo seja cada vez mais feliz e cada vez mais fiel". E com uma benção, onde a paternidade consegue vencer tôda a etiqueta e a indiferença dos monsenhores e cavaleiros fardados que o seguem, segue para outra audiência, para as dezenas de pessoas, as centenas, não minto dizendo as milhares que naquela manhã aguardam, como nós, vindos lá sei de que confins do mundo, para levar a filhos e a amigos dos sertões africanos ou asiáticos, a benção que vinhemos de tão longe pedir e passa como uma miragem.

Em dois ou três minutos tudo se esvaiu. A visão branca desapareceu. As palavras morreram no ar. Os guardas nos reconduzem ao pátio de S. Damaso, de onde um elevador moderno nos traz até o "portone di bronzo", onde os "suiços" estacionam e de onde ganhamos de novo a colunata, e um humilimo fiacre de cavalo, para fugir à chuva que começa.

Esperar vinte anos por aquele encontro e vê-lo passar num minuto, na etiqueta de uma audiência apressada, sem saber o que dizer, como sucede sempre nos momentos que longamente preparamos para dizer mil coisas.

Saimos daí com um peso na alma. Com o sentimento de que desmoronara uma cena há tanto tempo esperada com ansiedade e correra de modo tão diverso daquele que esperávamos.

A Providência não permitiu que tão ansiosa expectativa fôsse coroada por uma recompensa de caráter humano.

Pensando bem, tudo se passou como devia passar-se. E' dessas pequeninas renúncias repito, que se faz a nossa decantação interior. Se não tive o que esperava, é que não devia tê-lo. Para quê mais, realmente, do que aquela mão angélica pousada sôbre a minha, quando lhe pedi que abençoasse os terços que levava? Para que mais do que aquela benção tão singela, mas onde tôda a paternidade do coração, que bate pelo mundo todo, ardia intensamente! Para que mais ?

Em compensação, dois ou três dias depois, a longa conversa de hora e meia, a sós com Monsenhor Montini, excedeu tôda expectativa. A vida outra coisa não é senão um tecido de compensações.

Poucos dias antes de sair de Roma estive a pique de conseguir a desejada "audiência privada". O tempo era escasso, porém. Ficou para outra vez. Ficou, provavelmente, para nunca mais.

E' de longe, e no fundo do coração, que falarei, já agora como dantes, ao nosso Pai comum da Terra, espelho d'Aquele que, de cima, não permite que um só cabelo caia em vão das nossas pobres cabeças...

IRREGULARIDADES NOS INQUERITOS POLICIAIS

O juiz Teles Neto pede providências saneadoras ao chefe de Polícia

O Juiz de Direito, sr. Teles Neto, dirigiu ao chefe de Polícia, general Lima Câmara, o seguinte ofício:

"Exmo. sr. general Chefe de Polícia. — Comunico a Vossa Excelência que:

1. São comuns os casos de excesso de prazo na conclusão de inquéritos, motivando os drs. delegados solicitarem, aliás, sem apoio legal, prorrogação em base do artigo 10 § 3.º do Código do Processo Penal, em casos que são de fácil elucidação.

2. A remessa a Juizo de inquéritos desacompanhados de peças essenciais como autos de corpo de delito, folhas de antecedentes, etc.

Estes fatos contribuem para o retardamento do feito e multiplicam diligências para remediá-los, com grave prejuizo para o serviço.

Este Juizo tem concedido novo prazo e continuará concedendo até a providência de v. ex. a respeito, por se tratar de hábito inveterado posto que nocivo no andamento do serviço.

Reitero a v. ex. os protestos de elevada estima e distinta consideração. O Juiz de Direito, **Antônio Teles Neto**".

PROVIDÊNCIAS DO CORREGEDOR

O general Lima Câmara encaminhou imediatamente a reclamação judicial ao Corregedor do DFSP, que remeteu dela cópia aos Delegados, solicitando evitassem lacunas tão sérias para o bom andamento dos serviços judiciários.

O JUIZ TAMBEM...

E é o próprio Juiz, quem, em seu ofício, confessa também "hábito inveterado posto que nocivo no andamento do serviço do Juizo a que preside"...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

pessoas, muitas das quais vão apenas buscar seu "Cadillaczinho" em Nova York ou em outro ponto dos Estados Unidos:

DIA 12:

Haroldo Aguinaga, Alda Galo Machado, Anta Pinto Coelho Simões, Oto Berkowitz, Leda Sacramento Cunha, Iracema Pereira dos Santos Cavalheiro; Martha Vieira de Sá, Jeanete Sales da Rocha, Julio Hirschberg, Artur Frederico Mac Larem, Mauro Marcelo, Maria Conceição Vaz, Antonio Oliveira; Clementino Carvalho Lisboa, Lelia Leão de Macedo Lisboa, Wildredo Silva Sacramento, Girce Vicoso Jardim, Heloisio Dusnh de Vicoso Jardim, José Alonso Valente de Lima, Ercila Colinina de Albertn, Sara Basbaum de Ulhoa Reis, Marilia Cardoso, João Xavier, Sezefredo Artur Kilian, Hamilton Alves Cardoso Gomes, José Eugenio Giglio, Hilda Pareto Soares Maciel, Vanda Vidal Couto, Wanda Pawlovicz, José Guilherme Lacorte, Egise Leite Costa Lima, Nelson Santos, Darlu Meireles de Castro, Eugenio Vautier Franco, Else Moraes Macedo Soares, Roma Gioia, Emilio Werneck Hirsch, Laura Siqueira de Abreu Fialho, Maria Luiza de Carvalho, Arminda Soares de Moura Lins, Vera Brato, Alexandre Borelli, Heitor Schnabli, Maria Teresa de La Roque Sampaio Marques, Lourieder Fiuza dos Santos, Orlando Silva Barbosa, Walter Hertz, Wilhermine Nertz, João Pedro Bustamente, Moacir Barros de Sampaio Marques, Valter Pereira, Norma Leonardos da Silva Lima, Fernando Luiz Tavares Rodrigues, Olga Rocha Linch, Leonie Bruger Haberer e Orlinda Santos. Vistos concedidos em passaportes expedidos anteriormente: Elsa Soares Gouveia e Milton Garcia.

NO DIA 13:

Jeni Rachel Manela, Vitorino Duarte Torres, Giliath Correia Simões, Maria das Neves Chagas Braga, Osvaldo Correia dos Santos, Hilda Leite Guimarães, Leopoldo Figueiredo Júnior, Estacio Figueiredo Monteiro, Nair Guedes de Sousa, Alvaro Ribeiro de Sousa, Marcos Chutorinsscy, Augusto Luis de Siqueira, Francisco Kaufman, Aristides de Cerqueira Leite Júnior, Susi Rubin, Renato Orrico, Ermelinda de Carvalho Bretas, Maria Dinorá Cavalcanti Lamartine, Maria Aparecida Saboia, Nemrod Marciano Pontes Armond, Amadeu de Barros Saraiva, Enio Ludolf de Almeida, Lassandra Alves Pereira, Carli Barroso Armond, Ernani de Abreu Lima Raposo, Crostrato Olavo Silva, Mauro Porciuncula de Mesquita, François de Paule Simão, Fernando Dobret de Carvalho Leite, Neide Couto das Neves, José Luis de Afonseca Reis, Lauro Lacroix Leivas, Nilcéia Couto das Neves, Ruth Abercrombie, Orlando Salinas Lacorte, Hugo Bernhard Belingrodt, Carlos Zanota Neto, Olga Salinas Lacorte, Vera Valina de Carvalho Seabra, Osmar Boavista da Cunha, Joaquim Friederich Richard Voss, Jorge Matar, Odete Mucare Mata, Fernando Efim Levis, Augusta Paton Levisk, Paulo Ernesto Frederico Heilborn, Henriqueta Wilemsen Heilborn, Bernardo Wull, Rachel Wull, Ernesto Rudolph Michael, Maria de Jesus Correia Michael, Pinkus Grankiewciz, Gloria Josefine de Sousa Barros, Sandor Csapó, Haritina Ivanovna, Ruhlea Blamk, Jacob Parnes, Aurea Bibiano Costa, Roberto Bebiano Costa e Pio Castagnoli.

DE COLHER...

O negócio se tornou num maná tão bom que da lista dos que pedem passaportes e vistos para a terra dos dolares encontramos domésticas, contínuos e serventes de autarquias, escriturários federais e municipais, bancários, enfim, pessoas que não têm onde cair mortas mas que da noite para o dia vêm-se guindadas à incômoda posição de turista e de compradores de carros de luxo.

No hotel para onde são mandados êsses humildes testas-de-ferro, pelos escritórios montados aqui e nos Estados Unidos, os porteiros, arrumadeiras e serviçais, só falam português.

De colher, não há dúvida, o novo tipo de turismo implantado pelos espertos importadores de Cadillacs..

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

nos repetiriam, mais tarde, idênticas palavras.

Escrevendo esta reportagem com a intenção de tributar justa homenagem a êsses autênticos "salva-vidas", cujo número cresce de ano para ano, julgamos indispensável uma visita ao Serviço de Transfusão de Sangue (S. T. S.), dirigido pelos srs. Affonso Cruvinel Ratto, Heraldo Maciel e Ario Nogueira, o primeiro serviço organizado que, no gênero, se instalou no Brasil, pioneiro de uma das mais úteis campanhas médicas já empreendidas no país.

UM SERVIÇO PERFEITO

Fundado em 6 de novembro de 1933 pelos srs Cruvinel Ratto, Heraldo Maciel e Nestor da Rosa Martins, êste último falecido no ano passado, o S. T. S. enfrentou inicialmente uma séria dificuldade — formar uma equipe de doadores. Na época era comum a idéia de que as transfusões de sangue prejudicavam a saúde. Estas realizavam-se em número limitado e não havia ainda um serviço organizado.

— "Apelamos — diz-nos o senhor Heraldo Maciel — para os estudantes de medicina. Com o tempo, foi se desvanecendo a errônea idéia e hoje os nossos doadores pertencem a tôdas as classes sociais e às mais diversas profissões."

Sôbre a organização do S. T. S., melhor do que a nossa apreciação, o dr. Almerindo Lessa, médico chefe dos Serviços de Transfusão de Sangue dos hospitais civis de Lisboa, presta uma exata informação no seu livro "Doadores de sangue", editado em 1944, à página 80: "O tipo mais puro de serviço livre que conheço é o de Maciel, no Rio de Janeiro, particular mas tão eficiente que a êle recorrem as grandes clinicas da cidade, e os próprios hospitais, que só em 1941 estavam organizando um para uso próprio; o de Copenhague aproxima-se dêsse tipo".

De fato, o S. T. S., além dos particulares, tem entre os seus clientes numerosas clínicas, casas de saúde e hospitais do govêrno.

— "O nosso Serviço — informa ainda o dr. Heraldo Maciel — apresenta duas particularidades — só trabalhamos com sangue fresco e do tipo universal. Geralmente, as transfusões que nos são pedidas apresentam-se como urgentes e perderiamos precioso tempo em exames e seleção se todos os nossos doadores não pertencessem ao tipo universal".

A transfusão ou se faz de braço a braço ou o sangue é extraido e guardado por algum tempo (nunca mais de 24 horas) até ser aplicado ao paciente.

A seleção dos doadores implica numa série de minuciosos exames, do sangue e das condições físicas gerais do candidato, de modo que só sejam admitidas pessoas de perfeita saúde. Os doadores estão submetidos a um controle permanente através de exames periódicos, alguns dos quais se realizam quinzenalmente.

E' significativo notar que vários doadores estão ligados ao S. T. S. desde a sua fundação, em 1933, havendo dentre êles alguns que já doaram 300 litros. Ao pensarmos que o corpo humano contém 5 litros de sangue, surpreendemo-nos com a capacidade de regeneração que permite a um doador ceder mensalmente a média de 300 gramas.

— "Já transfundimos cerca de 6 toneladas de sangue, sendo que a nossa média mensal é de 300 litros".

O QUE O DINHEIRO NÃO PAGA

Naturalmente, a pergunta já se apresentou ao espirito do leitor — as doações são gratis ou remuneradas?

— "Com um serviço organizado e particular não poderiamos, evidentemente, deixar de remunerar os doadores. Muitos dêles recusam-se a receber, repugnando-lhes a idéia de que estão vendendo o próprio sangue. No entanto, insistimos, pois estabelecemos o pagamento como obrigatório. Sugerimos, então, que destinem o dinheiro a alguma instituição filantrópica".

Como nos informou um dos doadores, o S. T. S. paga um cruzeiro por grama de sangue e o enfermeiro Avelino da Costa e Souza, do Hospital dos Servidores da Prefeitura, que ontem procurava ser admitido no quadro daquela entidade, declarou-nos sinceramente que buscava uma "defesa", pois tem quatro filhos menores para educar. E' um antigo doador e, segundo afirma, não segue regime especial de alimentação ou outro qualquer, tendo gozado sempre de boa saúde.

Anualmente, os diretores do S. T. S. realizam uma festa de confraternização dos doadores e distribuem medalhas de prata e de ouro, conforme o número de transfusões de cada um. Quando soubemos disso, ocorreu-nos uma comparação paradoxal entre estas considerações e as que se conquistam nos campos de combate.

— "O dia mais feliz da minha vida — disse-nos um doador, que quis conservar o anonimato — foi o 9 de dezembro do ano passado, data da minha primeira transfusão, quando vi que o meu sangue, à medida que passava para o corpo de um rapaz que agonizava num hospital, realizava o milagre de arrancá-lo à morte".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

possibilidade do exame do feito pelo TSE, face o artigo 167 do Código Eleitoral que declara serem terminatórias as decisões dos Tribunais Regionais, salvo a hipótese de infração à letra expressa da lei federal e divergência de julgamento.

Examinando o mérito da questão, demonstrou a improcedência das pretensões pessedistas e a regularidade do registro, que, por sinal, foi unanimemente deferido pelo Tribunal "a quo".

OFICIO INDIGNO

Um fato, que causou estranheza, foi abordado pelo sr. Jorge Vinhais quando se referiu ao ofício dirigido ao presidente do TSE pelo sr. Danton Coelho, presidente do Diretório Nacional do PTB, informando-o que a candidatura do sr. Carlos Gomes de Oliveira não havia sido homologada pelo mesmo Diretório Nacional. Êsse ofício, com data de ontem, trazia a firma do sr. Danton Coelho reconhecida no Tabelião Hugo Ramos, ontem mesmo, quando ainda os Cartórios se encontravam fechados, de vez que só abrem às 11 horas e o julgamento estava se realizando antes dessa hora. O ofício do sr. Danton Coelho foi taxado, pelo advogado, de indigno além de impossível de ser junto ao processo.

ANTECIPOU O PRONUNCIAMENTO DO T. S. E.

O patrono do sr. Carlos Gomes, deu ainda conhecimento ao Tribunal do cabograma enviado pelo sr. Hugo Ramos aos seus correligionários, antecipando a decisão do TSE.

Pôsto em julgamento, o ministro Pinheiro Guimarães, após estudar detalhadamente os seus vários aspectos, concluiu pelo não conhecimento do recurso, no que foi acompanhado pelos ministros Hahnemann Guimarães e Sampaio Costa, opinando, pelo conhecimento, os srs. Machado Guimarães, Saboia Lima e Cunha Mello.

Face ao empate na preliminar, o ministro Ribeiro da Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, decidiu pelo não conhecimento, salientando que o seu voto já era por demais conhecido em processos que tais, não só no TSE como no STF, pois entendia que as questões de fato têm a sua competência terminada nas justiças locais.

EM QUINZE DIAS
O "Pres. Peron" em condições de viagem

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — O gerente-técnico da Frota Mercante do Estado, capitão Ramon de Isequilla, chegou, de regresso do Rio de Janeiro, onde inspecionou o navio "Presidente Perón" que sofreu um acidente ao sair da Guanabara, há dias. O capitão Isequilla declarou que o "Presidente Perón" estará em condições de reiniciar a viagem dentro de 15 dias.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

inclusive, da boa fé da própria vitima, d. Lidia Gomes.

Os fatos passaram-se assim: os três quadrilheiros conseguiram a confiança da senhora Lidia Gomes, que acabava de separar-se judicialmente de seu esposo, conhecido capitalista. Em pouco tempo, convenceram-na de que devia vender o apartamento em que residia, a pretexto de revendê-lo com grandes lucros. A seguir, e do mesmo modo, induziram a vitima a retirar suas joias da Caixa Econômica, avaliadas em um milhão de cruzeiros, aconselhando-a ainda, a vender tudo na Argentina, "onde os preços eram melhores. Do bom grado seriam os intermediários da transação, pois tambem iam viajar com o mesmo destino" — disseram.

A incauta senhora com tudo concordou, e embarcaram os quatro para aquele país. Em Buenos Aires, no City Hotel onde estavam hospedados, simularam um roubo das joias. "Um ladrão havia furtado todos os valores..."

Por fim, os quadrilheiros ainda puderam convencer a ingênua senhora d. Lidia Gomes de que retornasse ao Brasil enquanto eles "investigariam" a respeito e depois devolveriam as joias.

A vitima esperou mais de um mês. Depois, resolveu queixar-se ao Delegado Fernando Bastos Ribeiro, que encaminhou o caso ao detetive Raul, chefe da Secção de Roubos e Furtos, o qual, agindo diligentemente, conseguiu identificar os ladrões, pedindo então sua captura às autoridades argentinas.

"PLACARD ELEITORAL"

PRESIDENTE

Getúlio Vargas	2.777.201
Eduardo Gomes	1.527.116
Cristiano Machado	1.015.049
João Mangabeira	12.640

VICE-PRESIDENTE

Café Filho	1.588.019
Odilon Braga	1.401.125
Altino Arantes	940.087
Vitorino Freire	288.210
Alípio Corrêa	8.301

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

tos em suas instalações sanitárias". Embora corrigidos tais defeitos, o jornal continuou fechado.

No começo dêste ano cinquenta jornais foram fechados num só dia na Argentina. Depois foram fechados "La Nueva Provincia", de Bahia Blanca, "El Intransigente", de Salta, "El Dia", de Posadas, "Democracia" de Junin, e as revistas "Veras", "Que" e "Semana Financeira".

O GOVERNO ARGENTINO EXPROPRIA PAPEL

A começar do dia 28 de fevereiro de 1945 o govêrno argentino, por meio de decretos especiais, vem expropriando o papel de imprensa entregue aos jornais. Nos últimos anos a situação se agravou, sendo então baixados os seguintes decretos:

O de 17 de fevereiro de 1945, pelo qual o papel já em poder dos jornais, bem como o papel ainda por receber, foi expropriado. A 28 de fevereiro outro decreto expropriou 2.598.830 quilos de papel pertencente a "La Prensa". Vários jornalistas foram presos em casos relacionados com seus jornais. Em setembro de 1949 foi aprovada uma emenda ao Código Penal submetendo os jornalistas a julgamento e prisão por tempo superior a quatro anos por críticas ao Govêrno e seus auxiliares.

LEI CONTRA ATOS DE ESPIONAGEM

Em setembro dêste ano o Congresso aprovou uma lei contra atos de espionagem e sabotagem prevendo mais de quatro anos de prisão para quem "sem autorização entregar, divulgar ou disseminar dados de natureza econômica, política, financeira ou industrial que, embora não secreta ou restrita, não seja destinada à publicação e divulgação, e da qual a pessoa tenha noticia ou conhecimento em consequência de seu emprêgo, função, estado ou missão".

A mesma legislação contém a seguinte medida: "Será punido com pena de um a oito anos de prisão quem por qualquer meio provocar alarme ou baixar o moral público de modo a causar prejuizo à nação". No dia 1 de outubro último a Secretaria do Trabalho baixou uma resolução pela qual os jornais têm que publicar de graça uma lista de ofertas de emprêgo, lista de anúncios classificados que lhes foi entregue pela Secretaria do Trabalho.

A mesma resolução proibe a publicação nos jornais de ofertas de emprêgo não submetidas a êles pela Secretaria.

BOLIVIA, BRASIL E OUTROS PAISES

Bolivia — Suspensa por breve período, a liberdade de imprensa foi restabelecida depois do estado de sítio. No *Brasil*, constata a Comissão, existe liberdade de expressão. A edição do diário comunista "Imprensa Popular", que publicou uma declaração de Luiz Carlos Prestes, foi confiscada pelas autoridades. No entanto, a declaração foi publicada depois, e o jornal voltou a circular.

Em Cuba existe ampla liberdade de imprensa. No Chile há liberdade de imprensa, exceto para publicações que defendam o comunismo. Na Colômbia, com a declaração do estado de sítio a 9 de novembro de 1949, foi suprimida a liberdade de imprensa e instituida a censura prévia para jornais e para telegramas do para o estrangeiro. No dia 6 de Janeiro de 1949 a edição de "El Liberal" foi apreendida, a 31 de julho foi apreendida a de "El Tiempo", a 28 de agosto novamente a de "El Liberal".

Na Bolivia, além da censura federal, as autoridades estaduais agravam a situação por meio de diversas medidas.

Em Costa Rica existe liberdade de imprensa. Em Cuba também, porém, em setembro último o Ministério do Trabalho aprovou uma resolução mandando ocupar as oficinas de "Hoy" e do semanário "America Desportiva", órgãos do Partido Socialista Popular, orientado pelo comunismo internacional, no dizer do relatório. Em conjunto a imprensa cubana goza de liberdade de expressão.

LIBERDADE NO EQUADOR

No Equador a liberdade de imprensa é completa e irrestrita. Em El Salvador também existe liberdade, e nos Estados Unidos a liberdade de imprensa é plena.

"Consideramos oportuno observar" — acrescenta a Comissão — "que o presidente da República afirma que a resolução recentemente aprovada pelo Congresso dá ao Govêrno norte-americano a faculdade de controlar o pensamento. Exercida essa faculdade, a liberdade de imprensa seria pelo menos ameaçada, se não diretamente afetada.

"A discrepância entre o Congresso e o Presidente nessa matéria será resolvida pelas autoridades judiciárias".

RESTRIÇÕES NA GUATEMALA E NO HAITI

Na Guatemala o estado de sítio declarado a 25 de julho resultou em restrição a várias garantias constitucionais, inclusive a liberdade de imprensa. A 1 de agosto "La Hora" foi suspensa por um dia. Motivo: recusar-se a aceitar a censura.

No Haiti a junta militar que governou até esta semana suspendeu as restrições à liberdade de imprensa.

Em Honduras, durante a primeira metade dêste ano a liberdade de expressão esteve sujeita a restrições, mas atualmente há liberdade.

No México também há liberdade.

NA NICARAGUA E NO PERU

Na Nicarágua, após um regime de restrições, existe agora liberdade de fato, embora a legislação autorize o presidente a impor censura prévia a qualquer jornal. No Panamá há liberdade. No Paraguai a atmosfera na qual a imprensa trabalhou no ano passado melhorou êste ano.

No Peru as restrições mencionadas no relatório do Congresso realizado o ano passado em Quito continuam em vigor. Telegramas noticiosos para o exterior são eventualmente censurados. O Govêrno faz uso de poderes que lhe são conferidos por um decreto-lei de 11 de outubro de 1949, multando emprêsas jornalísticas. Um exemplo é o diário "Jornada", multado em 10 mil soles pela polícia.

RESTRIÇÕES E LIBERDADES

Em Pôrto Rico existe liberdade, mas na República Dominicana "a situação não é propícia à liberdade de imprensa", conclui modestamente o relatório. No Uruguai a liberdade de expressão é completa. Na Venezuela o que existe é a falta de liberdade: em abril o jornal "El Nacional", de Caracas, foi suspenso temporariamente pelo Govêrno e "El Diario Ocidente", de Maracaibo, foi multado por publicar a notícia da suspensão de "El Nacional".

Em Jamaica, em Trinidad e nas Bermudas existe liberdade de expressão.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

heróicos vigilantes abriram o portão da casa e começaram a bailar, rosnar, assobiar e gritar: "Isca! Isca! Isca!". "Gaúcha", percebendo a manobra, pôs-se a dormir. Após várias tentativas, os policiais bateram em retirada, roucos e exaustos, derrotados pela fleugma da cadela.

Furiosa com o fracasso, D. Clea movimentou novamente os telefones. Eis então que foi dada a ordem de se lavrar o flagrante de qualqder maneira. *A cidade aguarda ansiosamente a solução do caso. "Gaúcha" latirá? A malvada D. Clea conseguirá derrotar a pobre cadelinha? Que fará o prefeito Mendes de Morais? Poderão as fôrças policiais aprisionar "Gaúcha"? Vejam no próximo episódio.*

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Naquela época o seu modelo foi a Polonia. Hoje fala em trabalhismo inglês e em socialismo sueco como se estivesse a saborear um churrasco temperado com molhos civilizados.

Nas suas declarações há logo no começo um ponto grave: a confissão de que tentará governar acima das competições e desentendimentos políticos. Isto é o clima do fascismo. Há contradições que pretendem ser sutis: orientação trabalhista e papel do PTB "tipo inglês e sueco". Ora toda a gente sabe que o trabalhismo tipo inglês e sueco nada tem a ver com o trabalhismo do sr. Getulio Vargas. No dizer de um humorista o trabalhismo britânico está para o trabalhismo de Vargas como a constelação do cão está para o animal do mesmo nome. Trata-se de nomes não de conteúdos nem de ideias.

Há afirmações inquietantes porque pouco claras: a colaboração com as nações do hemisfério americano. Que nações? Todas as nações? Ou as nações mais próximas? Boa vizinhança americana ou boa vizinhança da fazenda de Itu?

Mas há um ponto importante: o respeito a Constituição. Neste ponto estamos com o sr. Getulio Vargas. Estaremos ao seu lado, seja contra quem for, como por exemplo qualquer grupo militarista, peronista exaltado que queira, como outrora os integralistas, apoderar-se do poder pela fôrça não respeitando a vontade das urnas. Estaremos com o sr. Getulio Vargas em tudo o que for respeito da legalidade, aplicação e melhoramento das leis trabalhistas, defesa dos trabalhadores, e das riquezas nacionais. Cremos ter marcado com clareza as nossas apreensões e também os pontos em que nos propomos fazer-lhe justiça se a merecer e sempre que a mereça.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 10

segunda de 1930 a 1950, sendo esta a mais importante.

Na primeira fase, desenvolveu-se no Brasil a instalação da República liberal, a transição da "democracia coroada" para a republicana. Foi a passagem de uma democracia mais efetiva para uma mais nominal. Saímos de uma monarquia democrática para uma república gradativamente autocrática, durante a qual houve a hipertrofia do Executivo. A revolução de 1930 foi feita em nome dos princípios democráticos, tendo sido a reação dos partidos para impôr a supremacia do Legislativo sôbre o Executivo.

O período de 1930 a 1950 é a transição da República Liberal para a Social, caracterizando-se pela passagem do domínio das oligarquias feudais para o das oligarquias sindicais. Dominavam na 1.ª República os "coronéis" e os políticos. De 1930 em diante são os presidentes sindicais, as oligarquias sindicais que passam a dominar.

Nosso esfôrço é para educar o povo para a desoligarquização. Temos de ver no "feudalismo" sindical, que substituiu o "feudalismo" dos "coronéis" dois lados. O primeiro é o trabalhismo justo e natural. O outro é o produto de uma atividade artificial, de gabinete. O voto é ainda dirigido, nessa segunda fase republicana. Não representa a pessoa, mas a influência do chefe sindical. Esse processo é a consequência da industrialização crescente do país.

Passamos, de 1930 a 1950, do "paternalismo" agrário para o industrial, quando aparece o chefe sindical, que toma o lugar do antigo "cabo eleitoral".

O segundo traço característico dessa nova fase é a passagem do domínio das classes dominantes, conservadoras, para as trabalhadoras. Na 1.ª República as eleições gerais eram dirigidas e manejadas pelas classes conservadoras. As associações comerciais e as federações, que não apareciam claramente.

O terceiro traço desta época é a passagem do voto de "cabresto" para o secreto. A prática do voto de "cabresto" foi generalizada na 1.ª República. Hoje em dia, o grande elemento revolucionário é o voto secreto, que foi pela primeira vez usado com tôdas as suas consequências. Em 1945, a massa tomou conhecimento de que o voto era secreto e em 1950 o segrêdo do voto foi realmente usado.

3 CORRENTES

Prossegue o conferencista: Em 3 de outubro, a Nação encontrou-se diante de três correntes: a queremista, a continuista e a da regeneração moral democrática.

O queremismo nasceu em 29 de outubro de 1945, que foi um golpe de fins democráticos feito com meios totalitários. Foi justo diante das possibilidades de um golpe do ditador para continuar no poder.

O sr. Alceu Amoroso Lima equipara então o fenômeno queremista com o do sebastianismo. Diz que a falta do exilio do ex-ditador foi o grande êrro. Mostra que a legenda "Ele voltará" se liga depois de séculos ao fenômeno português do sebastianismo. Demonstra que essa legenda, como as de "Constituinte", "Petróleo é nosso", "Fora com Keenan", tem imensa importância sociológica.

Explica então a contribuição do retiro do sr. Getulio Vargas como fator da criação da lenda, que equipara ao desaparecimento do rei português.

O continuismo era baseado no "slogan" de que "o govêrno não perde eleições". Estava na tradição brasileira do voto de "cabresto". Demonstra que o manifesto dos intelectuais pró-Cristiano Machado era o espelho desse conformismo.

A terceira fôrça era o brigadeirismo. O brigadeiro era a única lenda capaz de enfrentar a de Getulio. A do brigadeiro era apoiada em fatos reais heróicos.

Se em 2 de dezembro de 1945 houve a vitória do oficialismo foi devido unicamente às fôrças que se manifestaram agora e que se vinham incubando desde 1945.

A votação recebida pelo Brigadeiro em 1950 representa a tendência de uma democracia autêntica, declara o sr. Alceu Amoroso Lima.

DIVISÃO DAS FORÇAS DEMOCRATICAS

Diz o conferencista que as forças democraticas em 1950 estavam divididas em dois grupos: 1) anti-queremistas recesosos das reformas sociais e 2) anti-queremistas por amor às liberdades públicas. Prova desta divisão: o discurso pronunciado pelo Brigadeiro em 30 de setembro, na Esplanada foi causa de perda de votos. Se tivesse sido feito antes, teria dado mais sufrágios do que os perdidos. Foi feito tarde de mais. Essa duplicidade das fôrças anti-queremistas explica os erros das alianças e a derrota do Brigadeiro.

OS ASPECTOS DA VITORIA QUEREMISTA

Em 3 de outubro ninguem poderia supor o que as urnas continham. Hoje, entretanto, os resultados já anunciados permitem explicar o fenômeno. Pode-se afirmar que a vitória queremista é um fato.

Na interpretação da vitória deveremos vêr quatro aspectos: o reacionário, o popular, o passional e o da revolta.

O primeiro parece incontestavel. E' a vitória da reação e da plutocracia. Na vitória de 3 de outubro estamos diante da presença simultânea das massas e das elites que dirigiram o queremismo. As fôrças que dirigiram as massas são uma manifestação do néo-fascista. A afirmativa de que o fascismo estava morto foi um êrro. Não se trata evidentemente do fascismo de Mussolini e de Hitler, mas de sua revivescência, inclusive tomando como modêlo o Trabalhismo inglês.

Há o néo-fascismo da direita, o integralismo, e o da extrema esquerda, o queremismo. Nesse, se há o sentimento popular há tambem a ação racional das elites. A vitória do queremismo é a do néo-fascismo.

Os reflexos da vitória getuliana na imprensa argentina, que é dirigida, mostra as filiações do movimento brasileiro e os seus pontos comuns com o peronismo.

O Estado novissimo não será a imitação de Salazar e de Franco. Será de imitação inglesa, como em 1937 era cópia salazarista, até no nome.

O segundo aspecto é o popular. Nesse sentido o queremismo comprova a tese da ascensão das massas trabalhadoras, que se fará conosco, sem nós e contra nós, afirma o sr. Amoroso Lima. Mostra as fases da história das massas trabalhadoras, marcadas pelas fases da escravidão, servidão, salariato e da associação.

O terceiro aspecto é o passional. Não foi 3 de outubro a vitória da ação preparada do partido. Foi a vitória da paixão. Todo o fascismo é baseado nos "carismas" do chefe. Foi a vitória da mitocracia e não da democracia. O brasileiro é o povo mais orientalizado do Ocidente. Há muito do vegetalismo hindu no brasileiro.

O quarto aspecto é o da revolta. O povo votou certo no candidato errado, na expressão feliz de Carlos Lacerda, acentua o conferencista. Houve uma parte positiva e outra negativa. Foi um voto de revolta contra a carestia, contra as oligarquias, contra o mau govêrno. Foi a revolta de um povo infeliz, abandonado, desnutrido. Foi a mesma revolta dos que votaram no Brigadeiro.

Os perigos da vitória de 3 de outubro são a volta à ditadura, o cepticismo democrático e o messianismo. O sr. Alceu Amoroso Lima explica longamente cada um desses perigos.

SOBRE QUALQUER OPERAÇÃO COM APÓLICES, CONSULTE A

CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA

Suas apólices representam dinheiro facilmente realizável, sob as melhores condições.

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33/35 — 4.º ANDAR

Das 12 às 17 horas

VENCE PAULO EGÍDIO



Não foram ainda, totalmente, apuradas as eleições de ontem, na União Metropolitana de Estudantes. Os votos computados, entretanto, dão u'a maioria de 2.003 votos à chapa "União Universitária" encabeçada pelo acadêmico Paulo Egídio Martins.

Falando à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, o referido universitário declarou: "Embora as apurações na U. M. E. ainda não tenham alcançado o total, já posso estar certo de minha vitória. A chapa que encabeço, "União Universitária" conta com grande maioria sôbre os seus adversários". Na foto, um aspecto da chegada de Paulo Egídio, ontem, à sede da U. M. E.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

RETIRADO, DEFINITIVAMENTE, O PROJETO

Pôsto em votação, manifestaram-se sôbre o mesmo, encami- procuravam convencer vereadores Ari Barroso (contra), Alvaro Dias (a favor), Breno da Silveira (a favor) e Luiz Paes Leme, que quase se deixa envolver pelas manobras dos agentes do sr. Emilio Turano com os quais conversara momentos antes.

O vereador Breno da Silveira, fez a leitura da reportagem publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, a respeito do assunto em debate, como argumentação contrária à aprovação do projeto 161. Terminado o discurso do sr. Breno da Silveira, o autor do projeto, vereador Alvaro Dias, propôs a retirada definitiva do projeto, sendo aprovada a sua proposição.

TURANO AMEAÇA REINICIAR OS DESPEJOS

O sr. Alvaro Dias, arvorado em porta-voz do sr. Turano, voltou a falar sôbre o assunto. Pedindo a palavra pela ordem, declarou: — "Sr. presidente, está mantida a minha proposição, mas desejo ainda dizer a S. Excia. o senhor vereador Paes Leme o seguinte: o que eu queria evitar, e me foi anunciado, é que o processo de despejo dos moradores do Morro da Liberdade está se iniciando. Mas agora me coloco em outra posição. Não só solicitei a retirada definitiva do projeto, como também, se fôr lançada no orçamento qualquer verba para pagamento de desapropriação do Morro da Liberdade, votarei contra ela e a combaterei.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

çada da sua casa. ***Os pobres paisanos da região são obrigados, portanto, a andar pelo meio da rua Zenóbio da Costa, por ser proibido passar frente ao portão da casa do general Zenóbio da Costa.***

Vários dêsses cidadãos telefonaram ontem para a TRIBUNA DA IMPRENSA para ver se a nossa interferência consegue fazer com que o general Zenóbio da Costa libere o trânsito nas calçadas da rua Zenóbio da Costa. Mesmo porque os carros passam muito rapidamente na rua Zenóbio da Costa. Ninguém gosta de ser atropelado por causa do general Zenóbio da Costa.

Prossegue a greve dos motoristas uruguaios

MONTEVIDEU, 14 (A.F.P.) — A greve dos empregados em transportes coletivos prossegue com calma. Caminhões da Municipalidade e de empresas particulares transportam os trabalhadores, enquanto que algumas patrulhas do Exército circulam pelas ruas da cidade. Sabe-se que os grevistas pedem aumento de salário.

Três horas da manhã

Maluh de Ouro Preto

Eram três horas da manhã... o tipo da hora não familia para se estar na rua, especialmente domingo à noite, ou melhor ao raiar da segunda-feira, dia mais trabalhoso e antipático da semana. Segunda-feira é uma massada, um dia que a maioria das pessoas encaram com má vontade e iniciam com preguiça. Tem-se sempre milhões de coisas para fazer, e tudo parece dificílimo, até a condução fica ainda mais angustiante, e tudo se complica. Domingo portanto, é um dia em que é recomendável deitar cedo para acordar de alma forte...

Mas apesar de tudo eram três horas da manhã e estavamos em plena avenida Atlântica... A noite estava fria, feia e sossegada, com os bares fechados, os prédios escuros, as calçadas desertas e nenhum movimento nas ruas. Vinhamos depressa, todos cançados, com sono e vontade de chegar em casa, depois de horas seguidas de conversas, comentários e ponderações que naquele momento pareciam fúteis e bobos. Porque será que à noite quando se está fatigado e sonolento é-se muito mais fatalista que ao meio-dia. Enfim, vinhamos sem assunto e silenciosos quando alguém exclamou: "Olha ali!" Olhamos... Na calçada do lado da praia, no internacionalmente famoso passeio de mosaicos havia um carro. Sim senhores, um automóvel, um Ford preto, nem novo nem velho, lá de quarenta e seis ou quarenta e sete... "Isto é bebedeira" dissemos e olhamos mais atentamente, "Bebedeira ou programa maroto!" Entre parentesis o Ford não estava parado. Andava, devagarissimo a uns dez quilômetros por hora, mas andava... Com grande surpresa verificamos que não se tratava de pileque, nem era programa maroto. No carro que lentamente seguia seu caminho sem o menor zigue-zague havia um único ocupante, seu chauffeur. Ur rapaz moço e alourado, de camisa amarela, fisionomia tranquila e cigarro na boca. Ia guiando displicentemente, com calma, sem olhar para os lados, indiferente à chua fria, ao ventinho frio, à nevoa, à hora tardia, à falta de lua... Não nos deu a menor confiança, continuou andando como se lhe pertencessem a calçada, a praia, o Rio de Janeiro e o mundo inteiro... Passeava. Tinha todo o aspecto de alguém que não tendo nada para fazer, resolve passear onde mais lhe apraz. O que lhe aprazia era a calçada da avenida Atlântica, portanto lá estava êle. Nada de mais simples. Não parecia aposta, pois fora nós não havia viva alma que o controlasse. Não era demonstração política, pois o carro estava puro de cartazes. Também não sendo namoro ou uisqui em demasia, que seria então?

A principio, um tanto irritados e com a atitude de curiosidade hostil que sem querer se toma diante do que sai do comum, quisemos interpelá-lo. "Que é isto? O que é que o senhor está pensando? Enloqueceu? Então o mundo está como está, com a ameaça da bomba atômica pairando sôbre todos nós a guerra na Coréia, o Brasil no Conselho de Segurança, as eleições de três de outubro deixando muita gente de cabeça inchada e muita gente contente, tôda a cidade dorme, e o senhor fica aí, assim, fumando seu cigarrinho e passeando de automóvel na calçada? Não está direito. Venha para o meio da rua, para o asfalto, como nós, como qualquer pessoa de bem, ou então vá para casa que é muito melhor".

Mas não dissemos nada... Não tivemos coragem... Em seu semblante havia tanta indiferença plácida, tanto desprendimento de tudo e todos, e tanta naturalidade na sua calma, que desistimos e até agora não sabemos quem era, e qual o seu fito. Creio que intimamente sem nada dizer uns aos outros, ficamos convencidos que o homem da camisa amarela tinha tôda a razão, que é isto mesmo. Que não há melhor lugar no mundo para se passear sozinho às três horas da manhã que a calçada branca e preta da avenida Atlântica.

Maria Cecília, de nove meses, filha do sr. Asdrubal Prado.
(Foto Preuss)

Dia Social

ANIVERSARIOS

Fizeram anos ontem os seguintes jornalistas:
Hanibal Pôrto.
Leon Eliachar.
Gilberto Veiga.
Pedro Calheiros Bonfim.
Manoel Lopes de Oliveira.
Santos Garcia.
Rubem Moitinho.
Borell du Vernay.
Fazem anos hoje:
Senhores:
Adaucto de Albuquerque Montenegro.
Luiz de França Neto.
Aluizio Fragoso de Lima Campos.
Benone Borges Horta.
Clarindo Brandão.
Edmundo de Melo Lima.
Francisco Elias Pilar de Matos.
Gilberto Lara Resende.
Dr. Hélio Marques Penna Beltrão.
Manoel José Loureiro.
Waldir Miranda da Costa Moreira.
Jaime Guedes Monte Alegre.
João Neves da Cunha.
Nelson Brunelli.
Thales Rocha de Matos.
Tibiriçá Nogueira Reis, advogado.

NASCIMENTOS

Alvimar, filho do casal Aurélio de Souza-Guiomar de Avila Souza.
Jaldina, filha do casal Manoel Pereira Couto-Dulce Vieira Couto.
Eduardo, filho do doutor George Aczél, cônsul geral do Peru nesta capital e sra. Violeta Reccavarren Aczél.
Vilma, filha do casal Luiz Tupinambá da Silva-Carmen Nece da Silva.
Luis Antônio, filho do casal Antônio Gomes-Olívia Gomes.

NOIVADOS

A srta. Neli Ferreira Agostinho, filha do casal Antônio Ferreira Agostinho-Graziela Ferreira Agostinho, participa o seu noivado com o senhor Eduardo Michelsen, filho da viuva Enedina Michelsen.
A srta. Neide Rios, filha do casal Heitor Rios-Anita Vieira Rios, com o sr. Henrique Viana Filho.
A srta. Guiomar Lima Castro, filha do casal Eduardo Ferreira Castro-Nadir Lima Castro, com o sr. Edgard Moreno de Brito, filho do casal Cristóvão Brito-Isaura Moreno Brito.

CASAMENTOS

Norma Timponi-Kleber Lima — Realizar-se-á amanhã, às 17 horas, na Igreja do Sagrado Coração, o casamento da srta. Norma Timponi, filha do casal José Guilherme Timponi-Elda Timponi, com o sr. Kleber Lima, filho do casal Aparicio Lima-Clotilde Domingos Lima.
Laize Silveira-Rodolpho Casattis — Realizar-se-á amanhã, às 17,45 horas, na Igreja de Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros, o casamento da srta. Laize Silveira, filha do casal João Silveira-Isabel Silveira, com o sr. Rodolpho Casattis, filho de d. Maria Casattis.

PROXIMOS CASAMENTOS

Júlio Cesar Fiuza Pequeno e Caravelo Concetta; Edgar Orell Ingham e Edite Gilchrist Wilson; Mário da Rocha Neves e Nadir Vieira de Oliveira; Jaci Mendes e Dalva Morais de Morais; Arlindo Figueiredo e Francisca Ramos Lapa; Paulo da Cruz Costa e Lídia Marina; Gualter Rodrigues e Inês Leônidas Santos; Demétrio Nicolau e Maria Lia de Melo e Cunha; Roberto Vitor Pragana Boisson e Maria do Socorro Glória Maas; Nilo Henrique de Melo e Maria Neusa Cordeiro; José Carlos Toledo e Aparecida Olga Barcelos; Gelso Rente Ribeiro e Maria de Lourdes Lima Costa; Américo Lima Ferreira e Terezinha Rodrigues; Eduardo da Silva Alves e Enedina Costa; Valdir Dornelas de Carvalho e Aparecida Cavazzan; Dalzir da Silva e Lourinda Diniz Mourão; Antônio Amero Fernandes e Georgina dos Santos; Gregório dos Santos e Enedina Serpa Gomes; Eugênio da Conceição e Lucilha Rodrigues Barros; Alvaro Pinto de Almeida e Ilza Ferreira; Silvestre da Costa e Elma Maria de Faria.

RECITAL

Ana Carolina — Realiza-se hoje, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, um concêrto da pianista Ana Carolina, com início às 17,30 horas.

HOMENAGENS

Brigadeiro Antônio Azevedo de Castro Lima — A diretoria do Clube Caiçaras (Lagoa Rodrigo de Freitas), homenageará hoje, às 18 horas, com um jantar, o brigadeiro do ar Antônio Azevedo de Castro Lima, sócio nº 1 do clube, e por motivo de sua recente promoção ao generalato da Aeronáutica.

REUNIÕES

Dr. Murilo Fontes — A fim de organizarem o programa de festividades, comemorativo do 23º aniversário de formatura dos médicos de 1925, reunir-se-ão na próxima segunda-feira, no consultório do dr. Murilo Fontes, à rua Senador Dantas, 20, 1º andar, a comissão promotora do referido programa.
Beneficência Espanhola — A Beneficência Espanhola realizará amanhã nos salões do "High Life", às 21 horas, uma festa artístico-dançante com a colaboração de vários artistas do "broadcasting" carioca.

DIPLOMATICAS

Embaixador Luiz Antônio Peñaherrera — O sr. ministro do Exterior e a sra. embaixador Raul Fernandes, ofereceram, no Palácio Itamarati, um almôço em homenagem ao embaixador do Equador e sra. Luiz Antônio Peñaherrera. Usaram da palavra o embaixador Raul Fernandes e o homenageado.
— Seguiu para Montevidéu, no "O Presidente", da Pan American, o capitão de Fragata Gabriel Retamoso, adido naval à Embaixada do Uruguai no Brasil.

AÇÃO DE GRAÇAS

Sr. Valter de Souza — Será celebrada amanhã, às 7 horas, no altar-mor da igreja do Carmo da Lapa, missa em ação de graças pela passagem do aniversário do estudante de engenharia Valter de Souza.

CONFERENCIAS

D. Idalinda de Aguiar Matos — Realizar-se-á amanhã, às 16,30 horas, à rua Magalhães Castro, 21 (Riachuelo), a conferência da sra. Idalinda de Aguiar Matos, diretora do Departamento Escolar da Loja Espirita do Brasil.
Universidade do Brasil — Foram inauguradas hoje, às 9 horas, com a presença do sr. Pedro Calmon, ministro da Educação, as novas instalações da Biblioteca Central da Universidade do Brasil, no Palácio Universitário, na Avenida Pasteur, 250. O prof. Deolindo Couto, reitor da Universidade do Brasil, convidou para êsse ato, os professôres, estudantes e funcionários.
Campanha Nacional da Criança — Vem alcançando êxito a Campanha Financeira, promovida pela Campanha Nacional da Criança. A diretoria comunicou às pessoas, emprêsas, firmas, etc., que contribuem com donativos para a Campanha Financeira dêste ano, que deverão exigir credenciais dos cobradores, a fim de evitar possíveis explorações por parte de inescrupulosos.
VI Congresso Postal dos Países Americanos e Espanha — A fim de representar o Brasil no VI Congresso Postal dos Países Americanos e Espanha, a reunir-se em Madrid, seguiu para a capital espanhola, via aérea, o tenente-coronel Landri Sales, diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos. No mesmo avião em que viajou o coronel Sales, seguiu também a delegação boliviana ao referido Congresso.
Associação Brasileira de Imprensa — O embaixador da Colômbia enviou ao presidente da A.B.I. o seguinte ofício:
"Tenho o gratíssimo encargo do chefe da Missão Naval e Militar da Colômbia, apresentar à s.s., e por seu digno intermédio, à imprensa do Rio de Janeiro, o mais sincero reconhecimento pela maneira generosa e cordial que registrou a visita da fragata "Almirante Padilla" a esta cidade. Ao cumprir essa missão, ofereço a v. s. o meu pessoal agradecimento e faço constar que boa parte do singular êxito alcançado pela Missão Naval e Militar da Colômbia em sua visita de aproximação ao Brasil, deve atribuir-se à fraternal ressonância que a ela ofereceu a nobre imprensa desta ilustre metrópole. Aproveito a oportunidade para reiterar a v. s. o testemunho de minha mais elevada consideração. (as.) DARIO BOTERO ISAZA".
Centenário de Guerra Junqueiro — O Real Gabinete Português de Leitura, realizará hoje, às 21 horas, em sua sede, uma sessão em homenagem à memória de Guerra Junqueiro, pela passagem do 1º centenário de seu nascimento. A solenidade será presidida pelo embaixador de Portugal, dr. Antônio de Faria, e terá como orador o jornalista senhor Paulo Tacla, que desenvolverá o tema: "Guerra Junqueiro e o Brasil".
Prof. Knub H. Krabbe — As últimas conferências nesta capital do prof. dr. Knub H. Krabbe, chefe do Departamento de Neurologia do Kommunehospitalet de Copenhague são as seguintes: hoje, às 13,30 horas, no Instituto Oswaldo Cruz — "Pesquisas futuras sôbre patologia do sistema nervoso". As outras serão oportunamente anunciadas.
Exposição do Livro Italiano — O Centro Cultural Brasil-Itália inaugurará hoje, solenemente, a Exposição do Livro Italiano, no Salão Assírio [illegible]. Comparecerão os srs. prof. Pedro Calmon, ministro da Educação, altas autoridades federais, autoridades diplomáticas e consulares italianas e jornalistas. Pronunciará o discurso inaugural o prof. Francisco Flora. A Exposição do Livro Italiano contém mais de quatro mil exemplares, entre os quais obras de raro valor, cedidas pela Biblioteca do Senado da República Italiana.
Círculo de Oficiais Intendentes — O Círculo de Oficiais Intendentes, realizará hoje, no 7º andar do edifício do Clube Militar, às 20 horas, suas eleições para o ano social de 1951.

VIAJANTES

Por uma aeronave da Braniff Airways chegaram ao Rio as seguintes pessoas: de Lima, Paul Marie A. Grandjean, Gunnar E. Sammelius, Richard Matuszczak e espôsa, Agenor de Miranda Araújo, Ruy Marcondes e Carlos José Muller; de Havana, Malcolm R. Parie, Marvin Parie, Anges Suarez, Thomas Gisonl, Kenneth F. Rothchild, Celso Mota, Claudio Badra e espôsa, Edgard Engelhardt e espôsa, Joan Claper, Julio Adolpho Pitomilo, e, de Houston, Edward I. Gayer.
Noutro avião da Braniff deixaram, ontem, o Rio, as seguintes: para Lima, Célia F. de Titinger e filhua Martha Vieira de Sá, Violeta de L. Manta de Sá, Julio Tellechea, Leslie G. Rocha, Hermes Monteiro, Fabio de Albuquerque Camanho, Elza Soares Gouvêa e Sylvio C. Pereira; para Havana, Marcos Sohter e espôsa, Marianna G. Vianna e filha, Robert L. Singery Celia Lamare Singery, Emilio Monteiro e espôsa, Francisca G. Piedade, Cora Maria G. Piedade, Dagmar Santos Hayne, Dalva Nery Hayne, Olympio Guilherme, Benedito Meireles de Souza, Giuseppa F. Sansoé, Bernardo Rodrigues, Mário Alves Bordallo, Thomas J. Judge, Burch Rosenfeld, José Lobo Campos, Alice Neves de Oliveira, Armin W. Ziehfuss, José Heitor Ferraz, Norma L. da Silva Lima, Walter Ribeiro, Ophelia Martins de Azevedo, Maria Thereza Isabel Ferraz Alves e Ilde E. E. Gerlach; para Houston, John C. Mc Bride; para Chicago, em Illinois, Mauricio O. Martins da Silva; para Kansas City, no Estado de Missouri, Guilhermina O'Neill de A. Silva e Regina de Azevedo Silva.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS — Edital para conhecimento de terceiros, pelo prazo da lei. O Dr. Oscar Accioly Tenorio, Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos do Distrito Federal. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de Anna Amalia Lucero Castro Gomes, foi requerido o cancelamento de uma procuração lavrada em notas do Tabelião do 11º Ofício de Notas, Livro 233, fls. 38, em 21-8-50, em favor de Renato Gomes Rosa Portugal, brasileiro, casado, corretor e residente à rua Conde de Irajá n. 177, tendo o Meretíssimo Dr. Juiz, deferido o pedido. Consta do processo de cancelamento ter sido dado ciência ao procurador Renato Gomes Rosa Portugal, que exarou o seu "ciente", bem como a Câmara Sindical da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos doze dias de outubro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlinda Araujo Dias, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Raul Obino, escrivão, subscrevi. — Oscar Accioly Tenorio.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA DA FAZENDA PUBLICA — 1º Ofício — De citação a terceiros interessados, com o prazo de 30 dias, expedido a requerimento da Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Limitada, nos autos da Notificação que é requerente a Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Limitada e requerido o Departamento Nacional das Estradas de Rodagem. — O Dr. Eduardo Jara, Juiz de Direito da 3ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, em exercício, etc. FAZ saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias virem, ou dêle notícia tiverem, que, por parte da Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Limitada, foi requerido uma Notificação contra o Departamento Nacional das Estradas de Rodagem, nos têrmos da petição inicial do teor seguinte: PETIÇÃO: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara da Fazenda Pública. A Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Limitada, sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com escritório à Travessa do Comércio n. 24, 1º andar, quer Notificar ao Departamento Nacional das Estradas de Rodagem — DNER —, autarquia federal, com sede à Praça Mauá n. 7, 19º andar, para conhecimento do seguinte: A Suplicante é proprietária de grande área de terras em Pavuna, Freguesia de Irajá, no Distrito Federal, por onde passa, dividindo-a em duas partes, a Rodovia "Presidente Dutra." — Pelo Juizo da 3ª Vara da Fazenda Pública, requereu o DNER um Protesto dirigido contra terceiros, no sentido de "prevenir responsabilidades e manifestar de modo formal o seu propósito de não permitir o acesso das propriedades contíguas à Rodovia Presidente Dutra. Com a presente, vem a Suplicante, proprietária de terrenos nas linhas marginais da referida Rodovia, manifestar a sua desconformidade com a arbitrária orientação do Suplicado, deixando expresso que, tempestivamente, usará dos meios legais para evitar a violência iminente contra o seu patrimônio, ficando desde logo o Suplicado responsável pelos danos e prejuizos que forem causados, presentes e futuros. Requer a V. Excia. se digne mandar intimar o Suplicante, digo, o Suplicado, bem como o Dr. Procurador da República que fôr designado, para ciência desta Notificação, bem como a entrega dos autos, independentemente de traslado. Outrossim, pede sejam cientificados os terceiros interessados através editais, com o prazo que V. Excia. julgar conveniente. Pede deferimento. Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1950. — Rubens Ferraz. Adv. Insc. n. 1.379. — DISTRIBUIÇÃO: Corregedoria da Justiça. D. à 3ª Vara da Fazenda Publica. 1º Ofício. Em 29-9-1950. DESPACHO: A. Notifique-se. Publique-se editais com o prazo de 30 dias. Designo o Dr. 3º Procurador da República. Rio, 9-10-50. E. Jara. Em virtude do que mandei passar o presente edital, com o prazo de 30 dias, pelo qual ficam citados os terceiros interessados, cientes de que este Juizo tem sede à Avenida Rio Branco, n. 241, edifício do Supremo Tribunal Federal, e cujo edital será afixado no lugar do costume pelo porteiro dos Auditórios e publicado na imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de outubro de mil novecentos e cincoenta. Eu, Helio Pinheiro Machado, escrevente juramentado, datilografei. E eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevi. — Eduardo Jara.

VIAGEM INAUGURAL PARA BEIRUTH — Mais uma viagem inaugural acaba de realizar a Panair do Brasil. Desta vez a linha interessa o Oriente Médio, com Beiruth por meta final. Na foto, tomada na base aérea do Galeão, vemos o ministro Youssef Saouda da República do Líbano, o coronel Landry Salles, diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, que seguiu até Madrid, e o industrial Jorge Chamma, da "Fôlha Carioca" e presidente do Clube Monte Libano

NO HOTEL DOS ESTRANGEIROS

Decresce o interêsse dos candidatos e curiosos

Raul Bernardes, o zangado — Outros "shows" da cantora — Mais um vereador do P. T. B. — O "eleito de Morais"

Desde o primeiro dia das apurações, no Hotel dos Estrangeiros, os representantes da imprensa ali acreditados, não encontraram um ambiente propicio ao seu trabalho. Não têm, sequer, um local apropriado onde possam instalar-se. No cercado existente no saguão e designado humoristicamente por "Sala de Imprensa", existem apenas dois telefones que raramente têm linha para o exterior, o que obriga os reporteres a constantes saidas do prédio.

Como se isso não bastasse, há ainda o sr. Raul Bernardes, que se intitula pomposamente o "diretor de pessoal que trabalha no prédio". Esse cavalheiro, anteontem, pretendeu expulsar do recinto um nosso colega do "Diário Carioca" apenas porque este havia reclamado contra anormalidades havidas no telefone em que falava. Alem da tentativa de expulsão, o sr. Bernardes ameaçou retirar da "Sala de Imprensa" as três mesas e cadeiras que ali existem. Felizmente, ontem, tudo estava no lugar, apesar da má vontade do diretor do pessoal.

Mais "shows"

A cantora Eladir Porto, fiscal do P.T.B. e admiradora incondicional do ex-Ditador, parece pretender transformar o Hotel dos Estrangeiros em um palco de espetáculos. São constantes os "shows" que ela provoca, numa como que concorrência ao sr. Barreto Pinto.

Ontem, na Junta que é presidida pelo juiz Raimundo Macedo dona Eladir fez confusão, interrompendo durante alguns minutos a marcha da contagem de cédulas. Desejava que os votos fossem contados um a um em voz alta até o número final, o que, evidente, causaria balburdia, já que duas urnas são abertas ao mesmo tempo. Não concordou o juiz e dona Eladir mandou chamar o delegado do Partido que, ao chegar deu razão ao dr. Macedo, afirmando, para desculpar a impetuosa fiscal, que ela estava esgotada. Dona Eladir ainda procurou o apoio de um dos escrutinadores que lhe respondeu: "Não quero conversa com a senhora".

O PR espera

O Partido Republicano, que até agora tem tido escassa votação, espera ser melhor aquinhoado nas urnas 84, 85 e 86 da 2ª zona. Assim interpretamos o aviso existente na secretaria do Partido, no Hotel dos Estrangeiros, pedindo aos seus fiscais que evitem o máximo possível de impugnações naquelas urnas.

Já terminou

O juiz Hugo Auler, da 13ª Junta, já terminou a tarefa que lhe foi designada, ou seja, a apuração de 55 urnas, tal a quantidade distribuida a cada Junta. Pode-se considerar o bi-campeão no campeonato das apurações. Em 1945, foi tambem o recordista. Ontem, a 13ª Junta trabalhou apenas na contagem dos votos apurados e na confecção das atas. As outras Juntas esperam terminar o seu trabalho até o dia 27 deste mês.

Viva o major

O P.O.T. já tem 6.691 legendas para deputado. O candidato mais votado é o major integralista Jaime Ferreira, que disputou as eleições acobertado pela legenda do ex-partido do sr. Vieira de Melo. O atual vereador integralista conta com 3.982 votos, mais da metade, portanto, dos votos atribuidos aos potistas.

Desinterêsse

Não funcionou ontem a 26ª Junta, por haver faltado o juiz que a preside. O interêsse popular vem decrescendo dia a dia, estando as Juntas quase completamente livres de curiosos. Mesmo os próprios candidatos — que se faziam notar com frequência no Hotel — agora de longe em longe aparecem, preferindo receber, em casa, a votação que lhes pinga das urnas ingratas.

Também os fiscais estão abandonando o local das apurações, com exceção daqueles que servem ao P.T.B., cujo número parece haver aumentado com a grande votação do sr. Getulio Vargas.

Mais um vereador

Segundo informações prestadas pelo escritório do Partido Trabalhista localizado no Hotel dos Estrangeiros, os petebistas contam já com quatro vereadores eleitos.

O sr. Lutero Sarmanho Vargas, "o filho do homem", deverá alcançar — segundo ainda os cálculos dos petebistas — 70 mil votos. Será, se tal acontecer, o deputado mais votado do Brasil.

Não foi apurada

Espera-se, com grande expectativa, a apuração da urna em que votou o Brigadeiro Eduardo Gomes. Apesar de localizada na 3ª Zona Eleitoral (Faculdade de Direito do Rio de Janeiro) e já terem sido apuradas diversas urnas desta zona, não foi ainda aberta, o que deverá acontecer nos próximos dias.

"O eleito de Morais"

O sr. Olindo Semeraro, candidato a deputado pelo Partido Social Democrático, andou distribuindo, nos dias anteriores à eleição, alguns bilhetes que davam direito a transporte gratis em ônibus e bondes, no dia 3. Alem do vale os bilhetes continham um apêlo do Prefeito pedindo ao eleitorado fosse sufragado o nome do sr. Semeraro, pois que, se tal acontecesse, os suburbios da Leopoldina teriam mais hospitais, mais escolas, mais trens, mais casas, mais, etc. etc.

Apesar do apelo e do vale o sr. Semeraro recebeu até agora apenas 650 votos. Parece que os eleitores se aproveitaram do transporte gratuito para votar em outros candidatos que não "o eleito de Morais".

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4360

COZINHAS AMERICANAS
CIMAQ
Representante NEWSON TAYLOR
Av. Almirante Barroso 72 s 306 Tel 32-4917

Ardeu a loja de cereais. . . .

PREJUIZOS TOTAIS — AS LABAREDAS ATINGIRAM DOIS PRÉDIOS VIZINHOS

Na rua Conselheiro Saraiva, 25, onde se acha estabelecida a firma Costa Faria & Companhia, de cereais e madeiras, tendo como principais sócios os srs. Artur Costa e Renato Faria, às primeiras horas da madrugada de hoje, irrompeu um incêndio, causando enormes prejuizos.

O prédio de dois pavimentos e de construção antiga foi facilmente envolvido pelas chamas. As labaredas atingiram também os prédios números 23 e 27, onde funcionam respectivamente, vários escritórios, sendo que no n. 23, reside o sr. Augusto Moreira e familia.

Os bombeiros do Pôsto Central compareceram ao local, a fim de dar combate às chamas e ao mesmo tempo evitar que o fôgo se alastrasse pela vizinhança.

Os prejuizos foram totais. A policia do 7.º Distrito tomou conhecimento do fato. A causa do incêndio ainda é desconhecida pelas autoridades policiais.

A Casa do Estudante do Brasil designa os seus representantes

Para a 1.ª Conferência Nacional de Organizações Não-Governamentais do Brasil

A CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL dirigiu ao Diretor do Centro de Informações das Nações Unidas, sr. Paul Vanorder Shaw, o seguinte ofício indicando os seus representantes à Primeira Conferência Nacional de Organizações Não-Governamentais do Brasil:

"Acusando, com a maior satisfação, o recebimento da circular que Vossa Senhoria nos enviou, convidando esta Fundação para fazer-se representar na 1.ª Conferência Nacional de Organizações Não-Governamentais do Brasil, promovida por êsse prestigioso Centro e a realizar-se nesta capital nos dias 22, 23 e 24 de outubro corrente, vimos comunicar-lhe que a Diretoria da C.E.B., em sessão realizada no dia 11 do corrente, resolveu designar as seguintes pessoas para representá-la: Senhora Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Presidente, Acadêmico Ivan Roris, Diretor da Residência, e Senhor Aureo Nonato, Diretor do Serviço de Publicidade. Aproveitando o ensêjo, formulamos votos para que a Conferência alcance os altos objetivos que se propõe realizar e apresentamos os nossos cordiais cumprimentos. (ass.) GERALDO AVELAR, Secretário-Geral".

Instantâneos do Senado

O ministro das Relações Exteriores enviou ao Senado as informações solicitadas pelo sr. Andrade Ramos e que dizem respeito a valorização do cruzeiro, da qual transcrevemos alguns trechos:

"A revalorização do cruzeiro não seria provável obter-se do Fundo Monetário Internacional a aprovação da nova paridade, pois dificilmente poderiam ser encontrados, na atual conjuntura da economia brasileira, argumentos que pudessem justificá-la. Pode-se afirmar, contudo que duas consequências adviriam dessa revalorização: o incremento rápido das importações e o debilitamento das exportações, devido à ruinosa modificação da posição competitiva dos produtos brasileiros nos mercados internacionais".

Deflação – uma operação delicada e perigosa

E' a seguinte a opinião do Itamarati quanto à deflação dos preços:

"Quanto a uma deflação substancial dos preços internos que fôsse de molde a absorver a revalorização do cruzeiro, trata-se de uma operação delicada e das mais perigosas para a estrutura financeira do país".

Embaixador na Venezuela

Em sessão secreta, reune-se segunda-feira próxima a Comissão de Relações Exteriores para apreciar a mensagem do general Dutra submetendo à decisão do Senado o nome do ministro Fernando Lobo para embaixador do Brasil junto ao govêrno da Venezuela.

Rejeitado o veto do prefeito

Em sessão extraordinária, convocada pelo sr. Nereu Ramos para as 16 horas, foi rejeitado o veto do Prefeito n. 16, oposto ao projeto que organiza o quadro de professores do ensino supletivo municipal, o que em outro local damos com detalhes.

Inclusão do milho no regime de compensação

S. PAULO, 14 — (Asapress) — Foi proposto na reunião conjunta da Associação Comercial e da Federação do Comércio, a inclusão do milho no regime de compensação, inclusive em operações triangulares.

A safra paulista está calculada em 20 milhões 600 mil sacas e a do Paraná em 16 milhões de sacas, não havendo mercado para todo êsse produto dentro do país.

A Viagem do "Almirante Saldanha"

BREST, 14 — (Associated Press) — Chegou a êste pôrto o navio-escola brasileiro "Saldanha", que traz a bordo uma turma de guardas-marinha atualmente em viagem de instrução pelos portos do Atlântico Norte e Sul.

Os oficiais e guardas-marinhas do Brasil serão recebidos ainda hoje na Escola Naval desta base. No dia 17, uma delegação do "Alrante Saldanha" seguirá para Paris a fim de depositar uma corôa de flôres no túmulo do Soldado Desconhecido francês, sob o Arco de Triunfo.

A partida do "Almirante Saldanha" deste pôrto está marcada para 23 do corrente, seguindo daqui diretamente para os Açores. A 15 de dezembro o navio-escola brasileiro chegará de regresso ao Rio de Janeiro.

A POLICIA ABRIU FOGO CONTRA OS MANIFESTANTES

BOMBAIN, 14 — *Retardado* — (Associated Press) — A Policia abriu fogo contra uma multidão de 30.000 operários texteis depois de ter tentado dispersá-los por várias vezes com o auxilio de bombas de gás lacrimogeneo. Foram mortos dois manifestantes e mais de 20 ficaram feridos.

Apesar da proibição expressa contra reuniões em massa, os operários reuniram-se ontem no distrito industrial desta cidade para protestar contra a rejeição da sua exigência sôbre a concessão de um bonus especial correspondente a três meses de salários.

Não é autor da carta contra Castro Pinto

ESCLARECIMENTOS DO FARMACEUTICO PAULO VIEIRA PINHEIRO

Esteve em nossa redação para declarar não ser de sua autoria a carta publicada anteontem na seção "Cartas dos Leitores", com a sua assinatura e contendo graves acusações à pessoa do sr. Castro Pinto, diretor da Penitenciária do Rio de Janeiro, o sr. Paulo Vieira Pinheiro, farmaceutico daquele estabelecimento.

Disse o sr. Vieira Pinheiro lamentar que, "abusiva e criminosamente usassem do seu nome para destratar o diretor da Penitenciária, pois que êle jamais usaria tal processo sórdido, uma vez que o Estatuto do Funcionário Público confere a qualquer funcionário o direito de representar contra o diretor, no caso de ter havido qualquer motivo para reclamações".

Noticiário da Presidência da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

— Aprovando projeto e orçamento para construção de duas pontes de concreto armado sôbre o rio de Contas, na ligação ferroviária Ubaitaba-Jequié, no Estado da Bahia;

— Promovendo funcionários do Ministério da Marinha e do Departamento de Correios e Telégrafos — Ministério da Viação e Obras Públicas;

— Designando, chefe, o ministro Walder Lima Sarmanho, delegado suplente, o engenheiro-agrônomo João Gonçalves de Souza e, assessor, o segundo secretário João Batista Pinheiro, da Delegação do Brasil à Conferência Especial da Organização das Nações Unidas para alimentação e Agricultura (FAO), a realizar-se em Washington em novembro próximo; e,

— Designando, delegado, e assessores, da Delegação do Brasil junto ao Conselho Permanente da Organização de Aviação Civil Internacional, respectivamente, o coronel-aviador-engenheiro Benjamin Manoel Amarante, e o major aviador Teobaldo Antonio Kepp, e oficial administrativo Newton Ferreira Campos e o assistente jurídico Alizio José de Moura Alves.

Baleou a espôsa e tentou suicidar-se

A noite de ontem, mais uma vez repelido em suas propostas de reconciliação, o 2.º sargento do Batalhão de Carros de Combate, Arão Pereira, baleou sua espôsa, Ocidéa de Souza, brasileira, branca, de 19 anos, residente à rua Losmar Valentino, 1081, mas que, no momento, se encontrava em casa dos pais, à travessa Mateus e Silva, 224, onde se abrigara desde a separação.

Em seguida, medindo a extensão de seu gesto, o militar virou a arma contra o próprio peito e acionou o gatilho, numa tentativa patética de auto-extermínio.

Ante o quadro, os pais da jovem solicitaram os serviços do Pôsto de Assistência do Méier, para onde foi o casal transportado. Ocidéa, por apresentar um ferimento leve no ombro, retirou-se depois de medicada. Seu marido, porém, atingindo-se no hemitórax esquerdo, ficou em estado gravíssimo, impondo-se sua remoção para o Hospital de Pronto Socorro.

O comissário de dia à delegacia do 20.º D.P. registrou o fato.

FALANDO PARA TODOS OS QUADRANTES!
50 QUILOWATTS NA RÁDIO MAYRINK VEIGA!
Muito brevemente a PRA-9
estará inaugurando o seu novo possante transmissor de 50 quilowatts, que levará ainda mais longe, a sua mensagem amiga e sempre oportuna!

Cinema

Por culpa do diretor

(DUAS ALMAS, DOIS DESTINOS)

"Duas almas, dois destinos" prova mais uma vez a importância dum bom diretor. Baseado numa peça de Ben Hecht e Charles Mc Arthur, por sua vez adaptação duma de Bush-Fekete, o argumento é interessante e profundamente humano. Nas mãos do diretor Bretaigne Windust, porém, tornou-se uma pelicula teatral e, por vêzes, monótona.

E' a história de um grupo de jurados que reclusos num hotel a pedido da defesa, dali só saem para o Tribunal e são forçados a conviver durante certo tempo. Dois dêsses jurados, um homem casado e pai de duas filhas, e uma mulher divorciada, apaixonam-se um pelo outro. Além dêles, outra mulher, cujo marido havia pedido divórcio, vê o seu caso pessoal relacionado com a situação do réu — um homem acusado de matar a espôsa para desposar outra mulher.

Os demais jurados são bem precisados e interpretados com maestria por um grupo de atores que, à exceção de Howard Freeman e Thelma Ritter são desconhecidos do público. São êles: Margallo Gilmore, Anthony Ross, Alan Reed e outros — quase todos provenientes do palco.

Ginger Rogers tem um desempenho bom no papel de Mrs. Scott. Dennis Morgan, porém, egresso dos filmes de parceria com Jack Carson, está inseguro e não convence.

Mas a razão principal pela qual "Duas almas, dois destinos" não é um filme muito bom, é a falta de senso cinematográfico do diretor Windust. Poderão alegar em sua defesa as limitações do cenário e a necessária predominância dos diálogos. No entanto, John Huston dirigiu um esplêndido *Key Largo*, adaptado da peça de Maxwell Anderson, e cuja ação se passa quase inteiramente no interior dum hotel.

Apesar de tudo, vale a pena ver "Duas almas, dois destinos", somente pelo argumento e pelas interpretações.

H. NOBRE ALVES

Paraquedistas

ESTE E' ANDRÉ LE GALL, UM DOS ATORES DA PELICULA DA FRANÇA-FILMES, "NOSSO SACRIFICIO, NOSSA GLORIA" (LE BATAILLON DU CIEL), QUE SERA' EXIBIDA BREVEMENTE NA LINHA DO PATHE'. O TEMA E' O DO SACRIFICIO DOS PARAQUEDISTAS FRANCESES NA GUERRA PASSADA. O ATOR PRINCIPAL E PIERRE BLANCHAR, QUE TEVE ESPLENDIDO DESEMPENHO EM "A SINFONIA PASTORAL". ESTÃO NO ELENCO: ANDRE LE GALL, JANINE CRISPIN E CHRISTIAN BERTOLA

"Bigamia"

Jean Simmons faz o papel duma jovem esposa que comete bigamia involuntariamente em "Cage of Cold" (dos Estudios Ealing), filme que estreou em Londres em setembro. As cenas foram tomadas nas ruas de Londres e Paris, sendo que duas atrizes francesas, Madeleine Lebeau e Maria Mauban, têm papeis importantes.

David Farrar é o primeiro marido de Jean, que ela julga morto. James Donald é o médico com quem ela posteriormente se casa. Muitas cenas foram rodadas num "night club" de Paris chamado "Cage D'Or".

Embora Miss Simons ainda não esteja suficientemente amadurecida para papeis desse gênero, trabalha com muita sinceridade.

E' dirigido por Basil Dearden, com Michael Ralph como produtor associado. Foi essa a dupla que produziu "The Blue Lamp", "Frieda" e "Saraband for Dead Lovers".

Outro filme de John Huston

A Metro Goldwyn Mayer promete para breve a estréia nos seus três cinemas, da última pelicula feita por John Huston, o famoso diretor de "Resgate de sangue", "Tesouro da Serra Madre" e "Reliquia Macabra". Trata-se de Asphalt Jungle, que foi batizada em português como "O segredo das joias". Estão no elenco: Sterling Hayden, Louis Calhern, Jean Hagen, Marilyn Monroe e Sam Jaffe.

Este último foi premiado no festival de Veneza precisamente por sua atuação nêste filme.

NUVENS DE TEMPESTADE

ROBERT RYAN E LARAINE DAY SÃO OS PRINCIPAIS ATORES DA PELICULA "NUVENS DE TEMPESTADE" (A maldição de doce 13) QUE SERA' EXIBIDA A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA NOS CINEMAS PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE E HADDOCK LOBO. ESTÃO NO ELENCO: JOHN AGAR, JANIS CARTER E THOMAS GOMEZ

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

19 HORAS: NACIONAL — Histórias do você camarada; No mundo da bola; Ag. Nacional. TUPI — O cacique informa; Rádio-esportes Atlantic; Ag. Nacional. GUANABARA — Ensino popular, com o professor Floriano Queiroz; Ag. Nacional. MIN. DA EDUCAÇÃO — Rádio-jornal; Música para o jantar; Ag. Nacional. ROQUETE PINTO — Bolsa de valores; Suplemento musical; Suplemento esportivo; Ag. Nacional.

20 HORAS: NACIONAL — Dicionário Toddy; Repórter Esso; Vamos sair para outra. TUPI — Brasileirinho; Rádio-novela. GUANABARA — Repórter Predileto; Sambatina C-S; Repórter Predileto. MIN. DA EDUCAÇÃO — Lira do povo; Notícias mundiais da UNESCO; Suplemento musical. ROQUETE PINTO — Conservatório do ar; A discoteca em sua casa.

21 HORAS: NACIONAL — Comentário político; Não estamos sós; Atire a primeira pedra. TUPI — Nos bastidores do mundo; Severino Araujo e sua orquestra Tabajara; Você se lembra? GUANABARA — Rádio Patrulha; Vamos dançar. MIN. DA EDUCAÇÃO — Londres informa; Interlúdio; Um repórter no mundo das letras. ROQUETE PINTO — A discoteca em sua casa; Programa com o pianista Wladimir Horowitz; Dentro da vida, de Marília Dalva; Solos de violino.

22 HORAS: NACIONAL — Palestra do sr. Vieira de Melo; As mais queridas melodias do Brasil; Disse me disse; Correspondente eleitoral; Repórter Esso. TUPI — Fantasia; Grande jornal Tupi. GUANABARA — Vamos dançar. MIN. DA EDUCAÇÃO — Intérpretes famosos; Música viva. ROQUETE PINTO — Resumo do noticiário da BBC; Música universal.

23 HORAS: NACIONAL — Correspondente eleitoral; Ritmos da Pausair no ar. TUPI — Grande jornal Tupi; Night Club. GUANABARA — Vamos dançar. MIN. DA EDUCAÇÃO — Música, apenas música; Encerramento. ROQUETE PINTO — Encerramento.

24 HORAS: NACIONAL — Ritmos da Pausair no ar; Museu de cêra; Encerramento a 1,05 hora. TUPI — Night Club; Primeiras do dia; Encerramento. GUANABARA — Vamos dançar; Encerramento a 1 hora.

MARA E VALDEMAR HENRIQUE NA PRA-2

Contratados recentemente pela Rádio Ministério da Educação, se apresentarão hoje, às 20 horas, naquela emissora, os conhecidos intérpretes da nossa música folclórica, Mara e Valdemar Henrique.

— MUSICA PARA A JUVENTUDE — Em prosseguimento à série de programas "Música para a Juventude", transmitida todos os domingos, às 10 horas, diretamente da Escola Nacional de Música, a Rádio Min. da Educação apresentará amanhã uma audição com o conjunto de câmara da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, a cantora Lea Caldeira e as pianistas Maria Otávia e Silvia Fang.

CONSERVATORIO DO AR

Hoje, às 20 horas, na Rádio Roquete Pinto, será transmitida mais uma Aula de Música, no programa "Conservatório do Ar", organizado pela professora Henriqueta Rosa Fernandes Braga.

— BANGU X OLARIA — A partir das 15 horas será irradiado por essa emissora o jôgo de futebol BANGU x OLARIA.

— DENTRO DA VIDA, de Marília Dalva, ao microfone da PRD-5, no horário das 21,45.

NOTICIAS DA PRA-9

Quase uma centena de moças já se inscreveram no concurso que a Rádio Mayrink Veiga, em combinação com a "Revista do Rádio", instituiu, para a revelação de uma nova cantora de ritmos populares. A vencedora do certame ganhará um contrato de seis meses com a PRA-9, gravando, ainda, duas melodias na fábrica de discos "Continental". As inscrições continuam abertas na portaria da Rádio Mayrink Veiga, devendo o primeiro programa da série ser transmitido no dia 1 de novembro, às 21,30 horas.

— FRANCISCO ANISIO fará sua estréia às 21 horas da próxima quarta-feira, na Rádio M. Veiga, apresentando o seu programa — "Radiso", uma sátira que será interpretada pelo elenco mairinquinsmo e o autor.

— No dia imediato, às 20,30 horas, Francisco Anisio apresentará o seu segundo programa: "Alô, alô, bumerue!" Trata-se de um script movimentado e alegre, que será vivido, além do autor, por Zé Trindade, Elano D. Paula e Sara Nobre.

GRANDES NOMES DA PEDIATRIA AO MICROFONE DA PRC-8

Sob os auspicios do Departamento Nacional da Criança, a Rádio Guanabara vem levando a efeito, no transcurso da "Semana da Criança", uma série de palestras sôbre a infância, proferidas por grandes nomes da Medicina, que prestigiam com os seus conselhos abalisados de puericultura e de pediatria, a salutar e oportuna campanha do Ministério da Educação e Saúde.

Estão ocupando, com aquêle objetivo, o microfone da PRC-8 os professôres Monteiro de Carvalho, Alvaro Aguiar, Martagão Gesteira e Rodrigues Lima, que focalizam de maneira concisa e agradável os mais diferentes aspectos de todos os problemas relacionados com as novas gerações de brasileiros.

O horário dos referidos programas é o de 21,05 horas, integrando a linha de broadcasts da "Frente Popular Guanabara".

— ELVIRA RIOS estará ao microfone da C-8 nos dias 17, 18 e 19 do corrente, no mesmo horário de audição de ontem — 21 hs.

— ODILON, O NOVO GALÃ DE WAHYTA BRASIL — Odilon, o famoso galã dos palcos brasileiros, será o novo galã de Wahyta Brasil no famoso original "Chuva", de Sommerset Maugham, traduzido por Genolino Amado e em adaptação radiofônica de Sagramor de Scuvero.

"Adorável vagabundo"

BARBARA STANWYCK ESTA' NO ELENCO DE "ADORAVEL VAGABUNDO" (MEET JOHN DOE), FILME DE FRANK CAPRA QUE SERA' RE-EXIBIDO A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA NOS CINEMAS S. JOSÉ, ALVORADA, COLISEU, CASSINO (Icaraí) E ITAMAR (Ilha do Governador). CONTANDO COM ATORES COMO GARY COOPER, BARBARA STANWYCK, EDWARD ARNOLD E WALTER BRENNAN, "ADORAVEL VAGABUNDO" REEDITARA' PROVAVELMENTE O SUCESSO DA SUA 1a. APRESENTAÇÃO

FEIRA LITERÁRIA

— Obra clássica é aquela de que todo o mundo fala, mas quase ninguém leu. A definição é de Bernard Shaw ou de outro da mesma família. Entre os livros mais falados do mundo, mas tam... menos lidos, encontra-se a "Odisséia", de Homero. Além do mais, Odorico Mendes traduziu-a para o português. Trata-se, entretanto, de uma lingua tanto ou mais dificil do que o original grego. Há uma edição feita em Portugal bem melhor. Agora, o sr. Augusto Cavalheiro Lima resolveu pôr em vernáculo o principal episódio da "Odisséia". O livro que dai resultou foi "As viagens de Ulisses", fartamente ilustrado. Edição "Melhoramentos".

J. E. F.

BISI, o moderno Ballado Sueco, extraido da peça de August Strindberg, "Senhorita Júlia", pela conhecida coreógrafa sueca Birgit Cullberg, estreado na Ópera Real de Estocolmo com a interpretação de Elsa Marianne von Rosen e Julios Mengarelli

Teatro

"TA' NA CARA", no Follies

Claude Vincent

Juan e Mary Daniel voltaram para seu bem instalado teatrinho do pôsto 6, e isso constitui uma boa notícia! O nível da revista, que tinha caido sensivelmente, agora voltou a melhorar. Porque Juan Daniel, além de sua bonita voz, tem uma personalidade atraente; porque Mary Daniel imprime vida e "ambiente" a qualquer cena na qual ela apareça. Com êles está Eddye Leal, cantor possuidor de uma linda voz; se soubesse encher as pausas com o que se chama de "business", no teatro inglês — efeitos cênicos — êle seria um dos melhores achados do gênero pequeno teatro no Brasil. O resto do elenco não mudou muito — a bonita Jane Grey, os cômicos Carlitos, Armando Santos e Belmonte, Vitória Régia e as Girls, e as Irmãs Parises.

"Ta na Cara" não é cem por cento bom espetáculo; vários números, como por exemplo, "Acontece Cada Uma" (cena no hotel, onde dois inquilinos arrumam mala enquanto um novo inquilino, sentado no "hall", ouve e compreende erradamente sua conversação, podem ser cortados. Esta cena não é nova e pelo "double entendre" torna-se muito pornográfica. Mas, em compensação "Ela e a Double" é uma cena realmente divertida, com ação, com bom ritmo, com diálogo adequado. E uma boa parte de "Fôlhas ao Vento", da autoria de Mary Daniel, tem interesse e originalidade.

O esfôrço feito por Juan Daniel no setnido de proporcionar ao Pôsto 6 um bom teatrinho, é digno de compensação. Especialmente agora, neste momento quando a SBAT constata o fato que, por motivo das eleições, o movimento teatral no Rio de Janeiro diminuiu como nunca, depois de 1945; especialmente agora, o público deveria prestigiar seus artistas que tanto fazem para nos oferecer um pouco de alivio aos problemas de todo dia.

NOTICIÁRIO

●●● Estando gravemente enferma Sara Dortus, "A Menina das Nuvens" não poderá ser representada domingo próximo. Só no domingo 22 que a Companhia Ra-Ta-Plan, sob os auspicios de Odilon, poderá apresentar o espetáculo, às 10 e às 13,30 horas.

●●● Sábado e domingo, às 13,30 de sábado, e às 10 horas e 13,30 de domingo, "Branca de Neve" de Lucia Benedetti será apresentada no Teatro Copacabana, pela Emprêsa Dary Reis, Teatro Monteiro Lobato, com Beyla Genauer, Nicette Bruno, Jardel Filho, Arnaldo Rio, etc.

●●● Dia 17, às 21 horas, no Teatro Municipal, o bailarino espanhol José Estrada com sua parceira Amparo Reyes dará um recital de danças clássicas e folclóricas da Espanha. Terá acompanhamento de duas pianistas, sendo uma Olga Carreira, e um guitarrista, Alberto Torres. Depois de seu recital aqui, José Estrada dançará no Teatro Municipal de São Paulo, dia 19 dêste mês.

●●● Segunda-feira, dia 23, Lucio Cardoso apresentará "Angélica" no Teatro Fenix, com Luiza Barreto Leite e Nelson Vaz, com cenários de Santa Rosa, e figurinos do próprio autor. E' êle também que está dirigindo o espetáculo.

●●● Em São Paulo, Madalena Nicholl está representando "A Voz Humana", de Jean Cocteau. Com o talento que todo mundo sabe, sua interpretação é sem dúvida interessante. No mesmo programa Ruggero Jacobbi está apresentando Lady Godiva de Guilherme Figueiredo, com Zilá Maria, Sergio Brito e Luiz Linhares.

●●● Outras noticias a respeito de Cocteau: dia 23, dr. Roberto Alvim Corrêa fará, na Escola Nacional de Teatro, uma conferência sôbre "Presença de Cocteau".

●●● Segunda-feira, mais uma récita no Teatro Copacabana, pelo Teatro Kammerspiele, da excelente peça de Priestley, "Um Inspetor Vem" (Ein Inspektor Kommt). Com cenários de Loeffler, direção de Willy Keller, e interpretação de Lilian Berley, Werner Hammer, Alexandre Carlos, Lieselotte Jordan, Richard Brauer e o sr. Bloch de São Paulo, esta produção vale a pena ser vista por qualquer pessoa que compreenda o alemão.

●●● Segunda-feira também, mais duas récitas de "As Mãos de Euridice" de Pedro Bloch, representada por Rodolfo Meyer. Esta peça continua sendo um grande sucesso, e só mais tarde será levada em outras cidades do Brasil.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL — EDITAL de primeira praça com o prazo de vinte dias para arrematação do bem penhorado nos autos de ação executiva em que é autora MIGUEL ACCETA, CASA BANCARIA e réu ANTONIO CARVALHO, na forma abaixo: O DOUTOR JOSÉ DE AGUIAR DIAS, JUIZ DE DIREITO DA DÉCIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. FAZ SABER aos que o presente virem ou dele noticia tiverem que no dia vinte e três de outubro, às treze horas, pelo Porteiro dos Auditórios, no saguão do Palácio da Justiça, será levado a público pregão de venda por arrematação, a quem maior der e maior lance oferecer acima de sua avaliação, o bem seguinte: Prédio sito à rua Souto sob número 42 em Quintino Bocaiuva, freguesia de Inhaúba, é afastado do alinhamento da rua, feitio duplo em arco, e, pelo, digo, rua, feitio de platibanda e acima do nivel da rua. Tem na fachada uma janela dupla em arco, e, pelo lado direito varanda forrada e ladrilhada para a qual se abrem três portas. Construção antiga em pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras de massa e coberta de telhas tipo francês. Mede de largura 5ms,00 por 12ms,00 de comprimento. Está em mau estado de conservação necessitando de reformas, pinturas gerais e consertos nas calhas. Divide-se em três cômodos forrados e taqueados, cozinha ladrilhada, W.C. e chuveiro cimentados, e na parte externa uma área cimentada e forrada. Está construida em terreno acima do nivel da rua que mede de largura na frente 5ms,00 igual largura na linha dos fundos por 20ms,00 de extensão de ambos os lados. Esta metragem foi encontrada pelos avaliadores no local, eis que aos mesmos não foram apresentadas as escrituras de aquisição. Confronta pelo lado esquerdo com o prédio número 50 da mesma rua, pelo lado direito co mterreno baldio sem placa numérica e fundos com quem de direito. Avaliamos o prédio e seu terreno em Cr$ 90.000,00 (noventa mil cruzeiros). E quem quiser o dito bem arrematar deverá comparecer, no dia e hora e local supra mencionados, cientes, outrossim de que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Assim para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados passou-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei, ciente de que este Juizo funciona à rua Dom Manoel, número vinte e nove, quinto andar, do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, A. F. Spinola e Castro, escrivão subscrevi. (a) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão, A. F. Spinola e Castro.

Para Hoje

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — MÃO BOBA. Às 20 e 22 horas. Com Beatriz Costa, Colé, Rafael Garcia, Spina — Cr$ 30,00. — Quadros portugueses e folclóricos do Brasil. Grande montagem de Chianca de Garcia. Cenários de Lazlo Meitner e João Maria dos Santos.
— Vesp. às 16 hs. sábado e domingo.

COPACABANA — 27-0020 — "Os Artistas Unidos" e Mme. Morineau em CATARINA DA RUSSIA, às 21,30 — Cr$ 40,00. Os amores de Catarina da Rússia com um pequeno tenente que lhe salvara a vida.
— Vesp. às 16 hs. sábado e domingo.

Teatro Infantil — Dary Reis apresenta BRANCA DE NEVE, de Lúcia Benedetti — Sab. às 13,30; domingo, às 10 e às 13,30 hs. — com Nicette Bruno, Jardel Filho, Beyla Genauer, Lais Perez, Arnaldo Rio etc.

FENIX — 22-5403 — CAMINHANTES SEM LUA, de Sarah e José César Borba — às 21 hs. Cr$ 36,50 e 24,50 no balcão. Sadi Cabral, David Conde, Aurora Aboim, Nicette Bruno, Flora May, Delmira de Almeida. Desintegração de uma família burguesa, em parte por causa de uma linda e estranha pintora amada por todos os homens.
— Vesp. às 16 hs. sábado e domingo.

FOLLIES — 27-3216 — TA' NA CARA, revista de J. e M. Daniel — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Carlitos, Vitória Régia, Edi Leal, Belmonte, June Grey e as girls.

GLORIA — 22-0146 — Às 17 e às 21 horas: Barreto Pinto apresenta os PICCOLI DI PODRECCA, marionetes mundialmente conhecidos. Números de circo, de opereta, de solistas, virtuoses, etc. — Cr$ 21,50 e 30,00.
— Sábado e domingo vesp. às 15 hs.

JARDEL — 27-5719 — MISS FRANÇA, de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Mara Rúbia, Walter D'Avila, Jardel Filho etc. Revista alegre, com sketches sôbre Copacabana, charges políticas, e danças espanholas de Martin Vargas — Cr$ 30,00.

Teatro Infantil — OS RUDALLYS, bonecos que cantam e dançam — Sab. e dom. às 15 e às 16,30 hs.

JOÃO CAETANO — CANTARELLI, o Mágico e sua Companhia — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RECREIO — 22-3164 — Estréia dia 19: MUIE'-MACHO, SIM SENHOR, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito e Grande Otelo.

REGINA — 22-5817 — AS ARVORES MORREM DE PE', de A. Casona. 7.ª sem. Comp. Dulcina-Odilon, às 20,45 hs. — Cr$ 36,50. Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, etc. — Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável. Amanhã último dia.
— Sab. e dom. vesp. às 16 hs.
— Dia 18: AS MENINAS BARRANCO, de Gregório Laferrière.

RIVAL — 22-2721 — A CAMISOLA DO ANJO, de Pedro Bloch e Darci Evangelista. Almée, Samaritana Santos, Flavio Cordeiro, A. Carlos — às 20 e 22 hs. — Cr$ 36,50. História dum marido infiel que não sabe que morreu num acidente de automóvel, até perceber que está usando uma camisola de anjo...
— Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

SERRADOR — 42-8442 — Às 20 e 22 horas: QUEBRA CABEÇAS, revista da autoria de Peixoto, De Chocolat e Orlando — com Silva Filho, Aurea Paiva e E. Lanthos.
— Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — 27-1580 — SO' O FARAÓ TEM ALMA — Às 20 e 22 horas — Domingo último dia — Cr$ 36,50 — Pelos Cincastas, Silveira Sampaio, Laura Suarez, Luiz Delfino, R. Furtado, R. Machado etc. No Egito Antigo só o Faraó tinha direito a ter alma. Mas um dia as coisas deviam mudar. Então...
— 3a-feira — Reprise de A NECESSIDADE DE SER POLIGAMO, durante 15 dias.

●●●●●

CINEMA

SARABANDA (Saraband) — Da Eagle-Lion. Direção de Basil Dearden. A história de trágico amor de Sofia-Dorotéia de Hanover com o conde de Konigsmark. Com Joan Greenwood, Flora Robson, Françoise Rosay e Stewart Granger. — S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, IDEAL, MEM DE SA', MARACANÃ: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

DUAS ALMAS, DOIS DESTINOS (Perfect Strangers) — Da Warner. Direção de Bretaigne Windust. História de amor. Ginger Rogers e Dennis Morgan procuram reviver o sucesso de "Kitty Foyle". No elenco: Howard Freeman e Margallo Gilmore. PALACIO, ROXY, AVENIDA e MADUREIRA: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

O INSPETOR GERAL (The Inspector General) — Da Warner. Direção de Henry Koster. Vagamente baseado numa peça de Nikolai Gogol. Comédia de Danny Kaye. Com Gene Lockhart, Alan Hale, Elsa Lanchester e Barbara Bates. IMPERIO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

O GAVIÃO DO MAR (The Sea Hawk) — Da Warner. Direção de Michael Curtiz. Pirataria a valer. Ingleses versus espanhóis. Com Errol Flynn, Brenda Marshall, Alan Hale, Flora Robson e Gilbert Roland. Reprise. VITORIA, IPANEMA, AMERICA, IRIS, FLORIANO, MONTE CASTELO, PALACE de Niterói: 14 — 16,30 — 18 — 20 — 22 hs.

CARAVANA DE BRAVOS (Wagon Master) — Da RKO. Direção de John Ford. — Mais um "western" do diretor do "No tempo das diligências". Com Joanne Dru, Ben Johnson, Ward Bond e Harry Carey Jr. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, STAR, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

ZORAYA, A FEITICEIRA (En tiempos de la Inquisición) — Da Pel-Mex. Direção de Juan Bustillo Oro. Amor de uma feiticeira moura por um fidalgo espanhol. Inquisição. Com Gloria Marin e Jorge Negrete. PRESIDENTE, COLISEU, ALVORADA e PARA-TODOS de Niterói: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

GRITOS NA SERRA — Da 20th Century Fox. Com Coleen Gray, Mark Stevens e Rory Calhoun. SEU PROPRIO VERDUGO — Da Eagle-Lion. Com Burgess Meredith e Kieron Moore. Programa duplo no REX. A partir das 14 horas.

MULHER PERVERSA (Martin Roumagnac) — Da Art. Direção de Georges Lacombe. Marlene Dietrich trai o seu amante Jean Gabin. No elenco, Marcel Herrand. PATHE': 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

LADRÕES DE BICICLETAS (Ladri di Biciclette) — Da Metro — Direção de Vittorio de Sica — Filme mundialmente aclamado. Com Lamberto Maggiorani, Aro Nanchi e Enzo Staiola. Nos 3 cines METRO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Horizonte em chamas
CENTENARIO — Feras que foram homens
EDISON — A tribo perdida
ELDORADO — Traider
GRAJAU' — Sangue de campeão
GUANABARA — A voz do sangue
JOVIAL — Quando morre uma ilusão
MODELO — Memórias de um médico
MODERNO — A filha de Netuno
PIEDADE — A voz do sangue
PIRAJA' — A costela de Adão — Eles passaram por aqui
POLITEAMA — Sangue de campeão
QUINTINO — Memórias de um médico
S. CRISTOVÃO — A sombra da outra
TIJUCA — Rivais em fúria
VELO — Lágrimas tardias
VILA ISABEL — A sombra da outra
PARA-TODOS — O Cinemaníaco
TRINDADE — Belinda — O tesouro escondido
NACIONAL — Sossego, lobo
TODOS OS SANTOS — Piratas de Monterey — Papá Lebonnard

Em Niterói:

ODEON — A rosa negra
ICARAI — Na noite do passado
MANDARO — Henrique IV
PALACE — A rainha dos piratas
RIO BRANCO — Aventuras de D. Juan
EDEN — A sombra da outra
IMPERIAL — A filha de Netuno
S. JOSE' — Está passeia à noite

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — Cruel destino
DOM PEDRO — A sombra da outra
PETROPOLIS — Aquêle beijo à meia-noite

●●●●●

EXPOSIÇÕES

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, do Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasilia, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. La Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.
MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.
MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).
MUSEU DE ARTE MODERNA — Edificio-sede do Banco Boavista.
GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.
LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.
GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.
GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.
GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 89-A.
GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.
GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.
MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

Música

●●● MUSICA PARA A JUVENTUDE — Prosseguindo na apresentação de seu programa dominical "Música para a Juventude", a Rádio Ministério da Educação transmitirá às 10 horas de amanhã, diretamente do salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, uma audição da qual participarão a cantora Léa Caldeira, as pianistas Sylvia Fang e Maria Otávia e um sexteto de sôpros integrado pelos solistas da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro August Keller e Heins Mueller (oboés), Alfred Richter e Leonhard Keller (trompas), Joseph Meiers e Adam Firnekaes (fagotes). O programa incluirá, além de páginas de canto, o "Concerto número 4" de Beethoven para piano, uma "Partita" de Dittersdorff para 2 oboes, 2 trompas e fagote e um "Divertimento" de Mozart para 2 oboés, 2 trompas e 2 fagotes.

●●● ROSSI LEMENI EM RECITAL PUBLICO — O baixo Nicola Rossi Lemeni realizará na segunda-feira, às 21 horas, o seu único recital público no Rio, o qual terá lugar no Teatro Municipal. Rossi Lemeni interpretará obras de Caldara, Schubert, Ravel, Moussorgsky, Villa Lobos, Rimsky-Korsakow, Schumann, Bach e outros compositores.

●●● SEMANA DA CRIANÇA — Realizou-se ontem no Instituto Nacional da Criança um debate sôbre a educação musical da criança no Brasil, com a participação de pedagogos e artistas como Augusto Rodrigues, Liddy Mignone, Sá Pereira, Geni Marcondes, Salomé Zelgarnikas, Cláudio Santoro e outros. Nos debates foram abordados problemas de capital importância para a orientação musical da criança e o amparo das suas disposições artísticas naturais.

●●● CURSO INTERNACIONAL DE FÉRIAS — Serão abertas brevemente as matriculas para o Segundo Curso Internacional de Férias que a "Pro-Arte" fará realizar em janeiro e fevereiro de 1951, na cidade fluminense de Teresópolis, com a participação de personalidades as mais proeminentes do mundo musical do Brasil e do estrangeiro. Além do Departamento de Música, funcionarão simultâneamente Departamentos de Artes Plásticas, Dança e Literatura, bem como seminários, conferências, palestras e concertos, atividades das quais participarão em comum professores e discípulos.

PUBLICIDADE

THOMAS B. AUSTIN REPRESENTAÇÕES, S. A.

Assembléia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social, à Avenida Rio Branco n.º 257, 4.º andar, sala 411, do dia 20 de outubro de 1950, às 14 horas, a fim de deliberar sôbre uma proposta da diretoria relativa à alteração dos estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1950. — THOMAS B. AUSTIN, Diretor Presidente. — TERENCIO PAULO DE OLIVEIRA CATTLEY, Diretor Secretário.

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

BOM DIA, SENHOR RANZINZO!
BOM DIA! BOM POR QUE?
O VELHO HOJE ESTÁ NOS DIAS DÊLE!
BAM!
AH! O REIS ME DERROTOU OUTRA VEZ! COMO ODEIO AQUELA FAMILIA!
A SRA. REIS ESTÁ AÍ PARA LHE FALAR!
NÃO A RECEBO! PONHA-A PARA FORA DE QUALQUER MANEIRA!

ROCAMBOLE

1 — O cocheiro da mala-posta onde iam Armando de Kergaz, Jeanne e a criança, repetiu, "Sai da frente", ainda mais forte. E' que um homem jazia estendido a meio da estrada.

2 — Apesar dos repetidos gritos do cocheiro, o homem não se movia. E a estrada era tão estreita nesse ponto que, para o não atropelar, êle teve de frear bruscamente os cavalos.

3 — O conde de Kergaz voltando-se então para seus lacaios, que iam na frazeira da mala-posta, e crente que o homem estava bêbedo, mandou-lhes que o arredassem para a margem.

4 — Aproximam-se os lacaios do homem, que continuava imóvel. Descalço, de roupa esfarrapada, o rosto coberto com uma barba hirsuta, êle parecia desmaiado.

5 — Pensando que o infeliz estivesse caido de inanição, a condessa entregou a Armando seu frasco de sais. Armando corre para o desconhecido, encara-o e solta um grito.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 8.ª VARA CIVEL — Edital de citação, com o prazo de 30 (trinta) dias, a Julio Fogliati; Luiz Biaso Junior; Bucia Geyerhahn; Carlos Geyerhahn; João Badih Monassa; Ledo Ivo; Moyses Isaac Assayag; José Scarambone; Salvador Alberto Scarambone; Luiz Scarambone Filho; Francisco Scarambone; Walfredino Capilli; Francisco Sergi; Nilo Fonseca; Claudio Garcia de Freitas; Ivone Maria Essinger; Odair Xavier dos Santos; João Chagas; Pedro Peixoto Rebelo Costa; Joaquim Valda, digo, Joaquim Valadão Monteiro; Maria Magno Valadão; Chepsel Lerner; Dr. Redyl Rodrigues Vale, na qualidade de procurador de José Monteiro Lima; João Coutinho; Laura Batti Martins; José Chicralla Gazal; Maria Tenenbaum; Carlos Natalino Martins Correia; Abel Ferreira; Otavio José Martins; Vicente Bezerra; José Maria Antunes; Mercedes Bonaiem Regente, na qualidade de procuradora de José Maria Antunes; Waldemar Martins Correa e Carmelo Anunciato Scarambone, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para ciência da ação Ordinária que lhes move Emilia Roesch de Oliveira Barbosa e outro, na forma abaixo: O Dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz Substituto em exercício no Juizo de Direito da 8.ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de 30 (trinta) dias, virem ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente, aos Réus acima referidos, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para ciência da ação Ordinária que lhes move Emilia Roesch de Oliveira Barbosa e outro, cuja petição inicial é do teor seguinte: PETIÇÃO INICIAL — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Emilia Roesch de Oliveira Barbosa, brasileira, viúva, residente nesta capital e o espólio do dr. Alberto Guilherme Roesch representado por seu inventariante André de Oliveira Barbosa, brasileiro, casado, comerciante, estabelecido nesta cidade, quer, por seu procurador abaixo, propor contra Edson Meirelles e outros, adiante regularmente nomeados e qualificados, uma ação ordinária de recisão de contrato, com fundamento no art. 1.095 do Código Civil, pelos fatos e razões que passam a desenvolver. Os suptes. em 9 de janeiro de 1947, prometeram vender, por escritura pública, a Edson Meirelles e outros os prédios da rua Conde de Baependi ns. 28, 30, 32 e 34, pelo preço de Cr$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil cruzeiros), recebendo no ato, como sinal e princípio de pagamento, a quantia de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), devendo o restante, ou sejam Cr$ 2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros), ser pago no ato da escritura definitiva, qual se verificaria no prazo de 120 (cento e vinte) dias a contar de 9 de janeiro de 1947. Convencionou-se, também, que êsse prazo poderia ser prorrogado por mais 90 (noventa) dias, o que, de fato, aconteceu, mas com o compromisso expresso de que "decorridos êsses noventa dias, os outorgados ficariam obrigados ao pagamento do restante do preço, mesmo que a demora da escritura definitiva se prolongasse por fôrça do processamento da transmissão na Prefeitura do Distrito Federal". Na impossibilidade de se realizar a escritura definitiva, pelo fato acima exposto ou, mesmo, por qualquer outro motivo, uma vez terminado o prazo da prorrogação, deveria haver, por escritura pública, "quitação do preço e consequente imissão de posse." Ora, não só os supdos. deixaram de providenciar, até agora, sôbre o processamento da transmissão, como não se deram conta da obrigação de se quitarem do preço total, não obstante a notificação junta (doc. 1), cujos têrmos e documentos que a instruem provam o alegado. Desta sorte, incidiram os supdos. na sanção prevista na cláusula que consta da página 5v. da escritura da promessa de venda (fls. 14v da notificação), a qual reza: — "para os outorgantes, digo, os outorgados, se êstes se arrependerem ou faltarem ao cumprimento de qualquer das condições aqui assumidas, perderão em favor dos outorgantes o sinal, ou quaisquer quantias que houverem pago." Isto pôsto, requerem os suplicantes citação dos suplicados para responderem aos têrmos desta ação ordinária de recisão, a qual deverá ser decretada finalmente, com a cominação invocada e mais custas e honorários do advogado na base de 20% (vinte por cento) sôbre o valor da causa, suplicados cujos nomes e respectivas qualificações são como se seguem: 1 — Edson Meirelles, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Senador Correia 58; 2 — Elias Monassa, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Voluntários da Pátria 166; 3 — Julio Fogliati, italiano, desquitado, do comércio, residente à rua Almirante Alexandrino 199, apt. 301; 4 — Miguel Habib Monassa, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Borda do Mato 79; 5 — Dimas Correia, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Pires de Almeida 53, apt. 65; 6 — José Alfredo de Souza Carvalho, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Voluntários da Pátria 381, apt. 601; 7 — Monin Reich, brasileiro, casado, residente à rua Ribeiro Guimarães 133; 8 — Jorge José Curi, brasileiro, solteiro, maior, do comércio, residente à rua Barão de Icaraí 15; 9 — Luiz Biaso Junior, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Maldonado 404, apt. 102; 10 — Manoel Amorim Mendes, brasileiro, casado, do comércio, residente à Avenida Augusto Severo 42, 4.º andar; 11 — Cauby da Rocha Moreira, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Presidente Baker 68, apt. 3; 12 — Aloisio Parita, digo, Aluisio Guarita Paraiso Cavalcanti, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Conde de Baependi 123; 13 — Felix Malthus Pestana de Souza Carvalho, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Aguiar 45; 14 — Alceu de Lima Pedreira, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Senador Vergueiro 26, apt. 3033 digo, apt. 303; 15 — Samuel Reich, brasileiro, casado, do comércio, residente à rua Fernando Ozório 2, apt. 32; 16 — Bucia Geyerhahn, austriaca, casada, doméstica, residente à rua Senador Vergueiro 40, apt. 602, e seu marido Carlos Geyerhahn, austriaco, de profissão ignorada, residente no mesmo local; 17 — José Barnabé de Barros, brasileiro, solteiro, maior, residente à rua Santa Luiza 39; 18 — Philomena Selleri Fiala, austriaca, casada, doméstica e seu marido Anton Fiala, austriaco, de profissão ignorada, residentes à rua Conde de Baependi 125; 19 — José Rosemblatt, russo, casado, de profissão ignorada, residente à rua Marques do Paraná 2, apt. 602; 20 — João Badih Monassa, brasileiro, casado, residente à rua Borda do Mato 79, de profissão ignorada; 21 — Rubin Kogan, rumaico, casado, de profissão ignorada, residente à rua Dois de Dezembro 125, apt. 42; 22 — Ledo Ivo, brasileiro, casado, residente à rua das Laranjeiras 318 e de profissão ignorada; 23 — Carlos Gooda Lacombe, brasileiro, casado, residente à rua Tavares de Macedo 90; 24 — Abel Ferreira, brasileiro, casado, residente à Praça Nilo Peçanha 2, apt. 24; 25 — Otávio José Martins, brasileiro, solteiro, maior, residente à rua Maná n. 43, de profissão ignorada; 26 — Carmen Boisson, brasileira, desquitada, de profissão ignorada, residente à rua Moura Brito 175; 27 — Moysés Isaac Assayag, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua da Glória 68, quarto 63; 28 — José Oliveira da Costa Maia, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Visconde de Abaeté n. 133; 29 — Vitória Bonainttl, brasileira, solteira, maior, residente à Av. São Sebastião 199, apt. 201, de profissão ignorada; 30 — Carlos Soares Brandão, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Marques de Abrantes 197; 31 — Maria Tenenbaum, brasileira, solteira, maior, residente à rua D. Mariana 25, apt. 204, de profissão ignorada; 32 — Alfredo Cavalcanti, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Dias Ferreira 340, apt. 102; 33 — Ernesto Malvar, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Pereira de Almeida 26; 34 — Carlos Natalino Martins Corrêa, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua São Clemente 24, apt. 302; 35 — Jahel Flores Medeiros, brasileira, casada, de prendas domésticas, e seu marido Raul do Rego Medeiros, brasileiro, de profissão ignorada, residentes à Travessa Afonso 16; 36 — José Scarambone, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Macedo Sobrinho 52; 37 — Antonio Batista Dias, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua da Glória 90, sobrado; 38 — Carmelo Anunciato Scarambone, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Macedo Sobrinho 52 e seu procurador dr. Salvador Alberto Scarambone, brasileiro, de profissão ignorada, residente no endereço acima; 39 — Yedda Morais, brasileira, solteira, maior, de profissão ignorada, residente à rua Clóvis Bevilaqua 137, apt. 201; 40 — Luiz Scarambone Filho, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Macedo Sobrinho 52; 41 — Carlos Medeiros de Moura, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Humaitá 229, apt. 210; 43 — Waldemar Martins Corrêa, brasileiro, desquitado, de profissão ignorada, residente à rua Boa Vista 9; 44 — Maria Auxiliadora Ferreira Barros, brasileira, solteira, maior, de profissão ignorada, residente à rua Gago Coutinho 94, apt. 304 e seu procurador Hermenegildo Barros Filhedo, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente no mesmo endereço; 45 — Vicente Bezerra, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à Praça Niterói 22; 46 — Antonio Julio da Cruz Paixão, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua da Passagem 92; 47 — Maria da Conceição Coelho Telles, brasileira, solteira, maior, de profissão ignorada, residente à rua Antonio Basilio 137, apt. 301; 48 — Francisco Scarambone, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Macedo Sobrinho 52 e seu procurador Luiz Scarambone Filho, brasileiro, de profissão ignorada, residente no mesmo local; 49 — José Augusto de Oliveira, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Oito de Dezembro 118; 50 — Joaquim Pinto de Magalhães, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Dias da Cruz 163; 51 — Joaquim Cesar Siqueira, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Jardim Botânico 8, casa 4; 52 — José Maria Antunes, português, casado, de profissão ignorada, residente à rua São Boaventura 1210 e sua procuradora, Mercedes Honaiser Regente, de nacionalidade e profissão ignoradas, residente no mesmo endereço; 53 — Carlos Garcia Estevanez, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Benjamin Constant 14, apt. 107; 54 — Almir Rodrigues Dantas, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Visconde de Santa Isabel 415; 55 — Walfredino Capilli, brasileiro, desquitado, de profissão ignorada, residente à rua do Senado 22, apt. 13; 56 — Francisco Sergi, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua das Laranjeiras 386-A, apt. B; 57 — Antonio da Cunha Ribeiro, português, casado, de profissão ignorada, residente à rua Gita 17; 58 — Nilo Fonseca, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua do Senado 104; 59 — Ajax Alves Corrêa, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Paulo Frontin 111, apt. 306; 60 — Claudio Garcia de Freitas, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Francisco Muratori 5, apt. 33; 61 — João da Cruz Pinto, português, solteiro, de profissão ignorada, residente à rua do Passeio 70, apt. 802; 62 — José Nunes Pinguelo, português, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua da Glória 90, sobrado; 63 — Yvonne Maria Essinger, brasileira, solteira, maior, de prendas domésticas, residente à Praia de Botafogo 114, apt. 1104; 64 — Odair Xavier dos Santos, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua N. S. de Fátima 86, apt. 704; 65 — Antonio Juvenal Gomes, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Dias de Barros 2 e sua bastante procuradora Adilea da Silva Neu, brasileira, solteira, maior, de prendas domésticas, residente à rua Dois de Dezembro n. 101; 66 — João Chagas, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Bento Lisboa 153; 67 — Jacob Abramoff, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Paissandú 73, apt. 63; 68 — Pedro Peixoto Rebello Costa, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à Avenida Guilherme Maxwell 555; 69 — Joaquim Valladão Monteiro, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Senador Dantas 38, apt. 42 e sua procuradora Maria Magno Valadão, brasileira, residente no endereço, digo, no mesmo endereço; 70 — Chepsel Lerner, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Bento Lisboa 153, quarto 1; 71 — Julio Corrêa Marques Filho, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Conde de Bonfim 790-B, apt. 3; 72 — Renato Ferreira Guimarães, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua Henrique Dias 13; 73 — José Monteiro Lima, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Alice de Figueiredo 43 e seu procurador dr. Hedyl Rodrigues Vale, brasileiro, casado, médico, com escritório à rua México 148, sala 204; 74 — João Coutinho, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Buarque de Macedo 71, 1.º andar; 75 — Laura Batti Martins, portuguesa, solteira, maior, de prendas domésticas, residente à rua Cândido Mendes 35; 76 — Nelson Hernandes de Andrade França, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente à rua Esteves Junior 1; 77 — Cynira Ceres de Araujo, brasileira, viuva, de prendas domésticas, residente à rua Correia Vasques 35, apt. 201; 78 — José Chicralla Gazal, brasileiro, solteiro, maior, de profissão ignorada, residente à rua D. Manuel 56, sobrado. Relativamente a citação dos RR. Carlos Gooda Lacombe e Waldemar Martins Corrêa, os suptes. requerem seja a mesma feita por precatória ao Juizo da 1.ª Vara de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, onde os supdos. declaram ter residência. Protesta-se por todo o gênero de provas admitidas em direito, depoimentos dos RR., testemunhas, exames, vistorias, etc. — Para os efeitos do pagamento da taxa judiciária, dá-se à presente, o valor de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros). Nestes têrmos, p.p. deferimento. — Rio de Janeiro, sete de agôsto de mil novecentos e cincoenta. a) Jorge Claudino de Oliveira e Cruz. DISTRIBUIÇÃO: — "Corregedoria da Justiça ao 1.º Oficio de distribuidor. D. à Oitava Vara Civel. — Em oito de oito de mil novecentos e cincoenta. (assinatura ilegivel)". DESPACHO: — "A. Citem-se. Rio, onze-oito-novecentos e cinco, digo, e cincoenta. a) Oliveira Ramos". PETIÇÃO DE FLS. 60: — "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Oitava Vara Civel. — D. Emilia Roesch de Oliveira Barbosa e o Espólio do Dr. Alberto Guilherme Roesch, representado pelo seu inventariante e testamenteiro André de Oliveira Barboza, vem, nos autos da ação ordinária que movem contra Edson Meirelles e outros e tendo o Oficial do Juizo certificado a impossibilidade de citação de vários RR., porque se encontram em lugar incerto e não sabido, requerer a V. Excia. se digne ordenar a expedição de edital de citação, com o prazo determinado por V. Excia., na forma do n. 1 do art. 177 do Cod. Proc. Civ., para os seguintes réus: 1 — Julio Fogliati; 2 — Luiz Biaso Junior; 3 — Bucia Geyerhahn; 4 — Carlos Geyerhahn; 5 — João Badih Monassa; 6 — Ledo Ivo; 7 — Moyses Isaac Assayag; 8 — José Scarambone; 9 — Salvador Alberto Scarambone; 10 — Luiz Scarambone Filho; 11 — Francisco Scarambone Filho — digo, Francisco Scarambone; 12 — Walfredino Capilli; 13 — Francisco Sergi; 14 — Nilo Fonseca; 15 — Claudio Garcia de Freitas; 16 — Ivone Maria Essinger; 17 — Odair Xavier dos Santos; 18 — João Chagas; 19 — Pedro Peixoto Rebelo Costa; 20 — Joaquim Valadão Monteiro; 21 — Maria Magno Valadão; 22 — Chepsel Lerner; 23 — Dr. Hedyl Rodrigues Vale, na qualidade de procurador de José Monteiro Lima; 24 — João Coutinho; 25 — Laura Batti Martins; 26 — José Chicralla Gazal; 27 — Maria Tenembaum; 28 — Carlos Natalino Martins Corrêa; 29 — Abel Ferreira; 30 — Otávio José Martins; 31 — Vicente Bezerra; 32 — José Maria Antunes; 33 — Mercedes Honaiem, na qualidade de procuradora de José Maria Antunes. Todos os réus, acima referidos, foram devidamente qualificados na petição inicial. Têrmos em que PP. deferimento. — Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1950. a) Jorge Claudino de Oliveira e Cruz. Inic. 92. DESPACHO: — "J. Sim, em têrmos, com o prazo de 30 dias. Rio, 21-9-50. a) R. Macedo". PETIÇÃO DE FLS. 64: — "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Oitava Vara Civel — Emilia Roesch de Oliveira Barbosa e o espólio do Dr. Alberto Guilherme Roesch, nos autos da ação ordinária que movem contra Edson Meirelles e outros, vem requerer a V. Excia. a inclusão do R. Waldemar Martins Corrêa dentre os que devem ser citados por edital, uma vez que o mesmo não foi encontrado, segundo certidão exarada na carta precatória do Juizo da 3.ª Vara de Niterói. Nestes têrmos. PP. Deferimento. — Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1950. a) Jorge Claudino de Oliveira e Cruz. Em tempo: Os suptes. requerem, também a citação, por edital, do réu Carmelo Anunciato Scarambone. a) J. Oliveira e Cruz. DESPACHO: — "J. Sim, em têrmos. Rio, dois-dez-novecentos e cincoenta. a) R. Macedo". Em virtude do que se expediu o presente edital de citação com o prazo de 30 dias, com o teor do qual ficam citados os réus acima qualificados, para no prazo legal, após o decurso daquele prazo que correrá em cartório, oferecerem a contestação que tiverem, ficando igualmente citados, para todos os demais têrmos da ação, ciente outrossim, que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manuel n. 29, 5.º andar. E para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 dias do mês de outubro do ano de 1950. Eu, Decio Guaraná de Barros Filho, Escrivão Substituto o datilografei e subscrevi. a) Ivan Lopes Ribeiro. Está conforme. O Escrivão, Guaraná Filho.

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.° sala 1626 — Tel 22-3350 (2263)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11° ANDAR Tels 32-3643 e 22-8(?)69

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19 Tel: 42-9730. (1363)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4545

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., laudêmio, transf., predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.°, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMÓVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 33e. Tels 42-2992 e 52-5021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.°, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRÁTICA LECIONA POR MÉTODO EFICIENTE E RÁPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRÊS MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547, PROF. ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMÁTICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (3032)

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMÁTICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (3031)

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"

Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam, exceto aos sábs., das 14 às 19 — Av Graça Aranha 81, s 1003, tel 32-0916

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44, s 801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
DOENÇAS DO CORAÇÃO - Av Rio Branco 277, s 601, tel 22-8250 — das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2145. (1404)

Dr. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s 407, tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8585

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 106/8, 10.°, s 1011, das 3 às 6 hs, exceto 3as feiras. Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av Copacabana 540, s 702. Diariamente das 13,30 às 16 hs, tel 27-7580

Dr. Clementino Fraga F.°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.°, s 903/5, tel 42-9535

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva 14, 3.° andar
Tels 42-3189
26-0318

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Araribóia 5.°, s 51, Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812/3 Tel 42-4446 - Diariam. das 13 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.°, s 707 e 709 Tels 42-3671 e 27-2405 (2236)

CARDIOLOGIA

DR. PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA
Av Rio Branco 277, 6.°, s 607, tel 22-8250

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels 46-0808
26-2041

Dr. Helio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes - Sanatório S. Geraldo — R Marquês de Abrantes 192, às 2as, 4as e 6as, tel 26-5755.

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as das 14 às 16 hs. — R da Quitanda 45, 6.°, tel 22-0116

CLINICA GERAL

Dr. Peregrino Junior
GLANDULAS INTERNAS
Ed Rex — 6.° andar — salas 610-611
Rua Alvaro Alvim 37 — Tel: 32-9844 — 2as, 4as e 6as, das 15 hs. em diante

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 9° andar — Tels 22-4709 e 37-6928 —
HORA MARCADA (1419)

Dr. João Almeida
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12.° andar, sala 1204 — Telefone: 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2° andar — Das 9.30 às 12 hs. —
Tel 42-0628

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
— MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34 — Das 14 às 16 horas
Tel 42-4749 (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.°, sala 204
Das 8 às 12 hs. tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.° andar — Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 115 — 3as, 5as e sábs, das 3 às 7 — Tel 22-6886

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.°, s 502 - 3as, 5as, sábs das 15 às 19 hs. tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Eduardo P. Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 — Tels 37-1696 e 22-8936

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Niemeyer 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.°, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs. tel 22-1156

Dra. Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Sen Dantas 118, s 517 — 2as, 4as e 6as — das 13 às 18 hs. tel cons: 42-4886; res: 25-2285

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143, 5.°, s 1 e 3 — 3as, 5as e sábs das 17 às 19.30, tel 52-3827

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist. da Clinica Ginecológica da F.P.A.S.E.
GINECOLOGIA, CIRURGIA, OBSTETRICIA
R México 41, s 1206, 3as, 5as, sábs, das 14 às 16 — Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071 Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367

ESTERILIDADE

Dr. Campos da Paz F.°
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed. Carioca). Consultas com hora marcada: tel 42-7558.

HIDROCELE

Dr. João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11, tel 32-3038

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR
TEL 22-0698

LIVROS MÉDICOS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
MANUEL TAPIA — Las formas anatomoclinicas de la Tuberculosis Traqueobronquial 1950 — 720 pgs. — Cr$ 600,00.
AV. 13 DE MAIO 23, 4.° ANDAR
Edifício Darke — TEL 52-5995

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1331, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.°, das 15 às 18
Tels 42-1065 e 25-0208

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.° andar, 2a 4a 6a, das 15 em diante. Tels 22-1000.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirur da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.°, s 502 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs. tel 42-2242

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.°, s 1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (resid)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.° Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6059

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.° (entr Sapat. Insinuante), tel 22-1525—Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed Odeon, 7.°, s 718-719 — Das 9 às 17
Tels 22-6034 26-9238 37-6227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISCOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS - HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr, tel 22-6855

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas Rua México 41, 9.° andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
* NERVOSOS E ESGOTADOS
* DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
* ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN
PETROPOLIS Tel 4561, inf Rio 26-2790

AVISO

Temos a grata satisfação de comunicar aos nossos estimados Amigos e Clientes que, a partir do dia 16 de outubro corrente, êste Banco passará a ocupar sua sede própria à Rua Visconde de Inhaúma n. 134-C, onde espera continuar a merecer a confiança com que se orgulha ter sido honrado até agora.

Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A.

Gerência — 23-0556
Sub-Gerência — 43-1112
Contadoria — 23-2329
Cobranças — 43-9780

Comércio & Produção

INDUSTRIA PAULISTA

Informações constantes da Resenha Econômica, a produção industrial do Estado de São Paulo em 1949 foi calculada em 59 bilhões e 200 milhões de cruzeiros, correspondente a 49,9% do total do país (118,7 bilhões).

Relativamente ao numero de empresas existentes no Estado de São Paulo, em 1948-1949 o levantamento assim se apresenta:

Atividades especificadas	Número de empresas
Mecanica e material elétrico	5.548
Alimentação	4.977
Vestuário	6.104
Construção civil e mobiliário	6.572
Indústrias extrativas	413
Fiação e tecelagem	1.471
Artefatos de couro	830
Artefatos de borracha	203
Joalheria e lapidação de pedras preciosas	302
Indústria química e farmacêutica	1.622
Papel e papelão	159
Gráficas	876
Vidros, cristais, espelhos, cerâmicas etc.	367

ALTA DO PREÇO DOS AUTOMOVEIS (Na França) — Notícias vindas de Paris informam que: 1. O Secretário de Estado para os Negócios Econômicos acaba de autorizar os fabricantes de automoveis a aumentar o preço dos carros vendidos no mercado interno em uma proporção que será, na maior parte dos casos, de 2%, mais ou menos (superior para os Citroen).

2. Não se trata de um aumento aplicavel indistintamente a todas as marcas, pois que os aumentos autorizados levaram em linha de conta a situação particular de cada produtor.

3. Deve-se êsse aumento, em parte, ao fato de que as taxas locais, que não eram pagas até aqui pelos produtores para os automoveis exportados, são agora reclamadas pelo fisco.

4. Vários produtores já aumentaram suas tarifas nas seguintes proporções:

Citroen: 11 Cv ligeiro 424.000 (contra 391.000), 11 Cv normal 455.000 (18,000), 15 Cv 625.000 (580.000). O aumento vale independentemente da data em que tenha sido feita a encomenda.

Renault: A alta só afeta dois modelos: 4 Cv normal 288.000 frs. (280.000), 4 Cv luxo 321.000 (310.000), "fourgonnette" 300 quilos, 347.000. Os novos preços só são aplicados às encomendas feitas depois de 1 de janeiro de 1950.

Peugeot: Berline 203,498.000 (490.000), "berline" de negócios 203, 455.000 (445.000), "camionnette 203", 445.000 (435.000). Esses preços são aplicados na data de entrega, qualquer que tenha sido a data da encomenda.

Simca: Os preços acima indicados não incluem a taxa local; os novos preços da Simca incluem todas as taxas:

Simca 8 "berline" 488.829 ..... (458.871), "coupé", 455.824 ..... (524.986), "cabriolet" 608.111 (596.121).

AMPARO AOS EMIGRANTES (NA INDIA) — A tarefa de acomodar a grande maioria da população rural deslocada do Paquistão Ocidental está quase que completa. De 5 milhões de pessoas vindas daquele país, aproximadamente 3 milhões ou sejam 600 mil familias estão vivendo em 15 diferentes Estados. A maior concentração de familias é no Punjab e Pepsu e o total de terras distribuidas é de cerca de 4.735 milhões de acres. Familias deslocadas de agricultores foram acomodadas em 14 Estados, a área total atingindo 583 mil acres. O total de terras já distribuidas a familias deslocadas excede 5,3 milhões de acres e 11.466.000 dólares foram despendidos com assistência até 30 de junho último. A soma de 4.300.000 dólares foi sancionada para os mesmos serviços em 1950-51.

ESTRANGEIROS NA INDIA — Cresceu de 12.000 o número de estrangeiros entrados na India em relação a janeiro de 1948. Atualmente os estrangeiros registrados de acôrdo com o Foreigners Act de 1 de janeiro de 1950 é de 45.661 contra 34.021 em janeiro de 1948.

CÂMBIO

Médias cambiais fixadas em 13 de outubro de 1950

Praças	Mercado Livre
Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6536
Bélgica — Francos belgas	0,3778
Espanha	1,7026
Alemanha	6,02
Suiça	4,3001
Suecia	3,6293
Dinamarca	2,7332
Uruguai	7,0214
Nova York	18,72
MOEDAS	
Nova York	18,72

Resumo de balanços

LABORATÓRIO GLAXO (BRASIL) S. A.
Encerrado em 30-6-1950

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
428.335	592.142	8.445.073	3.262.398	6.102.152

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
700.000	1.146.300	—	338.378	700.000

NOTAS:
Diretor — Leonard D. Palmer
Conselho Fiscal — George Stanley Benedict, Edward Tally e Harr Pollard.
Contador — Nelson Wedekind.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 13 DE OUTUBRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços Cr$	Ultimas ofertas Vend. Cr$	Ultimas ofertas Comp. Cr$
Ações	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
20	Uniformizadas de Cr$	120,00		
20	Idem — Cr$ 500,00	500,00		
2	Idem — Cr$ 1.000,00	700,00	710,00	700,00
115	D. Emis. — nom.	700,00	705,00	700,00
26	Idem — port.	650,00		
8	Idem	655,00		
24	Idem	650,00		
7	Idem	715,00	720,00	715,00
2	Idem	720,00		
2	Idem — Emp. 1921	660,00		660,00
89	D. Emis. pt. — caut.	655,00		
	Obrigações			
150	Tesouro Nacional — 1952	1.020,00		1.025,00
3	Guerra — Cr$ 100,00	76,00		
125	Idem	77,00	77,00	76,00
1	Cr$ 200,00	152,00	152,00	152,00
62	Idem	154,00		
4	Idem — Cr$ 500,00	380,00		380,00
16	Idem	385,00		
5	Idem — Cr$ 1.000,00	776,00		
1.661	Idem	777,00	777,00	775,00
44	Idem — Cr$ 5.000,00	3.900,00	3.910,00	3.900,00
	Estaduais — Apls.:			
12	Minas — 1177	630,00	620,00	625,00
47	Idem	156,00		
37	Idem — 3.ª série	154,00	155,00	152,00
100	Rod. — E. do Rio	538,00	525,00	520,00
20	São Paulo	204,00	205,00	202,00
435	Idem — Uniformizadas	830,00	820,00	815,00
	Municipais do D. Federal			
60	Emp. 1917 — pt.	168,00	168,00	165,00
150	Dec. 1550	170,00	170,00	165,00
	Municipais dos Estados			
290	B. Horizonte de 7%	600,00	505,00	495,00
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
7	Brasil — Cr$ 200,00	540,00		540,00
700	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — pref.	130,00		
	COMPANHIAS			
1.330	Tecelagem Vera — Cr$ 1.000,00	1.000,00		
10	Cerv. Brahma — Cr$ 200,00 — pref.	610,00		600,00
10	D. Santos — nom. Cr$ 200,00	215,00		212,00
40	Fôrça e Luz de Minas Gerais — port. Cr$ 200,00	195,00	200,00	195,00
40	Paulista de Fôrça e Luz — Cr$ 200,00	200,00		
5	Prolar — pref. — Cr$ 200,00	200,00		
100	Siderúrgica Belgo Mineira Cr$ 1.000,00 — port. (novas)	1.620,00	1.625,00	1.610,00
	DEBENTURES			
850	Banco Lar Brasileiro — 8% — Cr$ 200,00	197,00		197,00

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

PUBLICIDADE

THOMAS B. AUSTIN REPRESENTAÇÕES, S. A.
Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social, à Avenida Rio Branco n.º 257, 4.º andar, sala 411, no dia 20 de outubro de 1950, às 15 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1950. — THOMAS B. AUSTIN, Diretor Presidente. — TERENCIO PAULO DE OLIVEIRA CATTLEY, Diretor Secretário.

CRITICA — ARTES — LITERATURA

"Vivemos numa época memorável e única"

O REINO DA MENTIRA

Gladstone Chaves de MELO

ENTRE os graves vícios que empestam o viciadíssimo clima moral que respiramos, lugar proeminente cabe à mentira.

Mente-se desbragadamente. Mente-se por palavras, mente-se por atos, mente-se por atitudes, mente-se por escrito, mente-se pelo silêncio, mente-se pelas curvaturas da espinha dorsal, mente-se pelo olhar, mente-se nas ruas, nas vitrines, nos negócios, nas escolas, nas assembléias, nas reuniões, mente-se despudoradamente.

A coisa é de tais proporções, que já pouca gente se acanha de dizer que mentiu, de mandar outro mentir, de usar instrumentos de mentira. Há uma atmosfera de farisaísmo difuso, onde só se cuida de salvar as aparências, embora se saiba que há mentira. Tudo conspira contra a verdade e a lealdade, e tudo convida à mentira. A praga nos penetra pelos poros, se nos mistura à corrente do sangue, combina-se com o ar que respiramos, de tal sorte que nos embota a sensibilidade, diminuindo ou anulando em nós a resistência e a indignação.

Há as mentiras de conveniência, as mentiras diplomáticas, as mentiras administrativas, as mentiras de defesa, as mentiras profissionais, as mentiras engenhosas, as mentiras oficiais, as mentiras vitais. Os pais mentem aos filhos, os filhos mentem aos pais, o marido mente à mulher, a mulher mente ao marido, o doente mente ao médico, o médico mente ao doente, o professor mente aos alunos, os alunos mentem ao professor e por aí afora, numa sinistra monotonia.

Esse reino da mentira está a exigir de nós cristãos, que queremos ser "testemunhas" do Cristo, — Caminho, Verdade e Vida, — está a exigir de nós cristãos uma luta sem tréguas e sem quartel, uma luta envolvente, uma guerra total.

Acho que para nos imunizarmos da peste, devemos forrar-nos até das mentiras convencionais. E' necessário que tomemos consciência da extensão do mal, em nós e fora de nós, para lhe darmos combate eficiente. E' preciso organizar cruzadas, clubes, fraternidades, movimentos, chapas eleitorais, contra a mentira.

Comecemos por não mentir a nós mesmos, e por não mentir em casa. Não mandemos dizer que não estamos, para não atender a um telefonema importuno ou inoportuno. Não mintamos para nos desculpar do atraso, da indelicadeza que cometemos com o amigo, para conseguir abono de ponto ou presença na chamada. Não mintamos para elogiar, muito menos para censurar. Não mintamos para conseguir esta ou aquela vantagenzinha ou vantagenzona, para receber cinco mil réis ou cinco mil contos. Não pecamos, nem apresentamos atestado médico falso. Nunca demos, sobretudo, atestado falso. Não louvemos o poema do amigo quando o poema não nos agrada.

Trabalhemos por convencer nosso vizinho, nosso amigo, nosso colega, nosso companheiro, nossos parentes, que não se deve mentir, que é melhor dizer sempre a verdade. Colecionemos casos em que a mentira foi desastrada ou catastrófica, inclusive para o próprio mentiroso. Ensinemos principalmente às crianças, mais pelos nossos atos, mais pela nossa permanente veracidade, que é horrível mentir. Nunca nos apanhem elas em flagrante delito, porque aí é que começa a soturna aprendizagem.

Impõe-se que a verdade ilumine e penetre a nossa vida tôda. Cultivemos a lealdade, aberta e larga, nas atitudes e nas palavras. Construamos um santo horror pelo maquiavelismo, seja êle político, social, doméstico ou beato.

Proscreva-se a "cola", essa ignóbil instituição escolar brasileira. Nem "colar", nem dar "cola", nem passar "cola"!

Provoquemos em nós, pela meditação, pela prática da verdade e da autenticidade, uma forte alergia pela impostura nas suas diversas formas.

Seja a verdade a nossa arma de combate e de defesa. Ataquemos o reino da mentira com as potentes armas da verdade. Convençamo-nos de que a coisa vai mal, vai péssima, tomemos consciência da gravidade da situação, para nos dispormos à grande cruzada, que há de começar por nós mesmos.

Esta bandeira que tem de levantar a mocidade católica do Brasil, se não quisera trair à vocação a que está chamada, nesta hora tão grave.

Vivemos numa época memorável e única, que pede de nós algo que ultrapassa muito a mediocridade. Somos uma geração de privilegiados que está convidada a enterrar um mundo morto e tocar a clarinada forte e festiva de um mundo novo que amanhece radioso e promissor.

Peçamos a Deus que, com sua imprescindível Graça, nos auxilie em todos os passos desta jornada decisiva.

ESTA PÁGINA

Dois jovens autores, ambos cultos e ambos muito preocupados com a coisa pública, fornecem os dois principais pontos altos desta página de hoje. São êles João Camilo de Oliveira Tôrres, que inicia um balanço dos resultados da eleição, e Gladstone Chaves de Melo, que procura encetar uma cruzada contra o regime de falsidade em que vivemos.

Fr. Burnier continua a dar-nos a interpretação da palavra de Verdade Eterna. Dois curiosos depoimentos de repórter completam a página, um de motivo puramente artístico, outro de caráter documental sôbre nossos políticos.

A seção de variedades, curiosidades, notícias está na outra página e servirá para seu descanso e recreio, neste "fim de semana", que é o que lhe deseja

O REDATOR

"Podemos esperar coisas de estarrecer"

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

J. C. Oliveira TORRES

AINDA é cedo para uma interpretação exata do pleito mais surpreendente da história da República — 60 anos de monótonas vitórias do govêrno — mas umas tantas conclusões provisórias, na base do que já se sabe e do que se pode prever, são possíveis.

Em primeiro lugar, o fato é inaudito: vitória da oposição, de ponta a ponta. E, principalmente, derrota dos círculos dirigentes no plano político, no plano econômico, intelectual, etc. Derrota do presidente da República, que enfeixa em suas mãos poderes extraordinários, quase de autocrata. Derrota da imprensa e dos intelectuais. Derrota dos líderes da indústria e do comércio. Derrota dos dirigentes dos partidos pelos órgãos de base: durante um ano inteiro todos os líderes do pessedismo entre nós diziam e repetiam: o candidato deve ser mineiro e do P. S. D. Parece que nem estas pessoas que pregavam a fórmula mineira deram-lhe apoio nas urnas.

Por isto, considero o pleito de 3 de outubro como de importância capital para o estudo de nossas questões sociais. Parece que o povo está realmente desencantado de tôdas as camadas dirigentes — e povo aqui é o proletariado e a pequena classe média — e não quer saber de coisa alguma com os quadros tradicionais da vida social brasileira. Como o sr. Getulio Vargas, graças ao esboço de legislação trabalhista e de previdência que nos deu e pelo fato de ter sido o primeiro líder brasileiro a falar diretamente, ao operário, conseguiu despertar consciência de classe no proletariado brasileiro, fato indiscutível contra o qual não há argumentos, tôda esta gente voltou-se para êle e contra tudo e que representa a ordem tradicional. Confesso que não tenho ilusões a êste respeito e não quero repetir o ridículo de Ruy Barbosa a pretender provar que não foi Redentora a Princesa Isabel. Tenho contato diário com os chamados "beneficiados" da previdência social: como estudioso destas questões considero-os vítimas, não só de erros da legislação de previdência, como, também, e principalmente, da política econômica erradíssima do sr. Getulio Vargas e do atual govêrno. Mas, êles se consideram beneficiados, mesmo, e argumentam que êste pouco é melhor do que nada. O que é verdade.

A coisa tem seus aspectos significativos: o único discurso de fundo social sério que surgiu nesta campanha foi o do Brigadeiro ao encerrar-se a campanha. Deve ser lido por todos, pois é uma colocação exata do problema e francamente revolucionária. Possivelmente nenhum operário quis tomar conhecimento do fato, pois o Brigadeiro já está assentado como candidato conservador.

Meus amigos: estamos diante de um fato novo no Brasil — a rebelião das massas. E a coisa não está para brincadeiras, como demonstra a votação do sr. Café Filho.

Quando passar o espanto surgirão recriminações. Não há que culpar ninguém: os quadros dirigentes da vida social brasileira — em todos os setores — não merecem mais a confiança do povo. Esta a verdade: não há que culpar a ninguém, mas a todos e cada um. Por que tôdas as esperanças de 1945 falharam? Por que afinal nada se fez de positivo no sentido de conseguir a melhoria da situação do povo? A desconfiança é tão grande que nem se reconhecem os benefícios positivos. Em vários setores: estradas, saúde pública, escolas, etc. os governos derrotados fizeram muito mais do que os anteriores. Parece que fomos vítimas de um estranho fenômeno ocasionado pelo aparecimento das grandes concentrações urbanas: nas grandes metrópoles, como sabem todos, o povo perde o contato com as raízes da vida e com os problemas gerais, tornando-se rigorosamente — imediatista — "Panem et circenses". Evidentemente, melhores estradas significam mais pão para o futuro; mas não para agora e o povo quer pão agora.

O certo é que as camadas dirigentes estão seriamente ameaçadas. Devemos procurar investigar as causas deste fato, inclusive reagir e reconquistar o povo. Lembremo-nos da grande queixa de Pio XI acerca do abandono da Igreja pelas massas. Por enquanto é o abandono do chefe político tradicional, do bacharel, do jornalista. Votar em cantores de rádio para deputados federais para não votar em gente formada, em gente burguesa. Resta saber o que fará o "Pimpinela" na Gaiola de Ouro...

Estamos, portanto, diante da seguinte situação, agravada pelo nosso regime republicano presidencial, que é um regime de grandes massas e de grandes chefes: ganharão as eleições os candidatos mais "populares". Certamente o povo é causa final do govêrno; a sua origem. Certamente o povo deve controlar os atos dos governantes e êstes devem merecer a confiança do povo. Tudo isto é verdadeiro. Gostaria, porém, que alguém me dissesse em que razões de ordem sociológica ou lógica se baseia o princípio de que a pessoa mais "popular" deve governar. Não será a republica uma contrafação da democracia? Devemos estudar a sério o problema do regime. Não podemos viver nesta confusão permanente. E com a experiência adquirida por esta vitória, o eleitorado fará coisas mais sensacionais da próxima vez. E se o próximo govêrno decepcionar o povo, como é provável, pois governos não fazem milagres, podemos esperar coisas de estarrecer.

OLMEDO, CERAMISTA GAUCHO

Adão CARRAZZONI

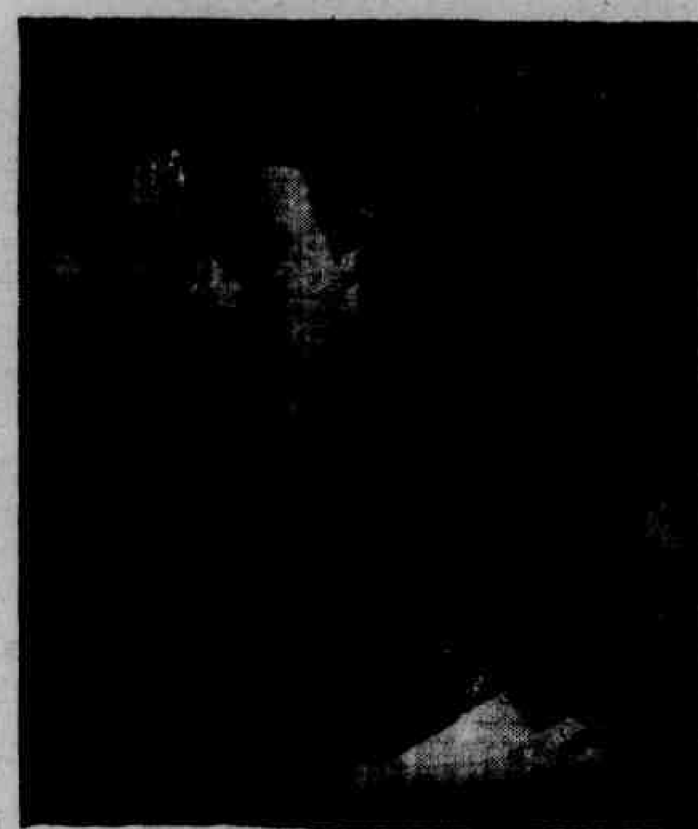
ARTISTA legítimo, modernista que embora abandonando os moldes convencionais não foge nem descamba para o exagero, o jovem ceramista gaucho Wilbur Soares Olmedo sabe impor sua arte, convence com seu estilo todo pessoal, e seus bonecos cheios de vida e colorido entusiasmam mesmo aos mais exigentes críticos e entendidos na difícil arte da moldagem.

Não é nessa qualidade, evidentemente, que aprecio os trabalhos dêsse sulino, ainda recentemente expostos em Pôrto Alegre, quando da realização da III Semana Nacional de Folclore. Estudioso do rico populário brasileiro e conhecendo de perto os locais e a gente onde Olmedo foi buscar motivo para suas criações, sinto-as e vejo-as com vida, com animação, com graça e vivacidade. Assim senti, desde o primeiro instante, a obra dêsse escultor gaucho, daí a razão do meu entusiasmo.

Olmedo está, presentemente, no Rio, devendo inaugurar, hoje, sua exposição individual no Teatro Municipal (Assírio), às 15 horas. Até o dia 14 do corrente, terá o carioca, pois, oportunidade de travar conhecimento com 38 criações de Olmedo, a maioria delas impregnadas do mais rico sabor folclórico. Dessas, destacam-se "Cordão carnavalesco", inspirado em três figuras do animado "bloco" portoalegrense "Olha os modos", grandes animadores do carnaval da capital dos pampas; "Benzedura", "Carregando água" e "Guisadinho carreteiro".

A biografia de Wilbur Soares Olmedo, o jovem ceramista que hoje inaugura sua mostra, assim se resume: Natural de Cachoeira do Sul, iniciou seu aprendizado artístico em Pôrto Alegre com Benito Castanheda, em 1942. Posteriormente frequentou o estúdio da pintora gaucha Cléo Romero. Estudou desenho no Rio de Janeiro com o prof. C. Chambelland. Em 1945 ingressa no Instituto de Belas Artes de Pôrto Alegre. No início de 1946 segue para Buenos Aires, onde estudou algum tempo com o pintor russo Stakieff. No mesmo ano veio para o Rio onde continuou os estudos de pintura e desenho. Retornou a Pôrto Alegre onde em 1949 fez uma exposição privada na sede do Clube Inapiários de desenho e trabalhos em terracota. Na escola de cerâmica de Hans Veit estudou técnica de vidrado e côr. Juntou-se ao grupo dos novos que fundaram o Clube de Arte de Pôrto Alegre. Tomou parte, como ceramista, na Exposição Coletiva realizada no Auditório Caldas Júnior do "Correio do Povo", em novembro de 1949, juntamente com os pintores Paulo Osório Flores, Cristina Balbão, Gleno Bianchetti, Alice Soares, Plinio Bernhardt, Alice Brugmann e a escultora Leda Flores. Em janeiro do corrente ano volta a Buenos Aires onde cursa, como aluno livre, a "Escuela Nacional de Cerámica" do Ministério da Educação e Saúde. Na referida escola frequentou as aulas de escultura, modelagem e decoração cerâmica. Compareceu às aulas promovidas pelo Museu de Arte Popular Argentina sôbre cerâmica, tapeçaria e tecidos indígenas. Em maio-50 retorna a Pôrto Alegre trazendo peças executadas na Argentina. Em agôsto do ano em curso realizou uma exposição em Pôrto Alegre no Auditório Caldas Júnior do "Correio do Povo", durante a III Semana Nacional e Folclore.

Duas das mais interessantes obras de Olmedo: "Benzedura", em terra cozida vidrada, e "Cordão Carnavalesco", cerâmica com vidros em côres



WILBUR SOARES OLMEDO, o jovem escultor gaúcho que hoje inaugura sua exposição no Teatro Municipal .(Assírio)

Livros FRANCESES
RECEBEMOS NOVIDADES!
LIVRARIA GUANABARA
Ouvidor, 132 - Rio

15 DE OUTUBRO

A FE' SIMPLES E CONFIANTE

Fr. Martinho Penido BURNIER

"E havia um funcionário da côrte cujo filho estava doente em Cafarnaum.
"Ao ouvir que Jesus voltara da Judéia para a Galiléia, foi ter com Êle, e rogou-lhe que descesse e curasse seu filho, pois estava já para morrer.
"Disse-lhe pois Jesus: "Se não virdes milagres e prodígios, não acreditareis!"
"Disse-lhe o funcionário real: "Desce, antes que morra meu filho!"
"Respondeu-lhe Jesus: "Vai, teu filho vive".
"Creu o homem na palavra que lhe disse Jesus, e foi-se embora. E enquanto ele já ia descendo, os seus criados vieram-lhe ao encontro, dizendo: "Teu filho vive!". Indagou então deles a hora em que o doente se sentira melhor, e eles lhe disseram: "Ontem, à sétima hora, a febre o deixou".
"E o pai reconheceu logo ter sido aquela hora a mesma em que Jesus lhe dissera: "Teu filho vive".
"E ele creu, ele e toda a sua casa inteira."

(JO., IV, 46-53)

ESTE é um dos poucos milagres relatados no Evangelho de São João, e não nos foi contado senão por êle. Muitos erroneamente o confundem com o milagre realizado em favor do Centurião de Cafarnaum. Aqui, não se trata dêle, mas de um funcionário real da côrte de Herodes Antipas, Tetrarca da Galiléia. Este homem é um judeu que veio de Cafarnaum a Cana implorar a compaixão de Jesus em favor de seu filho enfermo.

Nosso Senhor o recebe com certo rigor, para comprovar sua fé. Jesus sobretudo não queria que êle guardasse na alma aquela sêde de sensacionalismo comum entre seus correligionários, sequiosos unicamente com as coisas extraordinárias e despreocupados do verdadeiro sentido religioso dêstes prodígios sobrenaturais que fazia. Constatando, porém, a sua perseverança e a insistência do seu pedido, Nosso Senhor o atende, e concede-lhe o milagre, incluindo no mesmo tempo uma circunstância que lhe comprovaria ainda mais a autenticidade de sua fé.

E de fato, o funcionário de Cafarnaum crê na palavra de Jesus, e de tal maneira, que nem mesmo se apressa em constatar o milagre afirmado pelo Cristo. Só no dia seguinte volveu à sua casa, assim como podemos verificar pelo próprio texto evangélico comparado à topografia local. A distância de Cana (atual Kefr Kenna) a Cafarnaum (Tell Hum) é de uns trinta e três quilômetros, mais ou menos, e no meio do caminho há a grande e brusca descida do planalto para as margens do Lago. E São João nota que foi precisamente quando êle já ia por aquela descida abrupta que se encontrou com seus criados. Isto mostra que o homem pernoitará em Cana, e voltara de manhã cedo para sua casa, saindo de Cana mais ou menos ao mesmo tempo que seus criados deixavam Cafarnaum para lhe darem a agradável notícia da cura súbita e imprevista do seu menino. Foi só então que o Pai pôde constatar a simultaneidade da cura de seu filho e da palavra de Nosso Senhor: na véspera, lá pela uma hora da tarde.

Não sabemos quem seja êste homem que desde logo aderiu a Jesus com tôda sua família. Os comentadores em geral pensam que esta alusão de São João deixa supor que êles e os seus tenham tomado parte ativa e importante na difusão do Cristianismo. Alguns exegetas pensam identificá-lo com Kuza, de que fala São Lucas no Evangelho, e cuja mulher, Joana, fazia parte das piedosas mulheres que serviam a Jesus. Outros pensam em Manahem, assinalado no Livro dos Atos. Ambos são mencionados como fazendo parte da côrte de Antipas. Todavia, são simples conjecturas.

O importante é compreender que êste funcionário de Cafarnaum permanece até hoje como um exemplo significativo para os Cristãos do século vinte. Sua fé inicial, embora imperfeita, foi contudo bastante perseverante e sobretudo insistente para obter o favor que pedia. Mas o que o torna grande aos olhos de todos foi a sua perfeita docilidade em acatar a palavra do Cristo: não se preocupou mais com a sua aflição da doença de seu filho, e confiando plenamente na palavra de Jesus, nem mesmo procurou constatar o efeito da graça alcançada.

E' claro que o milagre deve naturalmente provocar e aumentar a fé. Esta, todavia, pode e deve nascer sem milagres constatados pessoalmente. E quando o Cristo se manifestava por suas palavras e sua presença a razão de crer era mais do que suficiente.

Hoje, ainda, graças aos Santos Evangelhos, os homens podem ouvir as palavras do Cristo e sentir plenamente sua presença. A êles compete aceitar com docilidade estas palavras de vida e aderir totalmente a Êle.

(Homilia para o Vigésimo Domingo de Pentecostes).

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR, 109

O ESPIRITO E O MUNDO

Do caderno de um reporter

João ETIENNE FILHO

Este é o terceiro artigo de uma série, que entretanto pode ser lido independente dos outros. No primeiro se contou o que foram 10 anos de jornalismo na província sob o signo da ditadura. Em seguida, o repórter narrou o que viu em seu primeiro contato com a Assembléia Nacional Constituinte, em 1946. E' nesta ordem de considerações que hoje se prossegue.

HOUVE debates curiosos entre uns poucos verdadeiros democratas e os comunistas, tendo brilhado, nessas ocasiões, o então líder da minoria (havia oposição autêntica àquêle tempo), o sr. Otavio Mangabeira.

A assinatura da Constituição foi uma data curiosa. E o malicioso povo carioca soube fazer um côro adequado a cada um dos que iam atendendo à chamada. Um por um, os ministros da ditadura foram ruidosamente vaiados. E o nosso repórter viu, com êstes olhos que a terra há de comer, um speaker da Agência Nacional bater palmas bem junto ao microfone, numa destas horas de vaia, e dizer aos seus ouvintes que o vaiado estava sendo calorosamente aplaudido.

Acabada a Constituição, veio o período de legislatura ordinária. Um belo episódio parlamentar, na Câmara já agora separada do Senado, estava reservado aos que gostam de tais espetáculos. Foi o 29 de outubro de 1946, primeiro aniversário da queda de Vargas. Com uma agilidade de esgrimista, o sr. Otávio Mangabeira não sòmente arrazou o ditador, como ainda conseguiu uma bela vitória sôbre a maioria, impedindo-a de ser contra uma moção de apoio às Forças Armadas pelo transcurso da data.

Episódios policiais, como o massacre do Largo da Carioca, ou perseguições aos comunistas, repercutiram com grande intensidade no Palácio Tiradentes. Tinha-se a impressão de que a luta parlamentar seria acirrada, movimentada, agil, viva. Mas em breve um fator novo viria atrapalhar tudo. Referem as crônicas da época que houve um acôrdo inter-partidário. Muito belo, muito nobre, muito bem intencionado. Mas para onde houvesse cultura para haver acôrdo sem haver quebra de personalidade, para onde houvesse independência que fizesse que acordos como êste só prevalecessem nos momentos em que deviam prevalecer, e não prevalecer sempre, de qualquer modo, em qualquer circunstância, calando todo o mundo, mediocrizando todos, confundindo tudo numa vala comum, com apenas vozes isoladas reclamando que acôrdo inter-partidário não era aquilo, que devia ser justamente um acôrdo INTER-partidário e não redução de todos os partidos a um só. Até hoje ainda não descobrimos, com o sr. Hermes Lima (outra voz digna da Câmara, apesar de tôdas as restrições que lhe possamos fazer), o que é que resultou de bom do acôrdo. A não ser para a Bahia, onde o sr. Mangabeira, depois de eleito governador, soube ser habilidosíssimo, dele extraindo todos os benefícios possíveis para seu Estado.

Quem usufruiu benefícios do acôrdo foram os líderes, notadamente os da maioria, pouco solicitados a defender o govêrno, porque não havia quem atacasse. E isto porque, ou por lhe faltarem elementos, ou por injunções partidárias, (ficamos com a primeira hipótese), a maioria, isto é, o P. S. D. nunca teve um líder de verdade. O sr. Nereu Ramos, ao tempo ainda da Constituinte? Mas o sr. Nereu está longe de poder ser apontado como um exemplo de inteligência brilhante. Êle celebrizou o famoso argumento de maioria. Quando defendia uma proposição, e à míngua de maiores argumentos, pois os que apresentava eram pulverizados pelo sr. Mangabeira, ou pelo sr. Prado Kelly, ou mesmo pelo sr. Carlos Prestes, à míngua de recursos de convencer, o sr. Ramos invocava o poder da fôrça: somos a maioria e a maioria manda. O sr. Cirilo Junior? Pobre político dos "vieux temps", modelo da conjunção de todos os defeitos das velhas escolas, sem nenhuma das qualidades, das velhas ou das novas, o sr. Cirilo recebeu a presidência da Câmara como um brinquedo caro que se dá a uma criança que é preciso adular, por causa dos pais. No caso não era bem uma questão de pais, mas uma questão do Estado de São Paulo, entregue à desonestidade e à ignomínia de um Ademar de Barros. Não nos lembra uma intervenção feliz do sr. Cirilo como líder. E o sr. Acúrcio Tôrres? Este é bem a prova de que a ocasião faz de fato o ladrão. Tido e havido como bom representante ao tempo em que lidava na oposição, fez-se de uma mediocridade alarmante, pespegado ao govêrno. Já alguem disse que o sr. Tôrres, que tem uma bela voz de grave, gestos largos e costuma ficar vermelho, roxo, apoplético, emprega a "técnica do não sei". Em que consiste esta técnica? E' melhor ilustrar. Por exemplo, no famoso caso da greve dos cadetes da Marinha. Grande confusão na Câmara, agravada pelas intervenções intempestivas do sr. Barreto Pinto. Requerimento de informações, interpelações ao govêrno, etc. Acerca-se o sr. Acúrcio do microfone e diz mais ou menos assim: "Terá o oficial diretor da Escola exorbitado de suas funções?. Não sei. Terão os alunos razão em tôda esta confusão? Não sei. O que sei, porém, é que o govêrno está atento". etc. Para efeito imediato, a técnica acurciana pode impressionar. Mas, vistas bem as coisas, percebe-se a tremenda fragilidade de sua ação de liderança. Os exemplos poderiam ser multiplicados, basta correr os anais.

Um pouco menos infeliz foi a minoria, com seus líderes. O sr. Prado Kelly tem inegável brilho de linguagem e de atitudes. Pode-se censurar-lhe um pouco o ar blasé, um pouco de apêgo aos lados mais retumbantes das coisas. Mas ganha longe no cotejo com quaisquer outros. Já o sr. Gabriel Passos, que lhe sucedeu, não apenas teve menos oportunidades de exibir-se como também, das poucas vezes em que o fez, não deixou bem patente que fosse um grande líder.

Nestas condições, não raras vezes a Câmara viu e ouviu elementos que se agitaram e apareceram mais do que poderiam aparecer. Como o sr. Jurandir Pires Ferreira, a confusão em pessoa, com uma verdadeira marcação individual sôbre o sr. Dorival de Brito, mas êle próprio incorrendo em deslizes (como o seu borboletear pelos partidos, e êste não será talvez o mais grave). Ou o sr. Coelho Rodrigues, que dera a princípio a impressão de ser alguém a ser levado a sério, que despertou simpatias gerais com o acidente que o aleijou, mas que se revelaria um perfeito e total "inocente útil", avacalhando-se em atitudes de grande intolerância e não raro de cretinice. Ou o sr. Emílio Carlos, coi-

(Conclui na 10.ª pág.)

CRÔNICA

NO MUNDO DA LUA

Milton AMADO

DIZ UM TELEGRAMA de Nova Iorque que está sendo preparado um foguete especial para a viagem inaugural da futura linha aérea inter-planetária entre a Terra e a Lua. Dezoito mil pessoas já se inscreveram na lista de passageiros, embora seja lógico que o foguete, que não é dêsses que tanto espoucaram na véspera das eleições, possa conter tanta gente.

Afinal, que deseja essa gente fazer na lua? Como sabeis, ou, se não souberdes, como ficareis agora sabendo, na lua não há ar e o cidadão terreno, que não é anaeróbio, sentir-se-á mais sufocado de que certos candidatos ante o resultado de certas urnas, oh urnas incertas! Não havendo ar, há lá tanta água como a que escorre de nossas torneiras quando se rompe a adutora do Mutuca. Para mitigar a sêde não há sequer a água que passarinho não bebe, não havendo também passarinho. Sem ar, sem água, sem esgotos, sem calçamento, sem luz elétrica (ó tendo, naturalmente, a luz do luar), a lua é um lugar muito despido de atrativos para que tanta gente faça empenho em visitá-lo.

Essas dezoito mil pessoas que se inscreveram para a viagem ao nosso satélite devem ser simplesmente lunáticas. A menos que julguem ser êsse um meio de arranjar algum bom negócio com o Banco do Brasil, cujo endereço telegráfico, conforme se sabe, é "satélite". Ou, então, trata-se de gente desgostosa com esta velha terra, tão cheia de complicações, de vida a cada dia mais difícil. Talvez, em outro astro, as coisas corram melhor. Valeria a pena, assim, fugir de uma vez da terra, mesmo porque os construtores do foguete interplanetário não garantem a viagem de volta, só vendendo passagens de ida.

Pensando bem, diante de certas coisas que andam acontecendo neste país e de outras que podem vir a acontecer, não é má idéia tentar viver no mundo da lua. A única objeção é que no mundo da lua já vive a maioria dos nossos políticos, há muito tempo, e se lá for assim seria melhor então ficar mesmo por aqui.

— Qual nada! — diz-me Fuchico. — Vamos para a lua! Por piores que estejam as coisas lá, sempre será uma vida "do outro mundo"... Aqui, a dona da pensão já me arranjou tantos companheiros de quarto que não vou estranhar o quarto minguante...

BELO HORIZONTE — Outubro, 1950.

TAPETE MÁGICO

TINHA SIDO EXPULSO DA ACADEMIA FRANCESA

A MORTE DE ABEL HERMANT, AOS 88 ANOS DE IDADE

Faleceu a 29 de setembro depois de breve enfermidade, o novelista e jornalista francês, Abel Hermant que contava 88 anos de idade.

Hermant foi posto em liberdade há dois anos, depois de cumprir uma pena por escrever artigos em favor dos nazistas, durante a ocupação alemã.

Nascido em Paris em 3 de fevereiro de 1862, Abel Hermant estreou nas letras em 1883 com um livro de versos, tendo depois cultivado o romance sob o signo do naturalismo e a seguir, da psicologia à Bourget. Só depois de "La Carrière" (1894) se afirma a maneira pessoal de Abel Hermant, de uma elegância brilhante e irônica, com a qual o romancista alcança grande nomeada: "Le frisson de Paris", e a série da "Vie cosmopolite". Escreveu também para o teatro ("L'Empreinte") e sôbre questões de língua francesa ("Xavier ou les entretiens sur la grammaire française").

Eleito em 1927 para a Academia, dela foi depois de sua atitude de colaboração com os invasores na última guerra, excluído tal como o marechal Petain e Charles Maurras.

AS ILHAS

A ilha sempre foi o símbolo da evasão, da região ambicionada pelos desajustados de tôdas as latitudes. Quem não terá sonhado ainda com uma ilha sòmente sua, de praias mansas, de flores e frutos ao alcance da mão, de vida simples com a natureza...

Inútil dizer que apenas 1 [illegible] 100.000.000 consegue a realização de seus sonhos. O que não [illegible] que os outros 99.999.999 continuem a sonhar. E deve ter [illegible] pensando nisso que o sr. Donald McCormick achou que lhe seria bom negócio escrever um livro sôbre tôdas as pequenas belas ilhas que haja espalhadas pelos mares do mundo, destinadas a aluguer ou vender. O livro chama-se "Islands" (As Ilhas) e foi editado por Peter Garnett, de Londres.

Vender-se-á muito êste livro? E' possível que sim, neste mundo cada vez mais cheio de gente que sonha desesperadamente com uma evasão e um refúgio.

A MAIS ANTIGA CÓPIA DO EVANGELHO

A missão americana encarregada da microfilmagem dos manuscritos que se encontram no Convento de Santa Catarina, do Monte Sinai, um dos centros mais antigos do mundo cristão, acaba de encontrar, nas pesquisas feitas em colaboração com a Universidade Farouk 1.º, de Alexandria, um documento considerado pelos peritos, de importância primordial. Trata-se de um manuscrito em pele de gazela, contendo a mais antiga cópia do Evangelho, até hoje conhecida. Data do Século VI e é escrito, parte em grego e parte em seríaco. Sôbre o texto há uma tradução em árabe antigo e uma narração da vida dos Santos da Igreja Católica. O manuscrito foi avaliado, para efeitos de seguro, em um milhão de dólares.

AS HABILIDADES DE CARLITOS

Em Hollywood, num banquete que ofereceu no dia de seu aniversário, Carlitos divertia os seus convidados imitando pessoas que todos conheciam: atores, atrizes, crianças, o próprio chofer, seus criados, suas secretárias. Por fim, cantou uma ária italiana, com absoluta perfeição. Alguém exclamou:

— "Ora Carlitos, não sabíamos que você cantava tão bem".

E Chaplin respondeu:

— "Mas eu não sei mesmo cantar... Estava imitando Caruso".

O PERSONAGEM SWIFT

Enquanto a Editôra Globo anuncia para breve uma edição integral das "Viagens de Gulliver" (que até agora só apareceu no Brasil em adaptações para a juventude, com um estudo introdutório de Eugênio Gomes — na Inglaterra continuam a sair monogramas consagradas à personalidade complexa de Swift. A última delas, "The Conjured Spirit Swift" (The Hogarth Press, Londres) é obra de Evelyn Hardy, já conhecida pela sua biografia de John Donne. Pela primeira vez, uma mulher se atreve a abordar o assunto delicado das relações de Swift com as duas mulheres dominantes de sua vida, Stella e Vanessa. A infelicidade dessas relações é frequentemente apontada como o motivo principal da frustração sentimental de Swift. O livro de Miss Hardy é uma tentativa de biografia psicológica e, através do estudo da personalidade do autor, esclarece vários aspectos de sua obra complexa.

UM DICIONÁRIO

O "Dicionário Analógico da Língua Portuguesa" ("Idéias Afins") do goiano Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, publicado recentemente pela Companhia Editora Nacional, sai oito anos depois da morte do autor, tendo-se incumbido da organização e disposição da matéria, assim como da revisão, José Batista da Luz.

Como uma garôta ianque vê o Brasil

Despertou enorme interêsse nos meios colegiais da Califórnia o concurso de ensaios sôbre o Brasil organizado pela Le Conte Junior High School, de Los Angeles, com o patrocínio do cônsul do Brasil naquela cidade.

O número de prêmios teve de ser elevado de 5 para 20, sob a forma de menções honrosas, tal o número de concorrentes e a excelência dos trabalhos apresentados.

O primeiro prêmio foi conferido à jovem Shirley Robertson, de 14 anos, a cujo trabalho "Operation Brazil" não falta originalidade e imaginação: estava passando as férias de verão num rancho da Sierra Madre, quando teve a surprêsa de receber a notícia de sua designação como embaixadora de seu país no Brasil... A alegria do primeiro momento sucede um período de intensas preocupações, pela magnitude do cargo e as responsabilidades que acarreta. Ela, porém, logo organiza seu plano de ação, que consiste em realizar extensas viagens pelo interior do Brasil e conhecer o maior número de pessoas possível, "porque só assim um embaixador estará habilitado a tomar decisões rápidas e inteligentes quando a oportunidade se apresentar".

A parte restante do ensaio consiste na descrição dessa viagem, oportunidade para demonstrar os conhecimentos que adquiriu no curso colegial sôbre o nosso país.

M. DELY
Pseudônimo de um casal de irmãos

E' sabido que o pseudônimo M. Delly, que assinou tanta literatura côr-de-rosa, destinada às mocinhas sentimentais, firmava as obras de dois irmãos. Há alguns meses faleceu a irmã, e, mais recentemente, seu irmão e colaborador. Antes de morrer, o irmão Delly legou toda a fortuna da parceria a um convento de Versalhes, declarando:

— O bom Deus inspirou todos os nossos livros. Nós lhe devíamos os direitos autorais.

"DOM QUIXOTE" EM ÓPERA

Em Londres, o Sadler"s Wells acrescentou, recentemente, um novo "ballet" ao seu repertório: o "Dom Quixote", de Ninette de Valois, com música de Roberto de Gerhard.

O compositor, catalão de nascimento, foi o último aluno de Pedrell e estudou com Schonberg; há muito tempo que mora em Cambridge na Inglaterra como conferencista da Universidade.

A primeira representação, realizada no teatro "Royal Opera House", em Covent Garden, em Londres, alcançou sucesso imediato.

Robert Helpmann fez o papel de Dom Quixote, Margot Fontenn, o de Dulcinéia, e Alexander Grant, o de Sancho Pança, todos muitos elogiados. Os cenários foram de Edward Bura; o regente, Robert Irving.

Ao criar uma obra de arte com vários elementos diferentes, Ninette de Valois acentuou o lado dramático das aventuras de D. Quixote, servindo-se de uma interpretação puramente coreográfica. Na música há poucas oportunidades para a dança, e portanto, Miss de Valois criou mais uma série de quadros vivos que um bailado moderno convencional. Ela introduziu um importante elemento de mímica, com muitos gestos descritivos das mãos e do corpo bem como passos de dança.

XADREZ

* Damiano *

Apresentamos hoje mais duas partidas do Torneio-Seleção para o Campeonato Mundial, realizado em Budapest em 15 de abril de 1950, terceira rodada.

A primeira foi a partida entre NAJDORF, da Argentina, que joga com as BRANCAS, e BOLESLAVSKY, da Russia, que joga com as PRETAS. E' a seguinte:

1	P4D	C3BR
2	P4BD	P3CR
3	P3CR	B2C
4	B2C	P4D
5	PxP	CxP
6	P4R	C3C
7	CR2R	B5CR
8	P3B	B1B
9	C3BD	C3BD
10	P5D	C1C
11	B3R	0-0
12	D3B	P3R
13	0-0	PxP
14	PxP	T1R
15	B2B	P3BD
16	PxP ?	CxP
17	TD1D	D2R
18	C4R	D5C1
19	DxD	CxD
20	P3TD	C3T
21	B4D	B4BR

EMPATE

A segunda partida foi [illegible] entre LILIENTHAL, da [illegible], com as BRANCAS, e FL[illegible], também da U.R.S.S., com as PRETAS. Foi o seguinte o seu desenrolar:

1	P4R	P4R
2	C3BR	C3BD
3	C3B	C3B
4	B5C	B5C
5	0-0	0-0
6	P3D	BxC
7	PxB	P3D
8	BxC	PxB
9	B5CR	P3TR
10	BxC	DxB
11	C2D	B3R
12	D2R	T1D
13	TR1C	T3C
14	P4BD	TR1C
15	T3C	D1D
16	TD1C	D1BD
17	D1D	D3T
18	D1BD	P4BD
19	TxT	PTxT

EMPATE

ESTUDOS
Solução do Estudo N. 2

Prosseguimos apresentando neste número nossa Seção de "ESTUDOS". Primeiro um novo, de n. 3. Veja-se o diagrama abaixo. As brancas jogam e empatam.

O Estudo n. 2, publicado sábado passado (F. Lazard, 1900), tem a seguinte solução:

1.Te8-b1(D); 2.Te1-Dxe1; 3.Cc2ch.Bxc2; 4. Empate.

Exposição de Cerâmica da Fazenda do Rosário

Helena ANTIPOFF

Na Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves, à rua Pedro Lessa, 35, 2.º andar (edifício do IPASE), acham-se em exposição trabalhos de cerâmica dos alunos da Fazenda do Rosário, de Minas. Esta Fazenda, que é uma criação da Sociedade Pestalozzi, a qual, por sua vez, nasceu de Madame Helena Antipoff, merece ser conhecida por todo o Brasil. Ali se processam a educação de crianças e cursos de aperfeiçoamento para professoras. Entre as muitas atividades da Fazenda, contam-se os trabalhos de cerâmica, pelos alunos. No catálogo da exposição referida, Mme. Antipoff escreve um excelente trabalho, que *data venia* reproduzimos:

É NO FIM de 1948 que, após longas procuras da Sociedade Pestalozzi, chegou de Catende, Estado de Pernambuco, um artista de cerâmica popular para as bandas de Minas Gerais. Foi um sonho antigo êsse de dar às mãos das crianças mineiras meios de realizar algo que lhes caia nos olhos como n'alma.

Quanto tempo ficaram elas paradas, ao lado do barro que enche as terras estéreis, sem desconfiar que aquêle barro disforme e ressequido da baixada, iria, em suas mãos, se transformar em centenas de bonecos de mais [illegible] feitos, e dar assunto a [illegible] histórias.

[illegible] aconteceu num dia de outubro, pouco depois da chegada de Jeter Peixoto de Oliveira, com mulher e filhos, à Fazenda do Rosário. Sua viagem foi longa e cansativa. Sentia-se estranho ao novo meio, apreensivo talvez. Por isso a primeira coisa que saiu das mãos de Jeter, ao contato com o novo barro, foi a cabeça de Cristo, sofredora, dirigida para o alto. Depois, lembro-me, reproduziu um par de noivos, a noiva com seu vestido branco de argila mais clara, e o jaquetão do noivo quase preto. Gostou do barro da Fazenda Rosário, descobrindo-lhe muita variedade de matizes e consistência. Servia o material. E os meninos? Atentos êles observavam o ceramista, curiosos acompanhavam os gestos milagrosos. Depois tentaram êles mesmos a maciez do barro, após lhe terem dado muitos socos, em substituição ao amassador, que até agora não existe na Fazenda. Um dia criaram coragem e imprimiram ao barro a sua vontade. Saiu o primeiro boneco, o segundo, o terceiro. Mais outros e, depois, já não havia lugar para tanta coisa que João dos Santos e Zequinha produziam. Zequinha, do norte de Minas, relembrava cenas de seu sertão: boiadas, um bate-pau da Folia de Reis, retirantes na beira dos caminhos. João dos Santos já garante a seus bonecos mais rudes considerável solidez, exagerando o tamanho dos membros inferiores e dos pés, com seu típico "dedão". Enquanto que Paulinho talhava seus bonecos mais esguios, parecidos consigo também.

Merece menção a maneira pela qual o sr. Jeter guia seus discípulos na arte da modelagem. Nada impõe. Deixa inteira liberdade a cada um na escolha do tema, no modo de tratá-lo, tanto no detalhe quanto no conjunto. E' assunto todo privado. Nunca critica. Nunca corrige os trabalhos. Quando os meninos se acham em dificuldade pedem ao mestre explicação. Este nunca a nega e mostra, num pedaço de argila, êste ou aquêle processo de ligar o barro, êste ou outro ponto que foge ao aluno. Desmancha-o em seguida mas, se o aluno continua a não entender, com a mesma paciência repete o processo, nunca deixando o trabalho por êle feito como um modêlo a copiar, e sim como demonstração de algo que o aluno deseja e tem necessidade de compreender para resolver a sua dificuldade.

Assim que o mestre viu a capacidade dos meninos de produzir com relativa independência, êle mesmo cessou de modelar na presença dos alunos, a fim de evitar a imposição de seu estilo e de seus temas. Quando ficam como que sem assunto, leva-os a passear pelo campo, pelas estradas para que observem a vida real: caçadores com cães, velhas com suas trouxas, meninos carregando lenha, gente cansada, repousando à beira do caminho, mulher socando café no pilão defronte à casa, e assim voltam com sua reserva nova para continuar o trabalho.

Respeita o sr. Jeter como um autêntico educador e artista, a disposição do aluno para o trabalho: se hoje realiza pouco, não ralha nem censura. Sabe que no dia seguinte o aluno produzirá mais, pois hoje, neste aparente nada, o espírito da criança-artista está, talvez, preparando o essencial em sua imaginação. No dia seguinte, assim que chegue à cerâmica, sem perda de tempo realiza, concentrado e com rapidez, coisas novas, uma variante com detalhes novos ou transpõe algo que já fez anteriormente, em dimensões maiores. Quando nota o mestre que os meninos se demoram numa espécie de estagnação, quando não observam o necessário progresso — lança êle mesmo, sem comentário, qualquer novidade: um busto de tamanho quase real, um animal enorme surgem por contraste no meio de tantos bonecos, com particular relêvo. Rara vez os discípulos deixam de refletir em sua arte êste convite a mudar, mas uma semana ou mês podem passar antes que essa mudança seja introduzida. O mestre tem confiança nos discípulos e êstes o sentem perfeitamente.

Podemos notar, como elemento positivo na arte dos jovens oleiros, as visitas frequentes dos demais companheiros dos professôres — alunos, e mesmo de pessoas estranhas à Fazenda Rosário. Êles servem de estímulo a seu trabalho. Geralmente todos ficam encantados com o trabalho dos meninos e exclamam em alta voz sua admiração. Nada, como isto, anima tanto os meninos a continuar a merecer aplausos. Embora aparentemente fiquem como que alheios aos elogios, penso que a aprovação social para êles representa uma fonte de energia para esforços redobrados.

Há meninos, como Alibatão, que ficam absortos de tal modo no seu trabalho, que nada percebem em torno de si, esquecendo-se da hora das refeições e ficando sozinhos na cerâmica, com as portas de fora já cerradas, tão mergulhados na produção de seus bichos e de todo êste mundo de imaginação que os levam a uma vida mais cheia, menos limitada e monótona que a deles.

Confiança por parte do mestre. Aprovação, elogios por parte dos companheiros e visitas. Sentimento de liberdade e independência na escôlha do tema e do modo de tratá-lo. São êsses os característicos pedagógicos da Cerâmica da Fazenda do Rosário. Aí têm os meninos uma série de pesadas obrigações, a saber: amassar o barro, produzir à maquina dezenas de vasos por hora, enfornar os objetos para a queima, alimentar o fogo, vigiar o forno. Todo êsse trabalho, inclusive a venda dos artigos da cerâmica (bilhas ou moringas vasos, jarrões, alguidares, botijas etc... que levam de caminhão para a cidade ou para os povoados) fazem com boa vontade, pois gostam do trabalho e do sr. Jeter. Com êle convivem, não só na cerâmica, mas também em ambiente familiar, em sua casa, com seus filhos, ouvindo seu rádio e palestrando à vontade. O sr. Jeter e seus quatro ou cinco discípulos formam uma espécie de corporação artesanal à qual os meninos se sentem ligados por laços de obrigação e de sincera amizade.

LIVROS DO MUNDO

CONSULTORES LITERÁRIOS

"The Captains Death Bed" é o último volume de ensaios de **Virginia Woolf**. Depois da morte dessa escritora de vanguarda, **Leonard Woolf**, seu marido, cuidou de seus papeis, editando o que lhe pareceu merecê-lo. A ordem de publicação tem seguido um critério mais de assuntos do que de valor. Assim, não há motivo para o receio de que êste volume, sendo o último, publique os piores trabalhos de Virginia Woolf. Contém até (ao lado de mais fracos) alguns dos mais belos: um tributo a seu pai, Leslie Stephen, um estudo sôbre Turgueniev, uma magnífica defesa das letras modernas.

Desejo, porém, referir-me especialmente ao ensaio "Reviewing", pois apresenta um certo interêsse de curiosidade. Neste ensaio, acha Virginia Woolf que a crítica literária "está nas últimas". As razões? Primeiro, cada livro obtem dezenas de "reviews" (críticas), que emitem as opiniões mais desencontradas, de modo que o autor não tira nenhum proveito delas. O mesmo se aplica ao leitor comum, que deseja saber se o livro presta ou não. Ora, se as críticas não preenchem mais o seu objetivo, melhor será aboli-las, pensa Virginia Woolf. E propõe, então, a criação de consultores de literatura, que funcionariam como médicos. Tratar-se-ia de pessoas de reconhecida capacidade crítica, as quais o autor consultaria, pagando "por consulta". Assim, êstes novos médicos da literatura, dirigiam sua opinião franca e fundamentada aos autores, sem preocupação com o efeito sôbre o grande público. Terá sido a sério, ou por simples "troça" esta idéia de Virginia?

ERNST FROMM

"The Cocktail Party" de T. S. Eliot

"Cocktail Party" é uma expressão quase que intraduzível para o português. Há nisso um sinal de que a "cocktail party" é mais um elemento da sociedade anglo-saxônica de nossos dias. Ora, em sua nova peça Eliot discute problemas eternos precisamente neste ambiente moderno e frívolo.

Enredo propriamente há muito pouco. Um casal que é mutuamente infiel se separa e, a conselho de um médico um pouco misterioso, se reune outra vez, enquanto a antiga amante do marido se sacrifica, entrando numa ordem religiosa e deixando-se martirizar por selvagens na Africa. Este último fato é realmente o núcleo da peça, embora só apareça no fim.

O que Eliot parece querer mostrar é que nossa recusa de aceitarmos a própria solidão, fugindo dela por meio de "cocktail parties" e relações irregulares, na realidade só nos torna mais reduzidos a nós mesmos. Criam-se então situações insolúveis, e só um começo totalmente novo, uma projeção para fora, pode quebrar o círculo vicioso. Eliot escreve em símbolos, e não se preocupou em pintar caracteres. Comparada com a "Venus Observed" de Christopher Fry, parece um pouco sêco mesmo na forma (pois, quanto ao fundo, corresponde evidentemente a uma visão mais séria da vida). E' uma bela e nobre peça.

E. FROMM

Crimes reais

Não sei se alguns cariocas ainda se lembram do assassinato de um sr. Vicente Guardia, que teria ocorrido no Rio em 1913, e cujo autor foi descoberto por impressões digitais no trinco de uma porta. Pois êste caso entrou no livro "13 crimes parfaits" (ed. Amiot-Dumont) livro policial interessante onde se encontram só histórias verdadeiras, ou pelo que os editores dizem verdadeiras.

"The Cardinal"

Na lista americana dos "best-sellers" encontra-se ainda em primeiro lugar o romance Robinson, "The Cardinal" cujo protagonista é um prelado americano.

Em primeiro lugar nos livros de "non-fiction" está presentemente o livro que noticiamos na semana passada "The Little Princess".

DO CADERNO...

(Conclusão da 9.ª pág.)

tado, cujo nível mental não ultrapassou jamais o de um speaker de rádio e que foi fazer parelha ruidosa com Borghi, o salafrário que se quer passar por inocente. Ou o sr. Ruy de Almeida, que às vezes se salva por intervenções simpáticas, mas que não poucas vezes foi antes um caturra, um chato, com perdão da palavra. Ou o incendiário Lino Machado, que lá tem suas atitudes de independência e bravura, mas que as alardeia demais e se faz antes um demagogo do que um construtor. Ou o sr. Tristão da Cunha, criatura inteligente e boníssima, não resta dúvida, mas de concepções econômicas que datam de um século pelo menos, meio mumificado, capaz de sugerir que o Brasil entregasse uma parte da Amazônia para débito de seus compromissos. Ou o sr. Pereira da Silva, amazonense do Rio Grande do Norte, complexo de pororoca e de cangaço, o homem que, na discussão sôbre a volta das bandeiras estaduais, num gesto de pantomima de circo, sacou de dentro do seu paletó uma bandeira brasileira e compôs uma das mais ridículas cenas que um homem pública jamais fez no Brasil.

A lista é grande. Encerramo-la com o sr. Barreto Pinto, que fez o que quis, como quis e quando quis. Tanto fez que a reação veio violenta demais. Cassaram-lhe o mandato, medida não de todo acertada: 1.º Porque foi ditada pelo revide de quantos eram atingidos pelas tolices do sr. Barreto Pinto. 2.º Porque nunca ninguém pensou em alijar outros representantes, por ofensa ao decôro parlamentar, quando deputados houve e houve fatos que bem justificariam esta medida. Afinal, sempre saiu, escorraçado, o sr. Barreto Pinto, incarnação típica do bobo da corte, títere nas mãos de muita gente que o mandava dizer coisas que outros não tinham coragem de dizer. Mas se palavrões não possíveis de registro pela taquigrafia, se exibição de armas ou se outras coisas ainda menos relatáveis fossem motivo suficiente para eliminação do parlamento, quanta gente que ora ali está, então não mais deveria estar.

O sr. Flores da Cunha, por exemplo, êste velho leão domesticado, quebrador de protocolos parlamentares e contador de anedotas mas que tantas vezes se excedeu no direito que [illegible] concede de serem um pouco desabusados.

KIPLING E A ÁSIA

Num de seus contos mais famosos, "O homem que foi", Kipling, que tão bem conhecia os povos asiáticos, escreveu: "Não se civilizará a Ásia segundo os métodos ocidentais. Antes de mais nada, a Ásia é grande demais e, depois, é velha demais. Não se corrige uma mulher que já teve muitos amantes, e a Ásia se tem mostrado insaciável de namoros no decorrer dos séculos. Nunca ela frequentará a escola dominical, como também nunca aprenderá a votar, a não ser com espadas em vez de cédulas".

LINHAGEM DE PLATÃO E SANTO AGOSTINHO

BERGSON E A ARTE

J. Guimarães VIEIRA

BERGSON não expressou mais do que considerações esparsas sôbre arte. Suas considerações mais demoradas aparecem no último dos três ensaios sôbre "O Riso". Não há uma filosofia de arte fundada no bergsonismo, como existem uma metafísica e uma moral legitimamente bergsonianas. Contudo, muito embora Bergson não tenha escrito uma filosofia da arte, podemos imaginar que tal tarefa seria extremamente fácil para o filósofo. O método da intuição aparece na linha da experiência artística. Foram êsses tipos dotados da faculdade de ver mais do que o comum dos homens, foi a experiência dêsses iluminados, dêsses amáveis adivinhos que se chamam, artistas, a razão que levou Bergson a superar o pessimismo de Kant e reconhecer que a realidade em si, a coisa-em-si, indevassável para o kantismo, pode sem dúvida alguma ser captada.

O supremo sentido da experiência artística para Bergson é aquele de que a arte é "uma visão direta da realidade". Rimbaud dizia que o poeta é um vidente. Este é, também, o pensamento de Bergson. "A imaginação poética — esclarece — só pode ser uma visão mais completa da realidade". Ora, é pelo fato de a poesia, ou melhor, de a arte em geral, ser um ato de vidência, isto é, uma percepção mais aguda, mais íntima das coisas, que Bergson se põe finalmente no caminho do bergsonismo.

Mercê daquela exigência da filosofia não se arredar dos fatos, tese que o autor da "Evolução Criadora" defende em tôda a sua obra, sua curiosidade se deixa arrastar para duas poderosas fontes de conhecimento: a atividade artística e a experiência mística. Estuda apaixonadamente poetas e santos, vai com o mesmo amor de Shakespeare a Santa Teresa de Avila, e da intimidade com essa gente pouco acomodada à vida e de acentuada incapacidade prática, tira inesperadas conclusões. São êles, místicos e artistas, que levam Bergson ao domínio da intuição. A experiência artística e o misticismo fornecem os exemplos de vidência mais fàcilmente comprováveis. Convém, portanto, servir-se deles quando se faz mister passar a limpo a velha questão de saber se a coisa-em-si (o número na linguagem kantiana) pode ou não ser apreendida. Penetra no campo da operação artística e nos domínios apaixonantes da contemplação mística, com aquela disposição inicial de "acolher tudo o que é matéria de observação e de experiência". Até onde os fatos se deixam comprovar e analisar, até aí leva a incansável procura da verdade, pois não guarda as prevenções, as limitações e a parcialidade da ciência moderna, contra o que "não se deixa medir". Serve-se, assim, da experiência artística, não propriamente para atingir verdades estéticas, porém para atingir verdades metafísicas. A arte a serviço da metafísica, fazendo ver a metafísica. Os instrumentos da arte e da mística fazendo brechas no mundo, para que um raio de luz, embora escasso, penetre a nebulosidade do puramente inteligível. Caso incomum, entretanto, temos aí, no intuicionismo de Bergson, um método que provavelmente não tomaria corpo sem o que se poderia chamar as adivinhações dos artistas e dos santos.

Tendo cuidado permanentemente da criação artística, êsse filósofo, que foi para muitos um filósofo-artista, e até mesmo para alguns um filósofo antes de tudo artista, Bergson não cuidou da arte como um fim, porém como um meio. Dizer que Bergson foi um filósofo-artista é justo. Tendo amado a verdade, soube como poucos devassar, também, grandes perspectivas de beleza. Pertence à linhagem de Platão e de Santo Agostinho, homens que procuraram apaixonadamente a verdade, sem descuidar, contudo, de vesti-la bem. Amou a expressão, o que não é coisa muito comum entre filósofos. E foi, graças a uma generosa fidelidade à forma, que liquidou com o áspero e agressivo calão filosófico, que fez de Kant, por vezes, um mestre do hermetismo, e que levou o irreverente Giovanni Papini a dizer de Hegel que "em certos momentos seus livros se assemelham a documentos sôbre a loucura da linguagem". Bergson foi, na verdade, um belo escritor, não obstante o que possa pensar disso o sr. Julien Benda. Em nossos dias, o mesmo amor à forma, o mesmo apuro na expressão, o mesmo culto à beleza, ao mesmo tempo que uma argúcia capaz de devassar a intimidade misteriosa do fenômeno artístico, caracterizam a obra de Maritain, aquele que foi, justamente, o discípulo predileto de Bergson.

A afirmativa, contudo, de que Bergson foi antes de tudo um artista — pensamos, aqui, de preferência, num artigo de Achille Ouy no "Mercure" — é tentar torcer a realidade de um método filosófico impregnado na sua estrutura mais íntima de experiência científica. Um pensador que amou o imediato, o individual; que se manteve sempre em dia com as investigações científicas, notadamente com as que se processaram no campo da biologia; que se bateu pela volta à realidade concreta e pelo abandono do "a priori", reagindo contra a habitual aventura no abstrato empreendida pelo pensamento alemão; um pensador que via a necessidade da filosofia conservar-se na simples comprovação dos fatos, honestamente e sem arroubos de fantasia, não foi antes de tudo um artista; foi, antes de tudo, um homem de ciência.

DEPOIMENTO

Kafka descreve como compôs "O processo"

ESTA história, "O Processo", eu a escrevi de um fôlego, na noite de 22 para 23, das 10 horas da noite às 6 horas da manhã. Mal pude tirar minhas pernas de debaixo da mesa, endurecidas por terem ficado paradas tanto tempo. Esfôrço e alegria terríveis de ver como a história se desenvolvia diante de mim, como eu rompia as vagas. Muitas vezes, durante a noite, sentia todo meu pêso sôbre as costas. Como as coisas puderam ser ditas, como para cada uma das idéias que vieram ao espírito, para idéias as mais estranhas, um grande fogo se prepara, um fogo em que elas desaparecem e ressuscitam. Como o azul se fêz pela janela aberta. Uma carruagem rolou. Dois homens passaram. Pelas duas horas, olhei pela última vez o relógio. Quando a empregada passava, a primeira vez, pela sala contígua, eu escrevia a última frase. Extinção da lâmpada e claridade do dia. Ligeiras dores cardíacas. A fadiga desaparecendo no meio da noite. Entrada, em passos trêmulos, no quarto de minhas irmãs. Leitura. Primeiro me estirei, frente à empregada, dizendo: "Escrevi até agora". Meu leito intacto, como se acabasse de ser arrumado. Convicção confirmada de que minha maneira de compor um romance se ressente de uma confusa depressão de minha faculdade de escrever. Não é senão com a sorte, não é senão em um tal encadeamento que é possível escrever, a favor de uma abertura também inteira da alma e do corpo. Olhar sempre claro. Sentimentos diversos experimentados no decurso da redação: por exemplo, alegria de ter algo de belo para a "Arkadia" de Max, evidentemente pensei em Freud, por outro lado em Arnold Beer, em Wasermann, no "Geante" de Werfel, naturalmente também em meu "Monde Citadin".

(Do "Diário Intimo" 23-9-1912).

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-6184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancario ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6389

Ondino e My Love, os principais contendores do Grande Prêmio Linneo de Paula Machado

Equilibrado o campo do XXIII Handicap Especial — Nosso comentários sôbre a corrida de amanhã — Montarias oficiais — Cotações e "forfaits"

No programa organizado para amanhã, destaca-se o Grande Prêmio "Linneo de Paula Machado", na distância de 2.000 metros e com a dotação de Cr$ 200.000,00.

Foram eleitos favoritos dessa prova os 3 anos Ondino e My Love, defensores, respectivamente, do sr. Peixoto de Castro e dos irmãos Seabra, que deverão encontrar em Fairplay e Maki, os seus mais temíveis rivais.

Nos outros páreos Sketch, Real, Anacreon, Mont Royal, Islete, Eirela e Pequerrucha são os mais cotados.

Os leitores encontrarão, a seguir, o programa organizado, com respectivos comentários, montarias oficiais, cotações e "forfaits":

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Gambrinus, E. Castillo	55	30
2—2	Guayanaz, P. Simões	58	30
3	Oistria, J. Mesquita	53	40
3—4	Sketch, J. Tinoco	55	25
5	Elaegi, D. Ferreira	53	60
4—6	Bohemio, Ot. Reichel	55	30
7	Lacinia, C. Moreno	53	80

Gambrinus, querendo correr o que sabe, vai ganhar, pois possui ótimos exercícios. Sketch é grande rival, tendo feito excelente exibição domingo passado. Pensamos, contudo, que na molhada, decai de produção. Bohemio e Guayanaz são os azares.

— * —

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 13,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Libano, J. Mesquita	56	25
2	Nico, J. Tinoco	56	30
2—3	El Matachin, N/Corre	56	—
4	B. Park, O. Macedo	56	40
3—5	Real, W. Meireles	56	25
6	Welcome, D. Ferreira	59	40
7	Noviço, C. Moreno	56	70
4—8	J. Seventh, W. Andrade	56	30
9	Jaguaré, A. Rosa	56	50
10	Charão, E. Moreira	56	60

Real só perdeu porque mancou. Nada sentindo, o que é difícil, deverá ganhar. Seu mais sério adversário é Libano, que deu para confirmar. Welcome tem um bom segundo para Dip na distância. Continua bem. July Seventh, serve a seguir.

— * —

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Cravador, L. Leighton	54	40
2	Pelotão, W. Andrade	54	50
2—3	Bozambo, O. Ulhôa	55	35
4	Arari, J. Tinoco	54	30
3—5	Frontal, J. Araujo	54	25
6	Lord Polar, D. Moreira	52	30
4—7	Intrépido, E. Castillo	54	35
8	Anacreon, C. Moreno	52	30
9	Corretor, C. Brito	52	40

Anacreon, Lord Polar e Pelotão são os mais indicados na pesada. Andam voando e têm atuado bem. Correndo aqui, Anacreon vai bisar o feito de 15 dias atrás. Corretor possui ótimos privados. O que atrapalha é o jóquei. Cravador floreou 1.300 em 94"4/5, com ação regular. Na grama, Frontal, Intrépido e Arari.

— * —

4.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,40 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Good Sport, J. Tinoco	55	30
2	Oscar, N/Corre	55	—
2—3	Cangapé, N/Corre	55	—
4	Changa, D. Moreira	53	40
3—5	Tocantins, C. Moreno	55	30
6	Gaio, D. Ferreira	55	50
4—7	Gengibre, E. Silva	55	50
8	Mont Royal, O. Ulhôa	55	25
"	Maud, E. Castillo	53	25

A parelha n.º 8 é a fôrça. Good Sport e Tocantins podem atrapalhar a 44.

— * —

5.º Páreo — G. P. "Linneu de Paula Machado" — 2.000 metros — Cr$ 200.000,00 — Às 15,15 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Ondino, M. L'Ollierou	55	25
"	Ocre, J. Mesquita	55	25
2—2	Fairplay, P. Simões	55	30
3	Manimbé, C. Moreno	55	40
3—4	Maki, O. Ulhôa	55	40
5	Mandi, E. Castillo	55	30
4—6	My Love, F. Irigoyen	55	25
"	Algarve, D. Ferreira	55	25
"	Honolulú, L. Mezaros	55	25

Ondino, My Love e Fairplay são os três nomes do páreo. Normalmente, lutarão pelo primeiro pôsto. Maki, nada sentindo das canelas, vai assustar, pois é considerado corredor.

— * —

6.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,50 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	El Toro, C. Moreno	56	35
2	Fair Lady, J. Tinoco	54	40
3	R. Formoso, D. Ferreira	56	35
2—4	Scarface, F. Irigoyen	56	30
5	Ituano, L. Mezaros	56	30
6	Nuvem, J. Mesquita	54	50
3—7	Elegy, J. Portilho	54	60
8	Islete, D. Moreira	56	30
"	Jeruqui, G. Costa	56	50
4—9	Mediador, L. Leighton	56	40
10	Loio, I. Pinheiro	56	35
11	Don Pancho, I. Souza	56	30
"	Sarabela, L. Coelho	54	30

Carreira difícil. Destacamos Islete, Loio e Ituano, na areia. Na grama, Rio Formoso.

— * —

7.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — Às 16,35 horas — XXIII Handicap Especial — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Lover's Moon, Irigoyen	58	40
2	Laurina, J. Tinoco	52	30
3	Grão Mogol, J. Araujo	49	60
4	Cid, L. Mezaros	56	60
2—5	Globo, E. Castillo	58	50
6	Camarada, N/Corre	55	—
7	Meteco, P. Simões	56	40
"	Zalus, I. Pinheiro	51	40
3—8	Eirela, O. Macedo	56	30
9	Osculo, S. Câmara	48	40
10	Mônaco, E. Moreira	52	50
11	Retang, J. Portilho	63	35
"	Champion, D. Moreira	48	35
4—12	La Flèche, O. Ulhôa	54	30
13	Sans Route, X X	57	30
"	Tarentaise, X X	51	30
"	Birrete, J. Mesquita	56	30
"	El Campeador, Moreno	52	30

Outra carreira equilibrada, havendo vários competidores com chance. Lover's Moon, Laurina, Eirela, La Flèche e Birrete, vão fazer uma bonita luta.

— * —

8.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,10 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	R. do Sul, D. Moreira	54	30
2	Harem, O. Macedo	50	50
3	Vigarista, J. Portilho	52	40
2—4	Pequerrucha, A. Tôrres	56	35
5	Vaico, J. Graça	58	40
6	Lipe, J. Tinoco	52	50
3—7	Braz. Star, J. Mesquita	52	40
8	Toé, I. Pinheiro	50	30
"	Moreno (*) D/Correr	52	30
4—9	Trimonte, U. Cunha	50	35
10	Alecrim, E. Castillo	58	40
"	Ben Hur, X X	52	40

(*) ex-Sky

Pequerrucha, Rolante do Sul, Vaico, Lipe, Brazilian Star e Trimonte, vão decidir no final. Na areia Lipe, Brazilian Star e Vaico será a nossa fórmula.

A BARBADA DO DIA
GUAYANAZ

A tabôa dos milhões

Por Jober Pereira

Duas causas fundamentais contribuiram para o grande impulso que sofreu a criação de cavalos puro sangue em nosso país: o fechamento dos cassinos e a inflação.

Como tôda indústria, ela é uma intrincada consolidação de milhares de detalhes, criados com o afim de satisfazer dois profundos anseios humanos: o desejo de um espetáculo e o desejo de obter alguma coisa por nada.

Temiam os turfistas que a campanha contra o jôgo arruinaria o seu esporte predileto; tal, entretanto não se verificou, muito pelo contrário; desde aí, o turfe atingiu um desenvolvimento rápido, aumentando dia a dia seu número de aficionados.

Ao mesmo tempo, a sensível melhoria da criação nacional, a importação de famosos corredores estrangeiros, a elevação das dotações, os aperfeiçoamentos técnicos, foram fatores que muito auxiliaram a disseminação do nobre esporte em nosso país.

Até a ciência deu sua contribuição. A criação do serviço de Repressão ao Dopping, enquanto ainda não tenha êsse departamento atingido um grau de eficiência elevado, diminuiu bastante a utilização de estimulantes, que modificavam constantemente, o panorama das carreiras.

Muita coisa, todavia, ainda nos resta a fazer. Comparativamente, porém, com as demais indústrias nacionais, o turfe caminha a passos largos.

E a melhor prova dessa nossa afirmativa são as tabôas de apregoações do nosso majestoso prado. Por ali passam semanalmente, milhões e milhões de cruzeiros, numa demonstração eloquente da grande popularidade de que goza, hoje em dia, o denominado "esporte dos reis", que passou a ser o refugio daqueles que não se conformandoem assistir apenas a um espetáculo, exibem também as emoções do jôgo.

REAL, se não mancar, é barbada

Levam muita fé no filho de Reversion e Pesarosa

Voltará a intervir na próxima domingueira o cavalo Real. O filho de Reversion vem há muito tempo ensaiando um "tiro", porém não tem sido feliz em suas tentativas. Em virtude de ser um animal doente, o defensor do sr. Mario Gomes da Silva termina invariavelmente, o percurso da prova, sentido dos locomotores. Ainda em sua última apresentação, embora enfrentando adversários fortes, Real cumpriu magnífica performance, chegando a dominar a carreira, na altura das especiais, quando mancou, o que deu vantagem a El Toro, que acabou por dominá-lo perto do espelho de sentença.

ESTA' MAIS FIRME

Desta feita o pupilo de Salvador Antonucci tem grande chance. Além de estar mais firme, enfrentará rivais mais fracos que os da vez anterior. Seus responsáveis nutrem grandes esperanças em sua vitória e, consta mesmo, que já foram feitas as devidas paradas no companheiro de Serra Negra.

LIBANO, O ADVERSÁRIO

O competidor mais sério de Real é o alazão Libano, que vem melhorando dia a dia, correndo em qualquer raia e sob qualquer regime. A dupla 13 é, pois, a mais provável do páreo, principalmente tendo em vista a distância de 1.600 metros, favorável aos dois citados parelheiros.

vozes do TURF

Jobel Tinoco deixou a montaria de Real para pilotar Nico, cabendo a Waldyr Meirelles a direção do favorito da carreira. Enquanto isso O. Macedo, jóquei de confiança dos paranaenses estará no torso de Belmont Park.

A "mexida" está preocupando os aficionados do turfe.

• • •

Constava ontem nas rodas turfistas da cidade que o cavalo Cravador estava preparado para a esperada vitória. Vamos ver como se portará o Luiz Leighton.

• • •

Osculo, tido por seus responsáveis como melhor que Ocre e Ondino, não foi inscrito no "Grande Criterium" devido a um engano, como aliás já tivemos ocasião de noticiar. Em compensação, tomará parte no Handicap Especial enfrentando uma turma de "leões". Beneficiado no peso, poderá valer-se disso para pregar uma peça nos "papões" do páreo.

STARTER

PALPITES

Gambrinus — Sketch — Bohemio
Real — Libano — Welcome
Anacreon — Lord Polar — Pelotão
Mont Royal — Maud — Tocantins
My Love — Ondino — Fairplay
Islete — Ituano — Loio
Eirela — Birrete — Lover's Moon
Lipe — Bras Star — Vaico

Amanhã o Campeonato de Velocidade

Sob os auspícios da Federação Metropolitana de Ciclismo, mais uma interessante competição ciclística será realizada amanhã, às 8 horas, na Avenida Brasil. E' o Campeonato Carioca de Velocidade, que será efetuado no percurso de 1.000 metros (velocidade pura), em disputa da "Taça Raleigh", oferecida pela Cia. Propac.

A F. M. C. comunica aos competidores que deverão estar naquele local às 7,30 horas, onde será feita a chamada.

RIGONI MELHORANDO

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, o líder das estatísticas, Luis Rigoni, continuava melhorando, sendo já admitido o seu restabelecimento. O popular freio patrício conseguiu vencer a crise dos primeiros momentos, e está reagindo paulatinamente aos ferimentos recebidos no desastre de que foi vítima anteontem, quando regressava de uma festa.

LEMBRETES

Salomão Ferreira, Arthur Araujo e Marcel L'Ollierou não poderão atuar amanhã, embora o francês monte no Grande Prêmio, por tratar-se de uma das provas de exceção.

• • •

Sketch tem fracassado na pista pesada. A última vez, na grama, parecia que ia engulir o Algarve.

• • •

Real terminou manco quando entrou 2.º para El Toro.

• • •

Anacreon, Pelotão e Corretor não levantam as patas na grama, enquanto que Arari, Frontal e Intrépido melhoram muito.

• • •

Na estréia Maud saiu fora de corrida e ainda secundou Macauba.

• • •

Islete disputou duas vêzes, pagando mais de Cr$ 100,00. Agora está "espiada". Vamos ver como se porta.

• • •

Loio rende menos na pesada.

• • •

La Flèche ganhou várias provas de velocidade no início desta temporada.

• • •

Pequerrucha gosta de correr disparada na ponta.

• • •

Rolante do Sul tem-se revelado na grama.

• • •

Vigarista não corre desde abril dêste ano. Reaparece todo empapelado.

• • •

Toé sofreu vários contratempos domingo.

indócil na fita

O GRANDE CRITERIUM

Homenageando a memória de uma das maiores figuras do turfe brasileiro, o Jockey Club Brasileiro fará realizar amanhã o Grande Criterium, que tem o nome de inesquecível Linneo de Paula Machado.

Reune êste ano a importante prova clássica um lote dos nossos melhores 3 anos, destacando-se entre êles, os nomes de Ondino, My Love e Fairplay, considerados pela grande maioria dos catedráticos como as fôrças da carreira.

O retrospecto indica que teremos nova disputa entre Ondino e My Love, à semelhança do que ocorreu no G. P. "Conde de Kerzberg", enquanto o primeiro levou pequena vantagem sôbre o segundo, em um final apertado.

Ambos continuam na melhor de sua forma e vão às pistas credenciados por ótimos privados.

A raia pesada, contudo, poderá atrapalhar êsses cálculos dos entendidos, permitindo um resultado bem diferente, que na sêca seria muito pouco provável.

Não será difícil, por exemplo, a desforra do Fairplay, que já venceu disparado na pesada.

Maki, que defenderá o prestígio da coudelaria Paula Machado, terá também as suas possibilidades aumentadas. Sua exibição inicial, na lama, agradou sem reservas e tudo indica que o filho de Formasterus pegue bem a grama molhada.

Não resta dúvida que as chuvas, se por um lado diminuiram o brilho da carreira, trouxeram, por outro, maior equilíbrio entre os concorrentes, despertando, desse modo interesse mais vivo entre os aficionados.

E A C. C. RESOLVEU PUNIR

Falamos dias atrás sôbre a timidez da Comissão de Corridas em punir os responsáveis pelas molezas e arranjos tão em moda nas disputas gaveanas.

Em sua última reunião, porém, os srs. Comissários resolveram punir o jóquei Adão Ribas, em virtude da displicência observada por êsse profissional montando o animal Miriante na corrida de 24 de setembro.

Havíamos chamado a atenção para o "tiro" e só podemos concordar inteiramente com a resolução aprovada pela C. C.

O que achamos, entretanto, é que ela foi incompleta.

O "professor", que todo o mundo sabe ter puxado o Guambi na penúltima atuação desse filho de Alone, passando p'ra trás até o titular do Stud Ventura, ficou "limpo". Deve ter conseguido "embrulhar" os srs. Comissários, que foram direitinho na lábia do bridão carioca.

PEÃO

Excelentes os aprontos dos principais concorrentes ao "Grande Criterium" de 50

ONDINO, MY LOVE E FAIRPLAY IMPRESSIONARAM MUITO BEM — RELAÇÃO DOS EXERCÍCIOS ANOTADOS

Ultimando os seus perarativos, estiveram na manhã de ontem na pista de areia do hipódromo da Gávea, que se encontrava encharcada, vários dos animais inscritos na corrida de amanhã.

Os concorrentes à principal prova, o G.P. "Linneo de Paula Machado", agradaram sobremodo, destacando-se entre êles os três prováveis favoritos Ondino, My Love e Fairplay. O primeiro, tendo no dorso Marcel L'Ollierou passou a distância de 800 metros em 50", sem ser exigido em nenhuma parte do percurso. O defensor do Stud Seabra marcou para a mesma distância o tempo de 49", com excelente ação final. Montou-o Francisco Irigoyen. Por fim, Fairplay, com P. Coelho, percorreu 800 metros em 58" 3/5, bem.

Damos, a seguir, a relação dos aprontos anotados:

1.º PAREO

GAMBRINUS — E. Castillo — 700 em 42"3/5.
BOHEMIO — Ot. Reichel — 600 em 36".
OISTRIA — J. Mesquita — 360 em 22".
SKETCH — J. Tinoco — 600 36"2/5.
ELAEGI — M. L'Ollierou — 700 — 44".

2.º PAREO

NOVIÇO — C. Moreno — 700 em 43"3/5.
JULY SEVENTH — W. Andrade — 800 em 51"1/5.
JAGUARE — E. Cardoso — 1.400 em 93".
CHARAO — E. Moreira 700 em 43" 3/5.

3.º PAREO

CRAVADOR — L. Leighton — 800 em 51"3/5.
PELOTAO — W. Andrade — 600 em 36"2/5.
LORD POLAR — L. Coelho — 600 em 40", suave.

4.º PAREO

CHANGA — D. Moreira — 600 em 37".
TOCANTINS — C. Moréno — 600 em 35".
GAIO — N. Mota — 360 em 23"2/5.
GENGIBRE — A. Ribas — 600 em 37"4/5.
MONT REAL — O. Ulhôa — 600 em 36" 2/5.
MAUD — P. Simões — 600 em 36" 3/5.

5.º PAREO

OCRE — J. Mesquita — 1.000 em 64"2/5.
MANIMBÉ — O. Macedo — 800 em 56", suave.
MAKI — O. Ulhôa — 700 em 43"2/5.
MANDI — E. Castillo — 1.000 em 64"4/5.
ALGARVE — D. Ferreira — 800 em 49".
HONOLULU' — L. Mezaros — 700 em 43".

6.º PAREO

RIO FORMOSO — S. Câmara — 700 em 42"2/5.
SCARFACE — F. Irigoyen — 600 em 36".
ITUANO — L. Mezaros — 700 em 43"1/5.
NUVEM — J. Mesquita — 700 em 42"4/5.
ISLETE — D. Moreira — 600 em 37"2/5.
SCARFACE — F. Irigoyen — 600 em 36".
JERUQUI — G. Costa — 600 em 36" 1/5.
MEDIADOR — L. Leighton — 700 em 44".
LOIO — I. Pinheiro — 700 em 44".
DON PANCHO — I. Sousa — 360 em 22" 4/5.
SARABELA — L. Coelho — 360 em 21" 3/5.

7.º PAREO

LOVER'S MOON — F. Irigoyen — 360 em 22".
GRAO MOGOL — J. Araujo — 360 em 22".
CID — L. Mezaros — 600 em 37".
GLOBO — E. Castillo — 700 em 47", suave.
METECO — P. Simões — 600 em 35" 3/5.
ZALUS — I. Pinheiro — 360 em 21" 4/5.
EIRELA — O. Macedo — 360 em 22".
OSCULO — S. Câmara — 700 em 42"4/5.
MONACO — E. Moreira — 600 em 37".
RETANG — A. Tôrres — 600 em 36".
CHAMPION — A. Tôrres — 600 em 37".
LA FLECHE — O. Ulhôa — 360 em 21"4/5.
TARENTAISE — I. Pinheiro — 360 em 21"3/5.
BIRRETE — J. Mesquita — 360 em 21"2/5.

8.º PAREO

VAICO — J. Graça — 700 em 43".
BRAZILIAN STAR — J. Mesquita — 600 em 41"2/5.
TOÉ — I. Pinheiro — 360 em 22".
MORENO — I. Pinheiro — 700 em 47", suave.
ALECRIM — E. Castillo — 600 em 36"3/5.
BEN HUR — I. Pinheiro — 800 em 52"3/5.

OS TRÊS MAIORAIS DO CRITERUIM

My Love, Fairplay e Ondino, as fôrças do Grande Prêmio Lineu de Paula Machado, deverão proporcionar ao numeroso público que por certo lotará as dependências do nosso prado, uma interessante luta. Ostentando excelentes condições de preparo os três potros empenhar-se-ão ao máximo para a conquista definitiva do cobiçado título de líder da geração. Os três flagrantes acima foram colhidos por ocasião de suas últimas vitórias, tôdas elas obtidas de modo convincente, o que justifica de certo modo o equilíbrio entre estes competidores

LEIA AMANHÃ o Suplemento de AVIAÇÃO.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

"PRÊMIOS LINNEO DE PAULA MACHADO"

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro comunica aos interessados ter homologado o relatório da Comissão constituida para julgar os trabalhos apresentados ao respectivo concurso, relativo ao ano de 1949, que concluiu pela atribuição de um dos dois prêmios ao Dr. Octavio Dupont, dividido o outro pelos Drs. Armando Chieffi e Ydernio Luiz Viana. Os prêmios serão entregues no próximo dia 27, às 18 horas, em solenidade que terá lugar na sede do clube.

Outrossim, cientifica aos agrônomos e veterinários que pretendam apresentar trabalhos originais ao concurso referente ao ano de 1950, trabalhos que deverão versar sôbre medicina veterinária ou zootecnia, na parte relativa aos equinos de puro sangue, especialmente o de carreira, — que o prazo de entrega expira em 31 de dezembro p. vindouro, de acôrdo com o regulamento em vigor.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1950.

GUSTAVO PHILADELPHO AZEVEDO,
2.º secretário.

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9504 e 42-9527 (2262)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2632
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av. Graça Aranha 226, sala 707
Tels 22-4417 e 22-7880. (3017)

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 708
TEL. 32-1995

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97. 11.º s/1133 — Tel 42-2196.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2216)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (2300)

SÍTIOS E FAZENDAS
COMPRAM-SE
DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802 TEL 22-8505. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5235, das 16 às 17 (2235)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Tres Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação — Visc. Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-8121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 130, 1.º andar
Tel 23-4453

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2216)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av. Almte Barroso 90, 9.º, s/914
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2374. (2008)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel 23-7869

JORGE F. MARIANI MACHADO
R. Almte Alves 35-37 s 615-616
Tel 42-1404. Das 17 às 19 hs.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO PONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVIL
Candelária 9, sala 407 — 43-5484.

JOAO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3.
Tel 42-9075. Cinelândia. (3018)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 206
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-5256. (3016)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R. Debret 79, 3.º, s/301 e 306.
Tels 42-1799 e 42-9655

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel 22-6428. (2308)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 3.º, sala 311
Tel 43-3878. (2370)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua do Ouvidor n. 47 4.º and s/8
Tels 22-1670 — 22-6347 — 42-4838

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av. Almte Barroso 72, s/ 506-7. 52-4917.

Sully Alves de Souza
Av. Erasmo Braga 255 9.º andar s 902
Tel 42-4579 Diariamente 9 às 11 hs.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 14-15 de outubro de 1950 — N.º 247

Calendário Esportivo

— HOJE —

NATAÇÃO — Na piscina do Fluminense — às 15 horas — 1a. parte do Campeonato de Noviciinos.

VOLEIBOL — No Monte Libano — às 20 horas — Torneio Quadrangular (Flamengo, Fluminense, Botafogo e Monte Libano)

FUTEBOL — No Estádio Municipal — às 15.30 horas — OLARIA x BANGU

JIU-JITSU — No Teatro Republica — às 21 horas — CAMPEONATO CARIOCA.

— AMANHA —

NATAÇÃO — Na piscina do Fluminense — às 15 horas — Final do Campeonato de Noviciinos.

FUTEBOL — No Estádio Municipal — BOTAFOGO x FLAMENGO; Em São Januário: VASCO X MADUREIRA; em Caio Martins: CANTO DO RIO x AMERICA; nas Laranjeiras: FLUMINENSE x S. CRISTOVAO.

CICLISMO — Na Av. Brasil — Campeonato Carioca de Velocidade — às 8 horas.

MUNDIAL DE BASQUETEBOL

Ultimos instantes dos "scratchmen" no Rio

Considerações de Moacyr Daiuto à TRIBUNA DA IMPRENSA — O espírito de equipe entre os jogadores — Oito já têm o lugar garantido — Dos restantes, quatro serão escolhidos e cinco seguirão como "turistas" — O embarque dos "players"

— O fato de só ter que escolher os 12 elementos em Buenos Aires, — disse-nos Moacir Daiuto — vai ser de incalculavel benefício. De fato, pretendendo dar ainda pelo menos 4 treinos na capital argentina, ficarei a coberto de qualquer eventualidade, como doença, queda de produção ou indisciplina.

PRÊMIO E DIFICULDADE

— Não poderia ser de outro modo, prossegue o técnico do Mundial. Veja você: o jogador A esteve presente a todos os treinos, com uma dedicação fabulosa. Entretanto, apresenta-se tecnicamente fraco. Enquanto isto o jogador B, considerado indispensavel, por motivos alheios à sua vontade, só deu quatro ou cinco treinos. Como poderei dispensar um e aproveitar outro, ou vice-versa?

GRANDE ESPIRITO DE EQUIPE

Por mais de uma vez que estivemos na Ilha das Enxadas, pudemos constatar um fato auspiciosíssimo: o forte espírito de equipe que domina todos os jogadores. Não há ali representantes de Estados, de Federações e muito menos de clubes. Todos se sentem "jogadores do Brasil". A cooperação é a maior possivel. Cordialidade, respeito mútuo e mesmo uma sólida amizade identifica todos os jogadores.

OITO QUE JA' TÊM LUGAR GARANTIDO

O regulamento do Campeonato Mundial só permite a inscrição de 12 jogadores. O Brasil pleiteará que se possam inscrever reservas, para uma eventualidade.

Dos 12, há já 8 elementos que podem considerar garantidos os seus lugares. São eles: Ruy, Celso, Algodão, Godinho, Alexandre, Marson, Angelim e Miltinho. Os outros 4 serão escolhidos dos 9 restantes, não havendo preferências.

TODOS FICARAO SOB O MESMO REGIME

Os 5 que serão apenas "turistas" em Buenos Aires, estarão contudo, sujeitos ao mesmo regime dos outros 12. Isto é, deverão treinar, submeter-se a horários e prescrições disciplinares. Mesmo porque, é pensamento de Daiuto, de acôrdo com a C.B.D., só fazer a inscrição oficial na véspera do início do Mundial, ou seja, a 21 dêste.

ULTIMO TREINO NO BRASIL

O último treino no Brasil foi dado ontem à tarde. De ontem para hoje, os brasileiros ainda dormirão nas Enxadas. Hoje cedo será dispersa a concentração. Os cariocas e o mineiro irão às suas residências nesta capital. Os paulistas seguirão hoje para São Paulo. Segunda-feira, os cariocas e o mineiro tomarão o avião nesta capital. E o aparelho apanhará os paulistas em sua passagem pela capital paulistana.

TALVEZ SO' COMPAREÇAM 10 EQUIPES

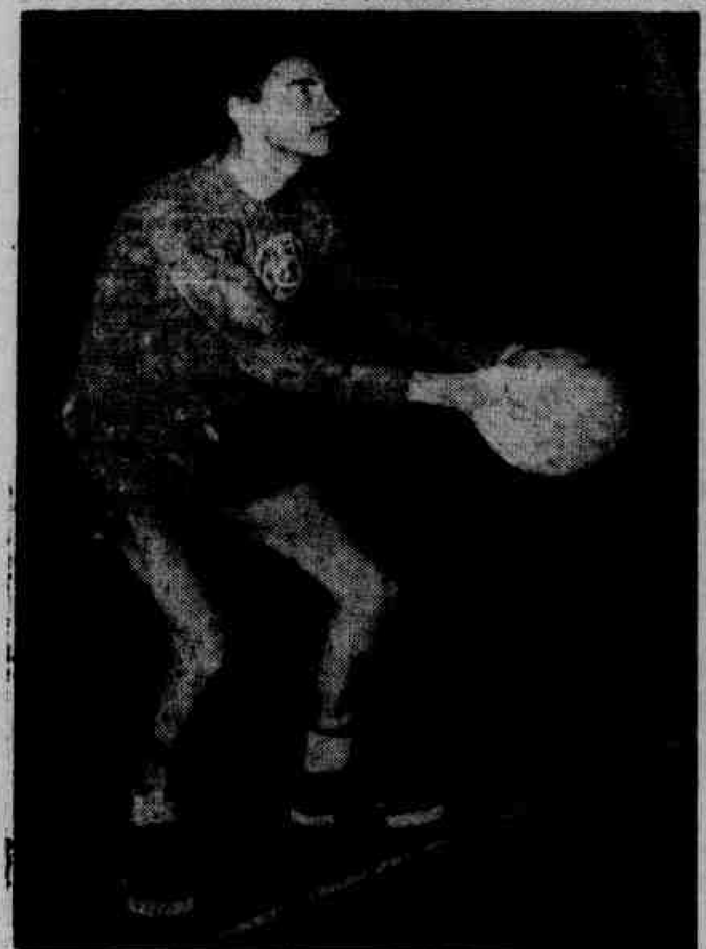
Segundo conseguimos apurar, talvez só 10 equipes compareçam ao Mundial. Se essa informação fôr confirmada, o Campeonato obedecerá ao sistema de duplas eliminatórias, das quais serão classificados 6 quadros, para decidirem o título máximo em Campeonato em um turno.

OUTRA HIPOTESE

Na hipótese de comparecerem 12 quadros, êstes serão divididos em 3 chaves de 4 equipes ou 4 chaves de 3. No primeiro caso, sairão 2 "fives" de cada chave que estarão classificados para as finais e, no segundo caso, sairá um de cada para as finais. Nada porém de positivo existe, devendo ser confirmada segunda-feira, a presença de 10 equipes apenas.

O EMBARQUE DOS BRASILEIROS

Os componentes da delegação que representará o Brasil no Campeonato Mundial, embarcará para Buenos Aires, por via aérea, em duas turmas. A primeira seguirá à zero horas de segunda-feira e, a segunda, às 16 horas do mesmo dia.



Duas vezes já campeão sul-americano de lance-livre, Plutão de Macedo se encontra em excelentes condições de treinamento nesta modalidade de arremesso. O veterano "crack" mineiro tem-se entregado com afinco aos lances livres. Aqui o vemos quando fazia uma série ininterrupta de vinte e três arremessos sem erro



Em nenhum dos treinos levados a efeito na Ilha das Enxadas, Moacir Daiuto escalou um team do qual se pudesse dizer que era titular. Dos dezessete elementos com que contava, pegava quaisquer cinco para jogarem "com camisa" e outros quaisquer cinco para o lado "sem camisa". Todos os jogadores, portanto, se consideravam em igualdade de condições

Os jogos restantes da décima rodada

BOTAFOGO X FLAMENGO
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Mário Viana.

QUADROS: BOTAFOGO - Osvaldo; Basso (Indio) e Santos (Rubens); Rubinho, Avila e Juvenal; Zezinho, Neca, Ariosto, Otávio e Braguinha.

FLAMENGO — Claudio; Osvaldo e Juvenal; Valter, Nelio e Bigode; Aluizio, Hermes, Beto, Durval e Esquerdinha.

VASCO X MADUREIRA
Local: Estádio de São Januario.
Juiz: Sunderland.

QUADROS: VASCO — Ernani; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Alvaro, Ademir e Djair.

MADUREIRA — Nenem; Mário e Valter; Agnelo, Hermínio e Mineiro; Osvaldinho, Ocimar, Benedito, Jorge e Tampinha.

CANTO DO RIO X AMERICA
Local: Estádio "Caio Martins" — Niterói.
Juiz: Aristocilio Rocha.

QUADROS: CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Edésio, Claudio e Serafim; Lupércio, Edmur, Geraldino, Carango e Almir.

AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

FLUMINENSE X S. CRISTOVAO
Local: Estádio das Laranjeiras.
Juiz: Dykes.

QUADROS: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Robson, Carlile, Silas, Didi e Tite.

S. CRISTOVAO — Marujo; Doutor e Torbis; Nelson, Bulau e Olavo; Geraldino, Carlile, Rato; Mauri e Reginaldo.

Parada difícil para o BANGU

Bangu x Olaria preliarão hoje, à tarde, no Estádio Municipal, no jôgo de abertura da 10.ª rodada do Campeonato Carioca de Futebol.

FAVORITO O BANGU"

O quadro de Moça Bonita surge para êste "match" com as honras de favorito, embora não tenha convencido aos seus torcedores, a sua última exibição. O conjunto alvi-rubro irá ao gramado com o firme propósito de se reabilitar completamente do fraco desempenho contra o América, quando foi derrotado pela contagem de 3 x 1.

DISPOSTO A VENCER

O onze do Olaria, que sempre atua bem no Estádio Municipal, preliará com o Bangú disposto a impôr ao esquadrão dirigido por Ondino Vieira mais uma derrota. Os pupilos de Domingos da Guia, estão bem preparados e lutarão para conseguir conservar a sua posição na tabela.

OS QUADROS PROVAVEIS

Para esta peleja, os dois quadros deverão se apresentar com a provável constituição: BANGU' — Luiz; Rafaneli e Sula; Eloi, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões. OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha.

JUIZ E PRELIMINAR

A direção do encontro estará a cargo do árbitro Gama Malcher. Na preliminar defrontar-se-ão os quadros de aspirantes dos dois clubes.

VOZES DOS CLUBES

SOCIAIS

AMERICA — Hoje — Noite Dançante com início às 21 horas, animada por Pedroca e sua orquestra. Trajo: passeio.

*—

A. A. CARIOCA — Baile em homenagem ao quadro social, com início às 22 horas. Orquestra Miami. Trajo: completo.

*—

BONSUCESSO — Hoje — Baile de comemoração ao aniversário do clube, das 22 horas às 3 da manhã, com o concurso de uma grande orquestra. Trajo: passeio.

*—

FLAMENGO — Hoje — Noite na boîte, com um show de grandes cartazes do broadcasting carioca, das 23 às 3 horas da manhã. Trajo: passeio.

*—

FLUMINENSE — Amanhã — Sessão cinematográfica infanto-juvenil, com filmes selecionados, às 18 horas, no ginásio do clube.

*—

OLARIA — Hoje, às 20 horas, no auditório, programa "Trem Azul", com a participação de artistas do rádio.

*—

S. CRISTOVAO — Amanhã — Domingueira dançante oferecida pela Legião Alva, às 19,30 horas, nos salões do clube.

*—

TIJUCA — Hoje — Sessão de cinema infantil, às 17,30 horas, no salão do clube. — Amanhã — Lanche dançante, no salão, das 19 às 21 horas. Trajo: passeio ou esporte.

Noticiário dos Estados

(RESUMO DO SERVIÇO TELEGRAFICO DA ASAPRESS)

MINAS GERAIS — Lauro, Duque e Murilinho serão levados pelo Atlético à Europa como reforço de sua equipe

—

SÃO PAULO — O Nacional está com suas vistas voltadas na conquista do ponteiro Walter, pertencente à Portuguesa de Desportos.

— O centro médio Luiz de Almeida deixará as hostes do Guarani de Campinas.

— A rodada do certame paulista de futebol está assim organizada:

Hoje:
No Parque São Jorge — Corintians x Santos — Juiz: Eason.
Em Santos — Portuguesa Santista x Guarani — Juiz: Mr. Deakin.
Pacaembu — Portuguesa de Desportos x 15 de Novembro — Juiz: Mr. Bradley.

Amanhã:
Pacaembu — Palmeiras x São Paulo — Juiz: Mr. Bradley.
Em Santos — Jabaquara x Ipiranga — Juiz: Rowley.
Rua Javari — Juventus x Nacional — Juiz: M. Eason.

TORNEIO DE VOLEIBOL DA TRIBUNA DA IMPRENSA



INSTITUTO RABELLO — Também o Instituto Rabello tem realizado semanalmente diversos treinos em conjunto para os seus dois sextetos. Tanto no masculino como no feminino conta o tradicional estabelecimento de ensino da rua São Francisco Xavier, com grandes valores individuais que fazem com que seus quadros apresentem boas atuações como tem acontecido nas disputas em que têm tomado parte. O seu Departamento de Educação Física, tendo à frente o dinâmico batalhador pelas causas dos esportes amadoristas, que é o professor Epaminondas Pôrto, vem se dedicando com especial carinho à preparação dos "six" que representarão o colégio nos jogos do Torneio da TRIBUNA DA IMPRENSA, mantendo para isso, os seus componentes, em contínuos treinamentos. Quanto ao preparo físico, os alunos que integrarão os quadros daquele educandário, estão recebendo sessões de ginástica adequada e contínua observação médica do Departamento Médico do colégio, para que se apresentem no certame deste vespertino em condições de figurar com destaque. O cliché focaliza um flagrante de uma das práticas realizadas na quadra do Rabello, vendo-se o professor Epaminondas quando ministrava instruções às suas comandadas, pouco antes de iniciar-se o ensaio



COLÉGIO PIEDADE — As componentes da equipe feminina de voleibol do conhecido educandário da rua Manoel Vitorino, vem se preparando com bastante afinco, para as partidas que serão disputadas no Torneio Inter-Colegial da TRIBUNA DA IMPRENSA. As alunas do Piedade, estão muito entusiasmadas e não escondem o seu otimismo quanto ao resultado final do certame. Dotado de um Departamento de Educação Física bem aparelhado e de um Departamento Médico em condições de fornecer aos seus educandos, perfeita assistência técnica e médica e, em vista da especial atenção que os professores de Educação Física tem dedicado às suas equipes, é de se esperar que o Colégio Piedade, se classifique para as disputas finais com os demais vencedores. No cliché aparecem as voleibolistas Diva, Wanda, Marly, Marlena e Dalva, valores de destaque da equipe feminina, ao lado do senhor Luiz Gonzaga Filho, diretor daquele colégio

CAMANHO só será lançado no Fla-Flu

Só contra o Flamengo será lançado o ponteiro Camaño. Tal deliberação prende-se ao fato do "craque" platino não se encontrar ainda bem ambientado no conjunto tricolor.

Desde que chegou a Alvaro Chaves, Camaño em dois treinos que participou demonstrou grandes qualidades técnicas, todavia, apresenta-se um pouco deficiente no que diz respeito ao preparo físico. Ainda no ensaio de quarta-feira, queixou-se de uma antiga distensão, razão pela qual foi aconselhado pelo técnico Oto Vieira a não se empregar a fundo.

Ao contrário do que se esperava, o Fluminense não realizou o coletivo programado. Devido às chuvas, Oto Vieira manobrou os titulares em exercícios táticos, tendo sòmente os aspirantes e os juvenis se movimentado em conjunto. Camaño teve oportunidade de formar entre os aspirantes ao lado de Orlando que reapareceu em grande forma, constituindo, com o jogador argentino, uma grande ala.

Para o compromisso de amanhã nas Laranjeiras, frente ao São Cristovão, o Fluminense deverá se apresentar quase com a mesma formação que preliou com o Canto do Rio. Do onze tricolor, sòmente estará ausente o ponteiro Santo Cristo e, também, os retornos de Carlyle e Pindaro se apresentam como modificações.

Assim sendo, o quadro do Fluminense surgirá com Castilho, Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Robson, Carlyle, Silas, Didi e Tite.

Reunir-se-á o Conselho do Boqueirão

Realizar-se-á na proxima segunda-feira, 16 do corrente, às 20 horas, a reunião do Conselho Deliberativo do C. R. Boqueirão do Passeio a fim de deliberar sôbre vários assuntos de vital importância para o querido clube de Santa Luzia, inclusive a eleição para diversos cargos vagos na diretoria. Para essa reunião que foi transferida de quarta-feira última para aquela data, o presidente Palares solicita o comparecimento de todos os conselheiros "garrafas".

Ainda incerta a presença da zaga titular alvi-negra

Indio e Rubens de sobreaviso para substituirem Santos e Basso — Reaparecerá Otávio —

O Botafogo está em vias de não poder contar com o concurso dos seus dois zagueiros — Santos e Basso — para o jôgo de amanhã contra o Flamengo.

O "back" da seleção contundiu-se no prelio contra o Vasco, domingo último e o argentino, num choque com um jogador da equipe reserva, por ocasião do ensaio realizado quarta-feira, sofreu distensão muscular e o seu fisico não permite que se possa adiantar se até amanhã estará apto para o "clássico".

INDIO E RUBENS NA EXPECTATIVA

Diante disso, o técnico Carvalho Leite, fez ensaiar a dupla Indio-Rubens, na zaga titular ontem, precavendo-se contra a impossibilidade de os zagueiros titulares não virem a se colocar em condições.

OTAVIO, NECA E JUVENAL NA EQUIPE

A intermediária no quadro alvi-negro para o jôgo de amanhã, será a mesma do último jôgo, isto é, integrada por Rubinho, Avila e Juvenal, os mesmos elementos que sagraram-se campeões em 1948. Juvenal foi poupado dos ensaios durante a semana por sentir dores na perna esquerda, mas já está restabelecido e o seu reaparecimento é certo.

No ataque, entretanto, reaparecerá Otávio na meia esquerda, enquanto Ariosto será deslocado para o comando. Neca, que foi poupado, será o ocupante da meia direita e nas duas pontas estarão Zezinho e Braginha.

O atual plantel rubro-negro satisfaz a Cândido de Oliveira

O técnico português não se interessa por Bulau e Torbis por não sentir problemas na zaga e na intermediária — Também não quer contratar jogadores pelo fato de deixar o Flamengo no fim da temporada

— "Nada sei sôbre a vinda de Bulau e Torbis, para o Flamengo" declarou Candido de Oliveira, à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre os boatos da ida dos dois defensores do São Cristovão, para a Gávea.

NÃO PODEM JOGAR

Sôbre a possibilidade de ingressarem no rubro-negro, opina em contrário o "coach" português. — "Temos quatro zagueiros e outros tantos centro-médios, que em caso de necessidade poderão ingressar no quadro, e, os dois defensores do clube São Cristovão só poderão defender o Flamengo no Campeonato vindouro".

NEM COMO TROCA

Esclarecido de que o São Cristovão preferia negociar com o Flamengo em vez do Botafogo, pois pretendem os dirigentes do Grêmio da rua Figueira de Melo, trocar e não vender os dois jogadores em questão, Candido de Oliveira esclareceu que embora o Flamengo tenha um grande plantel, não separou os jogadores dos quais se possa desfazer. — "Também não me cabe contratar elementos que só poderão ingressar no quadro quando eu já não deva estar tomando conta dele, pois, minha permanência é só até o fim do Campeonato", concluiu Candido de Oliveira.